



REVISTA

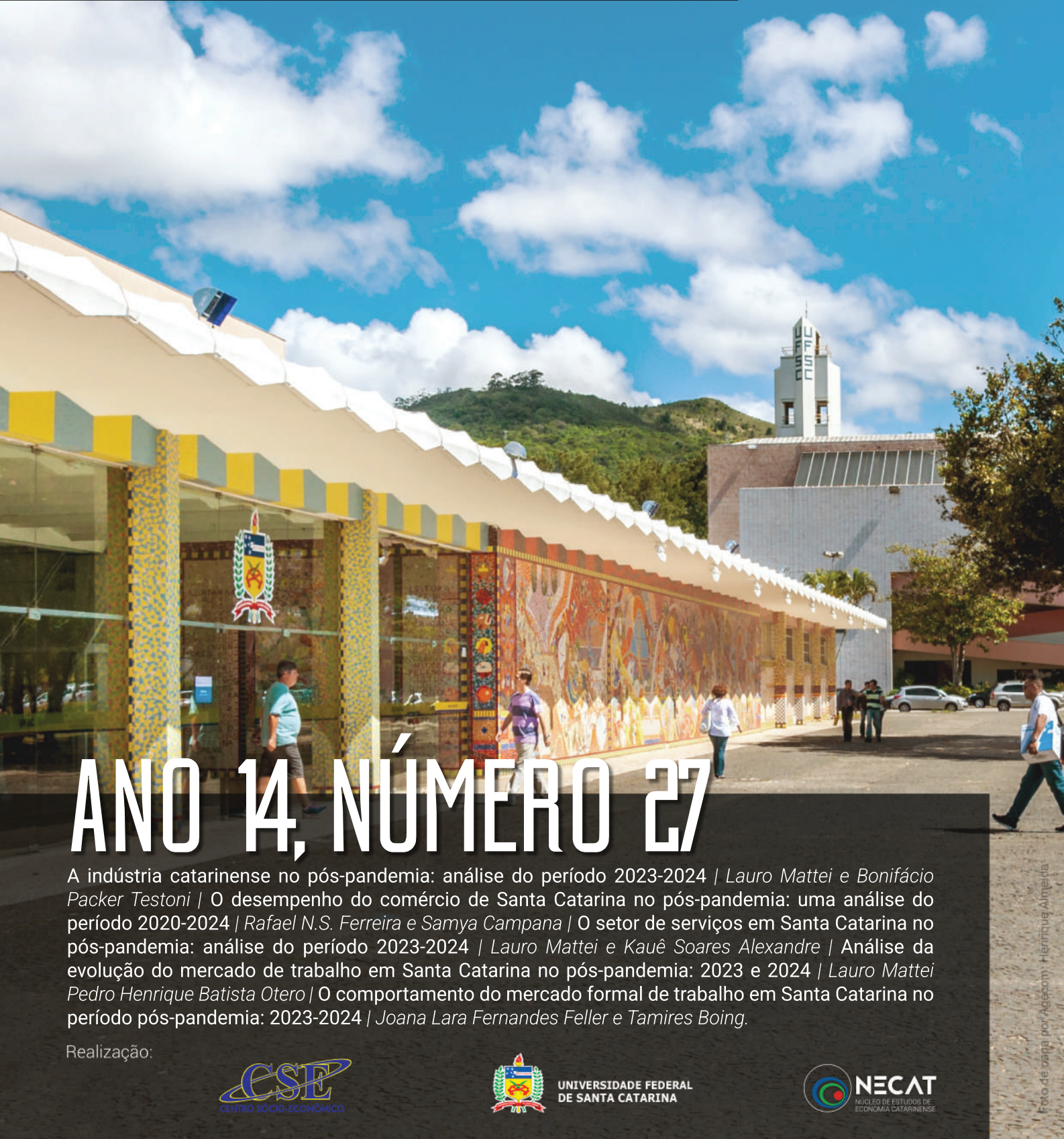
NECAT

Jan-Jun/ 2025
ISSN 2317-8523



PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA SEMESTRAL DO
NÚCLEO DE ESTUDOS DE ECONOMIA CATARINENSE

Dossiê V: a recuperação da socioeconomia catarinense 2023-2024



ANO 14, NÚMERO 27

A indústria catarinense no pós-pandemia: análise do período 2023-2024 | Lauro Mattei e Bonifácio Packer Testoni | O desempenho do comércio de Santa Catarina no pós-pandemia: uma análise do período 2020-2024 | Rafael N.S. Ferreira e Samya Campana | O setor de serviços em Santa Catarina no pós-pandemia: análise do período 2023-2024 | Lauro Mattei e Kauê Soares Alexandre | Análise da evolução do mercado de trabalho em Santa Catarina no pós-pandemia: 2023 e 2024 | Lauro Mattei Pedro Henrique Batista Otero | O comportamento do mercado formal de trabalho em Santa Catarina no período pós-pandemia: 2023-2024 | Joana Lara Fernandes Feller e Tamires Boing.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



SUMÁRIO

EDITORIAL	1
 A INDÚSTRIA CATARINENSE NO PÓS-PANDEMIA: ANÁLISE DO PERÍODO 2023-2024	
Lauro Mattei	
Bonifácio Packer Testoni	4
 O DESEMPENHO DO COMÉRCIO DE SANTA CATARINA NO PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2020-2024	
Rafael N. S. Ferreira	
Samya Campana	20
 O SETOR DE SERVIÇOS EM SANTA CATARINA NO PÓS-PANDEMIA: ANÁLISE DO PERÍODO 2023-2024	
Lauro Mattei	
Kauê Soares Alexandre	44
 ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM SANTA CATARINA NO PÓS-PANDEMIA: 2023 E 2024	
Lauro Mattei	
Pedro Henrique Batista Otero	62
 O COMPORTAMENTO DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO EM SANTA CATARINA NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA: 2023-2024	
Joana Lara Fernandes Feller	
Tamires Boing	82

REVISTA NECAT

Revista semestral do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense

Editor

Prof. Lauro Mattei – UFSC.

Comitê Editorial

Ivo Marcos Theis (FURB); Lauro Mattei (UFSC); Valdir Alvim (UFSC).

Conselho Editorial

André de Avila Ramos (UFSC); André Modenezi (UFRJ); André Moreira Cunha (UFGRS); Anthony Pereira (Kings College – Reino Unido); Fernando César de Macedo (Unicamp); Fernando A. M. Mattos (UFF); Ivo Marcos Theis (FURB); José Luis Oreiro (UnB); José Rubens Garlipp (UFU); Joshua Farley (Universidade de Vermont – EUA); Lauro Mattei (UFSC); Luiz Fernando Rodrigues de Paula (UFRJ); Maurício Amazonas (UnB); Milko Matijascic (IPEA); Nelson Delgado (UFRRJ); Paulo Sergio Fracalanza (Unicamp); Steven Helfand (Universidade da Califórnia – EUA); Valdir Alvim (UFSC).

Endereço

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Departamento de Economia e Relações Internacionais. Campus Universitário, Trindade.
88040-900 – Florianópolis, SC, Brasil.

Revista NECAT – Núcleo de Estudos de Economia Catarinense – Ano 14, nº 27, Jan-Jun. Florianópolis, NECAT, 2025.

É permitida a reprodução desde que citada a fonte. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

Página eletrônica: <http://revistanecat.ufsc.br/>

E-mail: necat.ufsc@gmail.com

EDITORIAL

Lauro Mattei¹

Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre a socioeconomia catarinense foram criteriosamente analisados pela equipe do NECAT ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022. Para tanto, a Revista Necat organizou dossiês temáticos conforme segue. O “Dossiê I intitulado Impactos da Covid-19 em Santa Catarina”, ano 9, n.17 e relativo ao período Janeiro-Junho/2020 analisou os efeitos da pandemia sobre os setores industriais e de serviços, bem como os impactos sobre o mercado de trabalho catarinense, tanto formal quanto o mercado geral.

Já o “Dossiê II intitulado Impactos da Covid-19 em Santa Catarina”, ano 9, n.18 e relativo ao período Julho-Dezembro/2020 analisou o papel do programa emergencial de manutenção do emprego e renda em SC, além do comportamento da balança comercial naquele período. Também foram observados os impactos da pandemia no setor do comércio e a política de renúncia da receita da receita tributária e seus impactos financeiros para o estado catarinense.

Já o “Dossiê III intitulado Impactos da Covid-19 em Santa Catarina”, ano 10, n.19 e relativo ao período Janeiro-Junho/2021 tratou de temas correlatos ao Brasil e Santa Catarina como a insegurança alimentar e a evasão escolar durante a pandemia. Ao final desse número encontra-se um breve balanço da Covid-19, tanto no Brasil quanto em Santa Catarina.

Finalmente, o “Dossiê IV intitulado Impactos da Covid-19 em Santa Catarina”, ano 10, n.20 e relativo ao período Julho-Dezembro/2021, analisa os impactos da Covid-19 em três setores da economia catarinense (indústria, comércio e serviços), bem como sobre o mercado de trabalho, mostrando como o processo de controle da pandemia em curso na época já estava produzindo seus efeitos positivos para o conjunto da socioeconomia catarinense.

A ideia do “Dossiê V: a recuperação da socioeconomia catarinense 2023-2024” foi mostrar exatamente o contrário, ou seja, como ocorreu a recuperação das atividades econômicas em Santa Catarina no período pós-pandemia (2023-2024). Para tanto, todos

¹ Professor titular do Curso de Graduação em Ciências Econômicas e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração, ambos da UFSC. Coordenador Geral do NECAT-UFSC e Pesquisador do OPPA/CPDA/UFRRJ. E-mail: l.mattei@ufsc.br.

os artigos que fazem parte desse número especial da Revista NECAT foram avaliados e aprovados por pares que fizeram parte da comissão organizadora do XVII Encontro de Economia Catarinense realizado na UNESC (Criciúma) nos dias 15 e 16 de maio de 2025.

No primeiro artigo, intitulado “*A indústria catarinense no pós-pandemia: análise do período 2023-2024*” e de autoria de Lauro Mattei e Bonifácio Packer Testoni, analisa-se a evolução da produção industrial catarinense no período pós-pandemia. Inicialmente faz-se uma breve síntese do período pandêmico para na sequência destacar a recuperação do setor nos anos de 2023 e 2024, destacando-se que nesse período a indústria de Santa Catarina reduziu seu grau de instabilidade e ampliou seus índices produtivos comparativamente à produção industrial agregada do país.

No segundo artigo, intitulado “*O desempenho do comércio de Santa Catarina no pós-pandemia: uma análise do período 2020-2024*” e de autoria de Rafael N. S. Ferreira e Samya Campanha, analisa-se o comportamento do comércio catarinense no período citado, destacando que a recuperação não foi homogênea em Santa Catarina, pois enquanto algumas atividades conseguiram se adaptar rapidamente, outras enfrentaram dificuldades prolongadas para retomar seus níveis de atividade pré-pandemia. Esse cenário desigual deixou algumas questões relevantes sobre os fatores que impulsionaram a retomada da produção e aqueles que acabaram restringindo a recuperação.

No terceiro artigo, intitulado “*O setor de serviços em Santa Catarina no pós-pandemia: análise do período 2023-2024*” e de autoria de Lauro Mattei e Kauê Soares Alexandre, analisa-se a evolução do setor catarinense de serviços no período pós-pandemia acima mencionado. Após fazer uma breve síntese sobre a realidade do setor de serviços catarinense durante a pandemia, mostrou-se como ocorreu a recuperação do setor nos últimos dois anos. Dentre as principais conclusões, destaca-se que ao final do ano de 2024 todos os grupos de atividades considerados pela pesquisa mensal dos serviços do IBGE apresentaram resultados positivos.

No quarto artigo, intitulado “*Análise da evolução do mercado de trabalho em Santa Catarina no pós-pandemia: 2023-2024*” e de autoria de Lauro Mattei e Pedro Henrique Batista Otero, analisou-se a evolução do conjunto do mercado de trabalho catarinense no período pós-pandemia. Para tanto, inicialmente fez-se uma breve síntese sobre a realidade do mercado de trabalho catarinense durante a pandemia para, posteriormente, destacar o processo de recuperação desse mercado nos últimos dois anos.

Dentre as principais conclusões do estudo, ressalta-se que ao final de 2024 Santa Catarina atingiu o maior nível de ocupação da série histórica, inclusive com redução expressiva da força de trabalho subutilizada, ao mesmo tempo em que manteve as menores taxas de desemprego do país.

No quinto artigo, intitulado “*O comportamento do mercado formal de trabalho em Santa Catarina no período pós-pandemia: 2023-2024*” e de autoria de Joana Lara Fernandes Feller e Tamires Boing, analisa-se a evolução do mercado formal de trabalho catarinense após o fim da pandemia (2022) com ênfase nas mudanças estruturais que ocorreram após o fim da pandemia em março de 2023. Após discutir os impactos da Covid-19 sobre esse mercado de trabalho, ressaltou-se que os setores como serviços empresariais e de logística tiveram recuperação acelerada, enquanto segmentos mais dependentes de contato presencial, como turismo e alimentação, enfrentaram maiores dificuldades para retomar os níveis pré-pandemia. A digitalização e a adoção do trabalho remoto foram aceleradas, fato que alterou as relações de trabalho ao mesmo tempo em que promoveu um crescimento do trabalho autônomo e informal. O estudo evidencia que, embora tenha havido uma recuperação quantitativa do emprego, persistem desafios estruturais, como a precarização das relações de trabalho e a ampliação do trabalho autônomo sem proteção previdenciária.



A Revista NECAT apresenta mais esse número dedicado ao debate catarinense, particularmente após a decretação do fim da pandemia da Covid-19 (Março/23). Na verdade, essa edição apresenta o quinto dossiê especial que dá continuidade aos debates iniciados durante a pandemia, porém agora mostrando a recuperação da economia catarinense no período 2023-2024. Portanto, mais essa edição representa a continuidade dos trabalhos que o NECAT/UFSC vem realizando há quase duas décadas no sentido de mostrar aspectos específicos da socioeconomia catarinense, porém sem perder de vista a conexão destes no âmbito do país.

A INDÚSTRIA CATARINENSE NO PÓS-PANDEMIA: ANÁLISE DO PERÍODO 2023-2024

Lauro Mattei¹

Bonifácio Packer Testoni²

Resumo: O primeiro caso da Covid-19 em Santa Catarina foi registrado no início do mês de março de 2020, sendo que a doença se espalhou rapidamente por todo estado. Medidas de isolamento social também foram adotadas no estado visando controlar a epidemia, porém causando efeitos diretos sobre a indústria catarinense, assunto que foi analisado criteriosamente pelo NECAT-UFSC ao longo de três anos (2020-2022). No presente estudo analisa-se a evolução da produção industrial catarinense no período pós-pandemia (2023-2024). Após fazer uma breve síntese que mostra a realidade do setor industrial catarinense durante a pandemia, analisa-se a recuperação desse setor nos últimos dois anos. Dentre as principais conclusões destaca-se que ao final de 2024 a indústria catarinense reduziu seu grau de instabilidade e ampliou seu índice de produção comparativamente à indústria nacional.

Palavras-chave: Santa Catarina. Pandemia. Indústria.

SANTA CATARINA'S INDUSTRY IN THE POST-PANDEMIC PERIOD: ANALYSIS OF THE 2023-2024 PERIOD

Abstract: The first Covid-19 case in Santa Catarina State was registered in the beginning of March 2020. The illness was very quickly spreaded in all state. Social isolation measures was adopted by Santa Catarina State for pandemic control. These measures caused negatives effects above the industrial sector which one were studied by NECAT-UFSC during the three years of pandemic. In this paper we analyse de Santa Catarina industrial sector evaluation after the pandemic period, specially in 2023 and 2024. The paper begin with a breafly synthesis about the reality of industrial sector in Santa Catarina during the pandemic period before to analyse the recover period in the last two years. The main conclusions shows that industrial sector in Santa Catarina has less instability in the end of 2024.

Keywords: Santa Catarina State. Pandemic. Industrial Sector.

INTRODUÇÃO

O primeiro caso da doença Covid-19 provocado pelo novo coronavírus no Brasil foi registrado ao final de fevereiro de 2020, sendo que as principais medidas para seu controle começaram a ser adotadas ainda no início do mês de março. Destaca-se que,

¹ Professor titular do Curso de Graduação em Ciências Econômicas e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração, ambos da UFSC. Coordenador Geral do NECAT-UFSC e Pesquisador do OPPA/CPDA/UFRRJ. E-mail: l.mattei@ufsc.br.

² Graduando no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: bonifaciopacker@gmail.com.

diante do fato de não existir naquele momento uma vacina capaz de controlar tal doença, foi implementada em todo país – seguindo orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) - a política de isolamento social como forma de reduzir o nível de contágio da população.

Em Santa Catarina (SC) o primeiro caso da Covid-19 foi registrado no início do mês de março de 2020. Rapidamente a doença se espalhou por todo estado, atingindo graus elevados de contágio. Com isso, medidas de isolamento social também foram adotadas no estado visando controlar a epidemia. Tais medidas restringiram o funcionamento de um conjunto de atividades econômicas com efeitos diretos sobre mercado de trabalho catarinense.

Ao longo dos três anos da pandemia (2020-2022) o NECAT-UFSC fez um acompanhamento detalhado e sistemático dos impactos da COVID-19 sobre as principais atividades econômicas estaduais (indústria, comércio e serviços), além de análises sequenciais sobre o comportamento do mercado de trabalho em Santa Catarina, enfatizando tanto os setores mais afetados como aqueles que melhor reagiram diante do cenário pandêmico. Tais estudos estão todos referenciados e disponibilizados no blog do núcleo de estudo.

No caso particular da indústria é importante destacar que o cenário da produção industrial, tanto no país quanto no estado, no início de 2020 já era bastante complexo mesmo antes da ocorrência da pandemia provocada pelo novo coronavírus. Contudo, é inegável que a pandemia catalisou um processo de perdas generalizadas em praticamente todos os setores da planta industrial. Esse “efeito pandemia” pode ser visualizado particularmente nas retrações da produção no primeiro semestre após a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil.

O objetivo geral desse estudo é analisar o processo de recuperação do setor industrial após a decretação, por parte da OMS, do fim da pandemia em março de 2023. Para tanto, será analisada a dinâmica da indústria catarinense nos anos de 2023 e 2024. Desta forma, além da breve introdução, o trabalho está organizado em mais três seções. Na primeira delas apresentamos uma síntese dos principais estudos disponibilizados pelo NECAT compreendendo o período integral de 2020 a 2022 com o intuito de mostrar a realidade da indústria catarinense durante a pandemia. A segunda seção analisa a recuperação do setor industrial após três anos de pandemia, com subseções específicas

para os anos de 2023 e 2024. A terceira seção contém as considerações finais do trabalho, enfatizando os principais elementos envolvidos nesse período de recuperação da produção industrial no estado.

1. A INDÚSTRIA CATARINENSE DURANTE A PANDEMIA: 2020-2022

O ano de 2020 registrou o maior impacto da pandemia no setor industrial catarinense, especialmente nos meses iniciais da doença (março a maio). Nesse período ocorreu uma queda expressiva da produção industrial com efeitos diretos em todos os indicadores até o final do ano, embora tenha sido observada uma pequena reação de alguns desses indicadores nos meses finais do referido ano. Tal situação também se apresentou no cenário agregado nacional, bem como na maioria das unidades da federação.

No primeiro semestre de 2020, após os grandes tombos da produção nos meses de março e abril, as taxas subsequentes sequer representavam meras recomposições de bases comparativas, tamanha foi a diferença percentual a cada mensuração mensal. Tais fatores claramente indicavam uma perda generalizada do dinamismo e do próprio ritmo da produção industrial no país, bem como nos principais parques produtivos regionais.

No caso particular de Santa Catarina, notou-se que esse mesmo cenário nacional estava em curso na atividade industrial catarinense, dado o baixo desempenho nos meses subsequentes expressado em baixas taxas de crescimento, sendo que algumas delas praticamente estagnadas. Com isso, desenhou-se o retorno de variações positivas, porém bastante modestas, particularmente em alguns setores essenciais do parque industrial estadual.

Neste caso chamou a atenção o fraco desempenho de setores importantes para a dinâmica econômica estadual, como veículos automotores e metalurgia, que desde os primeiros impactos da pandemia apresentaram sucessivas variações negativas. Da mesma forma, os setores mais expressivos em mão de obra no estado, como vestuário e produtos têxteis, não reagiram adequadamente.

Do ponto de vista setorial, e da mesma forma que na maioria das unidades da federação, os maiores impactos da pandemia ocorreram justamente nos grupos de bens de capital e de bens de consumo duráveis. Isto porque as maiores perdas foram verificadas nos setores de metalurgia; veículos automotores, reboques e carrocerias; produtos

minerais não metálicos; e produtos têxteis. Apenas o setor da indústria de alimentos apresentou resultados positivos em praticamente todo o período de maior incidência da pandemia.

Por fim, deve-se registrar que o fraco desempenho registrado durante o primeiro ano da pandemia não pode ser atribuído exclusivamente à pandemia, uma vez que nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 a produção industrial catarinense apresentou baixas taxas de crescimento, inclusive sem mostrar qualquer sinal de recuperação em relação aos níveis do ano anterior, que também foram bastante baixos. Já o período entre os meses de março e outubro mostrou dois comportamentos distintos: por um lado, altas taxas negativas nos meses de março (17,7%) e abril (14,2%) e, por outro, um lento processo de recuperação nos períodos seguintes. Com isso, o resultado agregado do primeiro ano da pandemia foi negativo.

O ano de 2021 iniciou com um cenário pouco promissor, uma vez que os resultados negativos do mês de fevereiro revelaram a perda efetiva de dinamismo da indústria catarinense, cenário que já tinha se desenhado nos dois últimos meses do ano anterior. Assim, quando se considerava o desempenho acumulado nos últimos doze meses, verificava-se Santa Catarina fazia parte do grupo de doze unidades da federação que ainda apresentavam resultados agregados negativos. Mesmo assim, foi digna de nota nesse período a reação parcial e positiva de alguns setores, com destaque para máquinas e equipamentos e máquinas e aparelhos elétricos.

O agravamento da pandemia no primeiro trimestre de 2021 e o lento processo de imunização da população potencializaram o caldo de retrações sucessivas que interromperam a tentativa de recuperação ensaiada no segundo semestre do ano anterior. Assim sendo, verificou-se que nos nove primeiros meses de 2021 ocorreram sete variações negativas da produção industrial estadual. Isso significa que naquele período continuaram vigorando os entraves à produção industrial decorrentes da pandemia, mas também da crise econômica vigente no país. O resultado foi uma variação negativa anual da ordem de 6,7%.

Do ponto de vista setorial, observou-se que além de alguns importantes setores (máquinas, metalurgia, aparelhos e materiais elétricos etc.) o setor de produtos alimentícios passou a ter baixos desempenhos, fato que comprometeu a recuperação

econômica agregada, dada a grande participação desse setor no agregado econômico estadual.

Neste período também se deve registrar os efeitos da conjuntura macroeconômica do país fortemente marcada por um processo de expansão da inflação e de elevação do desemprego a níveis bastante elevados, elementos que acabaram afetando os índices de produção industrial. Esse cenário potencializou a continuidade do ciclo de retrações nos meses finais de 2021, tornando o saldo anual negativo da ordem de -8%.

No ano de 2022 observa-se a manutenção de um cenário de estagnação observado em praticamente todos os meses, tanto no âmbito nacional quanto no estado de Santa Catarina. No acumulado anual o saldo para o país foi de -0,7%, enquanto o estado catarinense apresentou uma retração ainda maior, da ordem de -4,3%.

Esses resultados acumulados negativos estão diretamente relacionados à manutenção das taxas de juros em patamares elevados na maior parte do ano; a corrosão do poder de compra da população devido à inflação acelerada; o encarecimento do crédito; e a escalada dos preços de produtores de ramos de atividades estritamente relacionadas à atividade industrial. Nem mesmo as medidas anticíclicas adotadas, como a liberação extraordinária do saldo do FGTS e o aumento dos repasses do Auxílio Brasil fizeram frente aos fatores recessivos, de modo que o desempenho da produção física industrial seguiu de perto o ritmo de crescimento retrativo que marcou a atividade econômica geral do país.

Na comparação com os meses do ano anterior (2021), observa-se nitidamente um cenário negativo, uma vez que em 2022 foram registradas sete variações negativas, implicando em um descompasso relativamente aos níveis de produção industrial auferidos em 2021. Registre-se, inclusive, que 2021 foi um ano atípico diante do novo surto da Covid-19 provocado pela variante Ômicron, obrigando a novos impedimentos da circulação de pessoas por conta da pouca abrangência da cobertura vacinal no primeiro semestre. Por fim, merece destaque o fato de que em nenhum dos meses de 2022 ocorreu comparação positiva em relação aos acumulados de 2021.

Analisando-se a dinâmica pelas categorias de uso, nota-se que as quatro categorias registraram trajetórias modestas, sendo que três delas encerraram o ano no positivo, enquanto uma delas consolidou um saldo retrativo. Por um lado, a categoria de bens de capital manteve-se como a categoria que teve o melhor desempenho ao longo do

período de pandemia, enquanto o grupo de bens intermediários apresentou uma leve retração, aproximando-se do nível produtivo apresentado pelas indústrias produtoras de bens de consumo semiduráveis e não duráveis. A categoria de bens de consumo duráveis continuou apresentando a trajetória mais negativa desde janeiro de 2020, ainda que tenha obtido leve expansão no saldo anual.

No caso do setor industrial catarinense notou-se que o índice de produção física com ajuste sazonal ao final de 2022 se localizou em um patamar muito semelhante ao verificado no mês de fevereiro de 2020, período anterior ao início da pandemia. Assim, o encerramento do ano 2022 ficou marcado por duas trajetórias opostas no índice de produção física: um movimento de ascensão com bom ritmo no primeiro semestre seguido por uma trajetória de queda que se prolongou até o fim do ano. No saldo final verifica-se que a variação do índice no ano de 2022 apresentou uma retração de -5,2%, percentual de regressão maior do que aquele verificado no índice nacional no mesmo período.

Em síntese, é possível afirmar que a forte retração do índice de ajuste sazonal catarinense ao longo do ano de 2022 (-5,2%), e que atingiu diversos setores de atividades, guarda relação direta com os determinantes macroeconômicos do país, especialmente as elevadas taxas de juros que inibiram o acesso ao crédito, ao mesmo tempo em que impediram um maior fomento das atividades produtivas, não somente na esfera industrial.

2. A INDÚSTRIA CATARINENSE NO PÓS-PANDEMIA

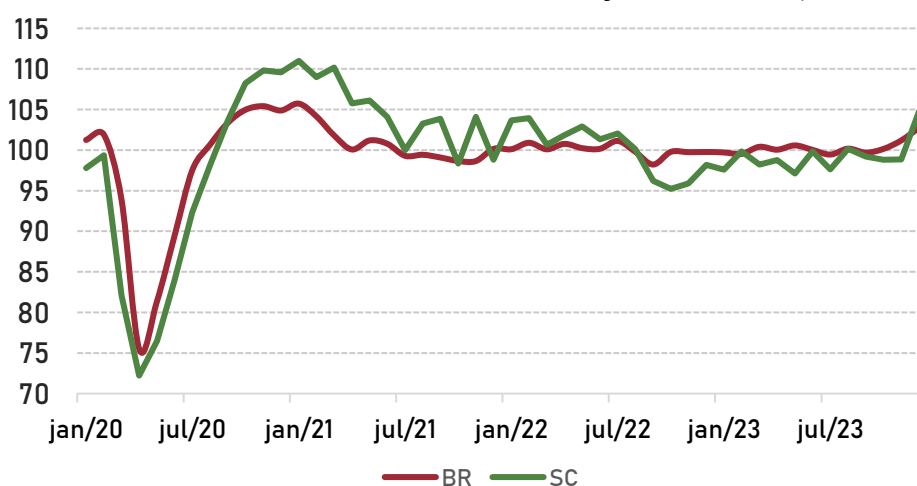
2.1 A evolução da indústria catarinense no ano de 2023

O ano de 2023 foi marcado por um ambiente macroeconômico ainda restritivo, embora com sinais iniciais de recuperação. A inflação, que pressionou a economia brasileira nos anos anteriores, apresentou desaceleração ao longo do período, permitindo que o Banco Central iniciasse um ciclo de redução da taxa Selic no segundo semestre. No entanto, os impactos do aperto monetário iniciado em 2021 ainda eram sentidos pela indústria, limitando investimentos produtivos e restringindo o crédito ao consumo. Além disso, o cenário externo manteve-se pouco dinâmico, com a economia global em desaceleração e incertezas no comércio internacional.

A evolução do volume físico da indústria catarinense ao longo do período reflete essas oscilações, com variações mensais que acompanharam as mudanças no cenário

macroeconômico. O Gráfico 1 ilustra essa trajetória de 2020 a dezembro de 2023. No primeiro semestre de 2023 observou-se uma instabilidade com alternância de resultados mensais positivos e negativos ao longo de todo o período. Com isso, o saldo acabou sendo ligeiramente positivo e com variação de 2,26% em relação ao mês de janeiro de 2020. Tal situação só iria se estabilizar a partir do segundo semestre do referido ano quando a vantagem do índice catarinense em relação ao índice nacional passou a ser mais visível.

Gráfico 1 – Índice de produção física com ajuste sazonal, Brasil e Santa Catarina, 2020-dez/23 (jan/2022 = 100)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – PF. Elaboração: NECAT/UFSC.

No Brasil, a indústria registrou variação positiva de 0,1% no acumulado do ano, refletindo uma trajetória de crescimento lento e oscilante. O setor produtivo enfrentou dificuldades para retomar um ciclo sustentado de expansão, com fortes diferenças setoriais e regionais. Enquanto alguns segmentos industriais apresentaram crescimento modesto, outros permaneceram em trajetória de retração, evidenciando a fragilidade da recuperação industrial no país.

Já o desempenho de Santa Catarina foi mais desfavorável. A produção industrial catarinense registrou retração de -1,1% no ano, consolidando mais um período de perdas para o setor. O estado, que já havia encerrado 2022 com resultados negativos, continuou enfrentando dificuldades estruturais e conjunturais que comprometeram a recuperação. A retração catarinense contrastou com o leve crescimento da indústria nacional, reforçando as especificidades da economia estadual e sua dependência de determinados segmentos industriais.

A Tabela 1 detalha essas variações ao longo do ano, considerando as diferentes bases de comparação utilizadas pelo IBGE para mensurar o desempenho da indústria catarinense em 2023. Ao longo dos meses, a atividade industrial catarinense apresentou um comportamento bastante instável, alternando momentos de crescimento com novas retrações. O primeiro trimestre manteve a tendência negativa observada no final de 2022, enquanto o segundo semestre trouxe oscilações que impediram uma retomada sustentada. A manutenção de juros elevados restringiu a demanda por bens industriais, especialmente aqueles ligados ao crédito, como automóveis e bens de consumo duráveis.

Tabela 1 – Variação da produção física industrial em Santa Catarina e Brasil em 2023

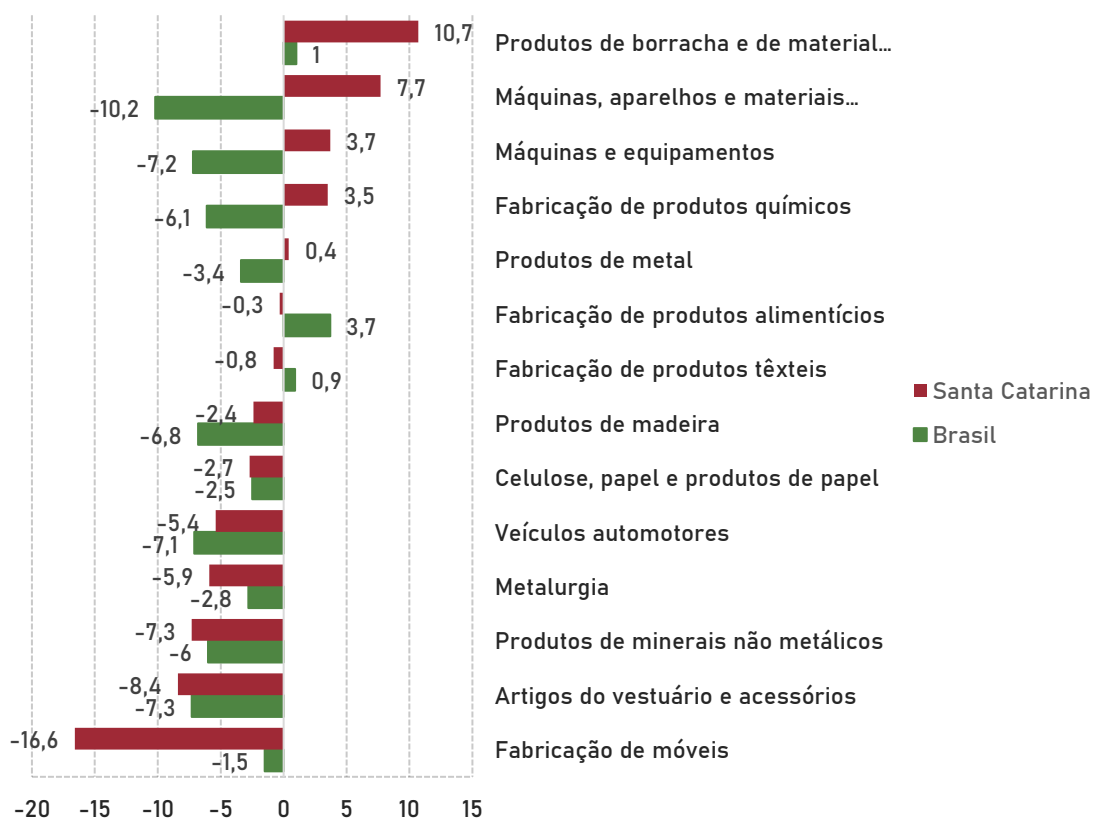
Mês	Mês/Mês anterior		Mês/igual mês ano anterior		Acumulado no ano		Últimos doze meses	
	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina
jan/23	-0,1	-0,6	0,3	-4,8	0,3	-4,8	-0,2	-4,1
fev/23	-0,2	2,3	-2,6	-4,5	-1,2	-4,6	-0,2	-4,1
mar/23	0,9	-1,6	1	-2,4	-0,4	-3,8	0	-3,6
abr/23	-0,4	0,6	-2,7	-5,8	-1	-4,3	-0,2	-3,6
mai/23	0,5	-1,6	2	-3,2	-0,3	-4,1	0	-3,7
jun/23	-0,5	2,8	0,1	-0,7	-0,3	-3,5	0,1	-3,6
jul/23	-0,6	-2,2	-1,5	-3,4	-0,5	-3,5	0	-3,8
ago/23	0,7	2,6	0,5	0,4	-0,3	-3	-0,2	-3,7
set/23	-0,5	-0,9	0,7	0,9	-0,2	-2,6	0	-3,1
out/23	0,5	-0,4	1,1	4,5	-0,1	-1,9	0	-2,4
nov/23	1	0,1	1,4	2,7	0,1	-1,4	0	-1,4
dez/23	1,5	5,9	0,9	3,8	0,1	-1,1	0,1	-1,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – PF. Elaboração: NECAT/UFSC.

O Gráfico 2 detalha a variação acumulada da produção industrial catarinense em 2023 por segmentos específicos, permitindo visualizar quais atividades industriais impulsionaram a recuperação e quais permaneceram em retração. A maior parte dos segmentos industriais registrou desempenho negativo ao longo de 2023, reforçando a fragilidade da recuperação. Dentre os setores com pior desempenho, destacou-se a indústria moveleira que acumulou uma retração de -16,2% no ano, resultado da demanda interna enfraquecida e do custo elevado do crédito. No entanto, esse setor apresentou

melhoria relativa nos últimos meses do ano, sinalizando uma possível mudança de trajetória.

Gráfico 2 – Produção física industrial em Santa Catarina e Brasil por setores de atividades, acumulado no ano (dez/23)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – PF. Elaboração: NECAT/UFSC.

Já o setor de vestuário e produtos têxteis também manteve um cenário adverso, com queda de -8,4%, refletindo a combinação de encarecimento da produção e concorrência externa. Já a metalurgia, segmento historicamente relevante na estrutura produtiva catarinense, apresentou queda de -5,4%, resultado da menor demanda por bens intermediários e do impacto dos custos industriais elevados. De forma semelhante, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias também permaneceu em retração, fechando o ano abaixo dos níveis registrados em 2022. O fraco desempenho desses setores contribuiu para o saldo negativo da indústria catarinense e reforçou a dificuldade de retomada.

Por outro lado, alguns segmentos conseguiram registrar crescimento em 2023, ainda que de forma desigual. O setor de borracha e material plástico apresentou a maior

expansão do ano, com alta de 10,7%, seguido por máquinas e aparelhos elétricos, que avançou 7,7%. Já os produtos químicos cresceram 3,7%, consolidando um desempenho positivo ao longo do período. Apesar dos resultados positivos de alguns setores, tal comportamento não foi suficiente para reverter o desempenho negativo da indústria catarinense como um todo.

Enquanto a indústria brasileira apresentou um leve crescimento de 0,2% no acumulado do ano, Santa Catarina seguiu na contramão e registrou retração de -1,3%, reforçando as dificuldades enfrentadas pelo setor produtivo estadual. A composição industrial do estado, com forte presença de setores dependentes do mercado interno e intensivos em mão de obra, revelou-se um fator de vulnerabilidade em um cenário de crédito restrito e demanda enfraquecida.

Em termos setoriais, a desagregação dos resultados demonstra um predomínio de quedas, com apenas alguns segmentos registrando expansão. Entre os setores que cresceram, a maior parte está ligada à produção de bens intermediários e à indústria química. Já as maiores retrações foram observadas nos segmentos que dependem do crédito e do consumo de bens duráveis, refletindo os efeitos do aperto monetário prolongado.

Em síntese, o saldo final da indústria catarinense no ano de 2023 foi de retração, com oscilações constantes e uma recuperação concentrada apenas em poucos segmentos. O resultado reflete a combinação de desafios estruturais e conjunturais que limitaram a retomada da produção industrial no estado. Assim, mesmo com uma conjuntura macroeconômica menos adversa na segunda metade do ano, não ocorreu uma recuperação sustentada da atividade industrial catarinense, uma vez que seu desempenho ficou abaixo da média nacional que, apesar de modesta, registrou crescimento.

2.2 A dinâmica da indústria catarinense em 2024

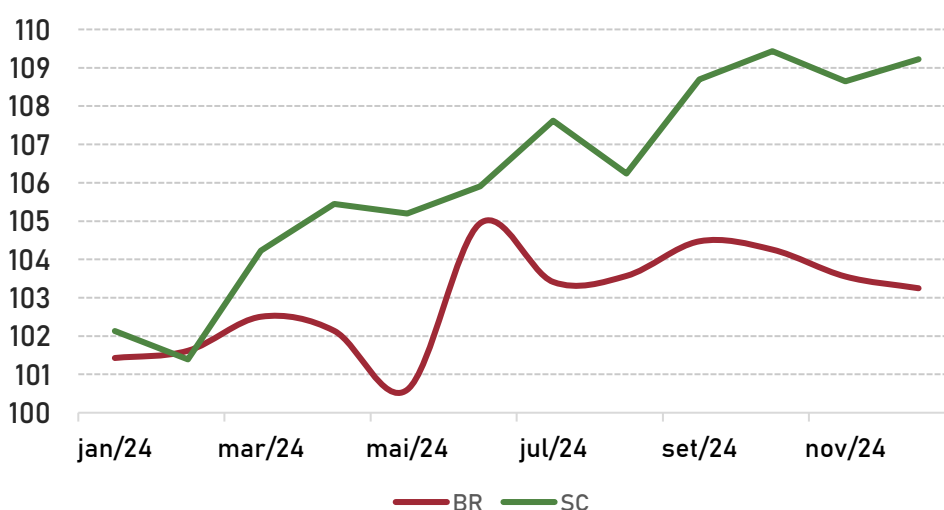
O ano de 2024 representou um período de crescimento sólido para a indústria catarinense, consolidando a recuperação iniciada após anos de instabilidade. A produção industrial estadual avançou 7,7% no acumulado do ano, superando o desempenho da indústria nacional, que cresceu 3,1% no mesmo período. Esse resultado foi impulsionado por uma expansão expressiva em setores relevantes, como máquinas e equipamentos e

máquinas elétricas, enquanto segmentos voltados ao consumo interno ainda enfrentaram dificuldades.

O desempenho positivo da indústria catarinense em 2024 também foi favorecido pelo resultado fraco do ano anterior, tanto pela baixa base de comparação quanto pelo crescimento latente em segmentos que vinham operando abaixo da capacidade. Em 2023, a retração da produção estadual (-1,1%) refletiu a combinação de crédito caro e demanda reprimida. Esse cenário começou a ser revertido ao longo de 2024 ao possibilitar um avanço mais acelerado da produção industrial.

O Gráfico 3 apresenta o índice de produção física com ajuste sazonal entre os meses de janeiro e dezembro de 2024, comparando o desempenho de Santa Catarina com a média nacional. O crescimento da atividade industrial catarinense foi concentrado no primeiro semestre e apresentou sinais de desaceleração no fechamento do ano. O desempenho acumulado no primeiro trimestre foi de +3,8%, indicando uma retomada consistente da produção.

Gráfico 3 – Índice de produção física com ajuste sazonal, Brasil e Santa Catarina, jan/24-dez/24 (jan/2022 = 100)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – PF. Elaboração: NECAT/UFSC.

Já nos últimos meses de 2024, o ritmo de crescimento diminuiu, com variação interanual de +12,5% em outubro, +7,7% em novembro e +7,2% em dezembro. No comparativo mensal, dezembro registrou alta de 0,5% em relação a novembro, interrompendo a queda do mês anterior, mas evidenciando uma moderação no ritmo de

recuperação. Essa desaceleração acompanha o movimento da indústria geral no Brasil, que apresentou resultados negativos no mês a mês a partir de outubro.

A Tabela 2 detalha a variação da produção física industrial em Santa Catarina e no Brasil ao longo de 2024, considerando diferentes períodos analisados. No Brasil, na comparação de dezembro com o mês imediatamente anterior, observou-se uma retração de -0,3%, sucedendo as quedas de -0,7% em novembro e -0,2% em outubro, consolidando uma tendência de desaceleração no último trimestre do ano. Esse desempenho reflete principalmente a desaceleração da demanda interna verificada pelos crescimentos tímidos nos últimos dois trimestres do ano, quando o PIB a preços de mercado variou em 0,8% no 3T/2024 e em 0,1% no 4T/2024, na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

Tabela 2 – Variação da produção física industrial em Santa Catarina e Brasil em 2024

Mês	Mês/Mês anterior		Mês/igual mês ano anterior		Acumulado no ano		Últimos doze meses	
	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina
jan/24	-1,3	-2,5	3,7	7,8	3,7	7,8	0,4	-0,1
fev/24	0,2	-0,7	5,6	6,6	4,7	7,2	1	0,8
mar/24	0,9	2,8	-2,9	-2,2	2	3,8	0,7	0,8
abr/24	-0,4	1,2	8,4	17,4	3,5	7,1	1,5	2,6
mai/24	-1,5	-0,2	-1,2	7,1	2,5	7,1	1,2	3,5
jun/24	4,3	0,7	3,2	3	2,6	6,4	1,5	3,8
jul/24	-1,5	1,6	6,1	13,7	3,2	7,4	2,2	5,3
ago/24	0,2	-1,3	2,3	4,5	3,1	7	2,4	5,7
set/24	0,9	2,3	3,4	7,7	3,1	7,1	2,6	6,3
out/24	-0,2	0,7	5,9	12,5	3,4	7,7	3	7
nov/24	-0,7	-0,7	1,7	7,7	3,2	7,7	3	7,4
dez/24	-0,3	0,5	1,6	7,2	3,1	7,7	3,1	7,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – PF. Elaboração: NECAT/UFSC.

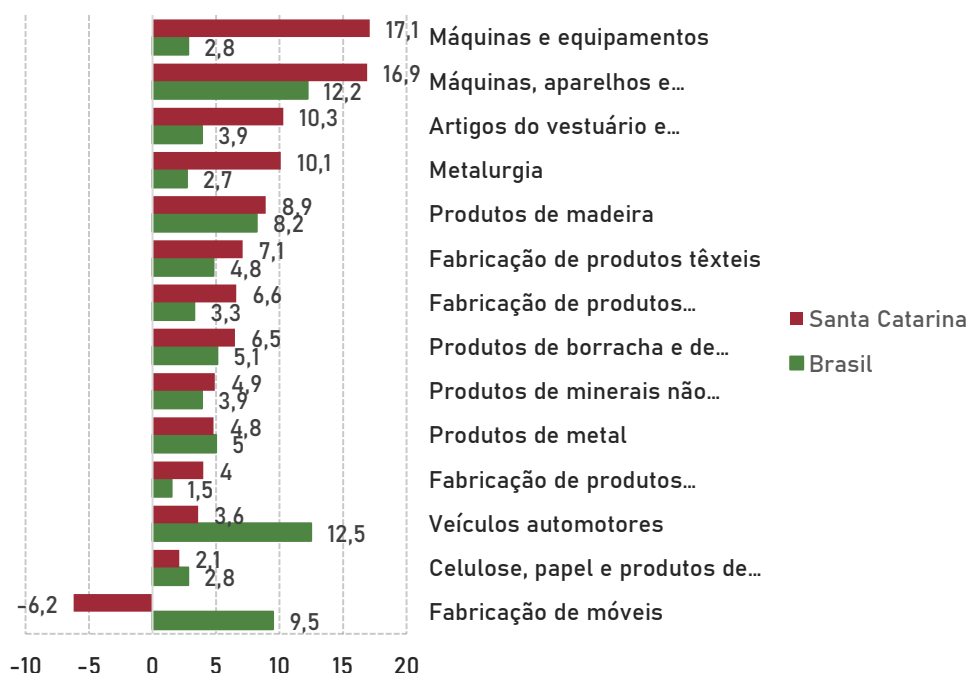
Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial nacional cresceu 1,6% em dezembro, mantendo a tendência de desaceleração observada nos últimos meses, após os 5,9% de outubro e os 1,7% de novembro. Esse crescimento interanual reflete, em parte, uma base de comparação enfraquecida em 2023, além do bom desempenho de setores como bens de capital (+13,7%) e bens de consumo duráveis (+9,8%). No acumulado de 2024, a indústria registrou alta de 3,1%, consolidando um ritmo moderado de recuperação, mas ainda limitado por restrições ao crédito e demanda doméstica enfraquecida. Por fim, no acumulado dos últimos 12 meses, a produção cresceu 3,1%, sinalizando uma recuperação ainda gradual e sujeita às incertezas fiscais e ao impacto da política monetária restritiva sobre os investimentos industriais.

A análise setorial mostra que o crescimento industrial em 2024 foi impulsionado, principalmente, por setores ligados aos bens intermediários e aos bens de capital, segmentos beneficiados pelo bom ritmo da demanda interna no primeiro semestre e pela sustentação do setor externo ao longo do ano. O destaque ficou por conta do setor de máquinas e equipamentos (+17,1%), seguido por máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+16,9%). A indústria de vestuário e acessórios, que havia acumulado quedas expressivas em 2023, registrou uma alta de +10,3% ao longo do ano, sinalizando um processo de recuperação parcial.

O gráfico 4 apresenta a variação acumulada da produção física industrial por setores de atividades, comparando Santa Catarina com a média nacional no encerramento do ano. Apesar do saldo positivo no acumulado do ano, nem todos os segmentos acompanharam essa recuperação. Em Santa Catarina, a fabricação de móveis, que já havia registrado perdas significativas em 2023, voltou a apresentar desempenho negativo, com queda de -6,2% no acumulado no ano. Esse resultado reflete a fragilidade do setor diante do custo do crédito e a desaceleração da demanda nos Estados Unidos, país que concentra a maior parte das exportações do setor.

A comparação entre 2023 e 2024 evidencia uma inversão na trajetória da indústria catarinense, com crescimento consolidado após um período de retração. O avanço de 7,7% em 2024 contrastou com a queda de -1,3% registrada em 2023, indicando um retorno à expansão. No entanto, a recuperação ocorreu de forma seletiva, concentrada em segmentos ligados à produção de bens intermediários e ao investimento produtivo.

Gráfico 4 – Produção física industrial em Santa Catarina e Brasil por setores de atividades, acumulado no ano (dez/24)



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal – PF. Elaboração: NECAT/UFSC.

A análise agregada do ano aponta que, apesar da retomada da produção, os desafios estruturais persistem. Os altos custos financeiros, a dependência cambial e a demanda externa moderada continuaram limitando a capacidade da indústria estadual de sustentar um crescimento mais acelerado ao longo do período. A desaceleração do crescimento interanual nos últimos meses do ano reflete essas restrições, indicando que, apesar da recuperação, o setor industrial catarinense segue operando em um ambiente de incertezas conhecidas. Dessa maneira, pode-se dizer que 2024 se consolidou como um ano de recuperação para a indústria catarinense, com certo crescimento acumulado e protagonismo de alguns segmentos estratégicos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os efeitos da política macroeconômica se mantiveram ao longo de todo o período considerado (2023-2024), especialmente o crédito com juros elevados e demais restrições derivadas. Isso fez com que o setor industrial catarinense, no início de 2023, ainda se encontrasse em um patamar inferior ao registrado antes do início da pandemia. Mesmo que o índice de produção industrial de Santa Catarina fosse superior ao patamar nacional, ainda assim se encontrava abaixo do período pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Esse cenário melhorou ainda no segundo semestre de 2023, fazendo com que o índice da indústria catarinense se situasse acima do índice da indústria nacional. Parte desse resultado se deve à recuperação setorial e ao bom desempenho de importantes setores industriais do estado, como a indústria de plástico, de máquinas e equipamentos e materiais de plástico.

O primeiro semestre de 2024 foi bastante positivo para a indústria catarinense, uma vez que apresentou um desempenho superior ao agregado da indústria nacional. Em parte, isso ocorreu em função das melhorias no ambiente macroeconômico do país, particularmente do ciclo de reduções das taxas de juros, ainda que por um período muito breve. Além disso, dado seu peso no contexto da indústria nacional, ainda eram incertos os impactos da catástrofe climática que ocorreu no estado do Rio Grande do Sul nos meses de abril e maio.

De toda forma, deve-se registrar que no primeiro semestre de 2024 a indústria catarinense cresceu 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, sendo que esse bom desempenho esteve diretamente vinculado ao papel expressivo de quatro setores: indústria de materiais elétricos, indústrias de plásticos, indústria de máquinas e equipamentos e indústria de bens alimentícios.

No segundo semestre de 2024, houve continuidade da expansão das atividades industriais no estado. Com isso, ao final do ano foi registrado um crescimento acumulado de 7%, fato que reforçou a resiliência do setor. Em grande medida, esse resultado adveio do bom desempenho do setor de bens de capital e do setor de bens de consumo durável.

Em síntese, pode-se afirmar que os dois anos posteriores ao final da pandemia revelaram uma indústria catarinense um pouco mais consistente e com menor instabilidade. Mesmo assim, há de se apontar que setores importantes, como são os casos da indústria de móveis e de produtos têxteis, ainda se encontram estagnados e enfrentando enormes desafios para retomar seus papéis históricos.

REFERÊNCIAS

MATTEI, L.; ELIAS, L.; ROSA, M. Resultado acumulado da indústria catarinense nos sete primeiros meses de 2020 continua negativo. *Blog NECAT/UFSC* – 30 set. 2020. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/resultado-acumulado-da-industria-catarinense-nos-sete-primeiros-meses-de-2020-continua-negativo/>.

ROSA, M; MATTEI, L. Caiu o ritmo de recuperação da indústria catarinense no mês de agosto e acumulado do ano é negativo. *Blog NECAT/UFSC* – 19 out. 2020. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/caiu-o-ritmo-de-recuperacao-da-industria-catarinense-no-mes-de-agosto-e-acumulado-do-ano-ainda-e-negativo/>.

ROSA, M; MATTEI, L. Produção industrial de Santa Catarina cresceu em outubro, mas produção acumulada do ano ainda é negativa. *Blog NECAT/UFSC* – 18 dez. 2020. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/producao-industrial-de-santa-catarina-cresceu-em-outubro-mas-producao-acumulada-do-ano-ainda-e-negativa/>.

MATTEI, L.; ROSA, M. Produção industrial de Santa Catarina continua negativa no acumulado dos últimos 12 meses. *Blog NECAT/UFSC* – 23 abr. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/producao-industrial-de-santa-catarina-continua-negativa-no-acumulado-dos-ultimos-12-meses/>.

ROSA, M. Indústria catarinense registra a sétima retração do ano, índice nacional está abaixo do pré-pandemia. *Blog NECAT/UFSC* – 18 nov. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/industria-catarinense-registra-a-setima-retracao-do-ano-indice-nacional-esta-abaixo-do-pre-pandemia/>.

O DESEMPENHO DO COMÉRCIO EM SANTA CATARINA NO PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2020-2024

Rafael N. S. Ferreira¹
Samya Campana²

Resumo: Este artigo analisa a trajetória do comércio varejista em Santa Catarina entre 2020 e 2024, destacando os impactos da pandemia de Covid-19 e os desdobramentos do período pós-pandêmico. A partir de dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) e das análises do NECAT/UFSC, identifica-se que o setor enfrentou, inicialmente, um choque negativo severo, especialmente nos segmentos dependentes de atendimento presencial, ao passo que setores essenciais, como supermercados e farmácias, demonstraram maior resiliência. A reação entre 2020 e 2022 foi instável e impulsionada pelas políticas emergenciais de estímulo à demanda, impactando os segmentos comerciais de forma desigual. Essa dinâmica foi influenciada, ainda, por variáveis macroeconômicas como inflação, juros elevados, renda e endividamento das famílias. Entre 2023 e 2024, período pós-pandemia, verifica-se uma retomada mais consolidada, embora ainda marcada por instabilidades setoriais e restrições ao consumo de bens duráveis, como móveis e eletrodomésticos. O turismo e a digitalização do varejo destacaram-se como vetores de dinamismo, mas segmentos como vestuário, calçados e livros permaneceram fragilizados. A análise revela que a trajetória do comércio catarinense não foi homogênea, mas profundamente condicionada por fatores conjunturais e estruturais, contribuindo com evidências empíricas que sustentam a necessidade de políticas segmentadas de estímulo ao consumo e de fortalecimento do comércio regional.

Palavras-chave: Comércio Varejista. Pandemia. Consumo. Santa Catarina.

THE PERFORMANCE OF COMMERCE IN SANTA CATARINA POST-PANDEMIC: AN ANALYSIS OF THE PERIOD 2020-2024

Abstract: This article examines the performance of retail trade in the Brazilian state of Santa Catarina between 2020 and 2024, focusing on the impacts of the Covid-19 pandemic and the subsequent post-pandemic developments. Drawing upon time-series data from the Monthly Trade Survey (PMC/IBGE) and sectoral analyses conducted by NECAT/UFSC, the study employs a descriptive and comparative approach to assess shifts in sales volume, sectoral behavior, and structural transformations. The findings indicate that the retail sector initially experienced a sharp negative shock, especially in segments reliant on in-person service, while essential sectors such as supermarkets and pharmacies showed greater resilience. From 2020 to 2022, the recovery was uneven and driven by emergency demand-stimulus policies, alongside macroeconomic pressures such as inflation, high interest rates, declining real income, and rising household indebtedness. Between 2023 and 2024, a more consolidated recovery emerged, although still constrained by structural asymmetries and subdued demand for durable goods, such as furniture and appliances. Tourism and retail digitalization acted as key drivers of dynamism, whereas segments like apparel, footwear, and printed media remained

¹ Bolsista do NECAT/UFSC e estudante de Ciências Econômicas na UFSC.

² Pesquisadora do NECAT/UFSC, Doutora em Educação, Mestra em Economia e Economista pela UFSC.

structurally weakened. The article contributes empirical insights that support the design of segmented consumption-stimulus policies and the strengthening of regional retail systems, particularly in the context of post-crisis economic recovery.

Keywords: Retail Trade. Pandemic. Consumption. Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

O comércio catarinense constitui um dos eixos centrais da economia estadual, caracterizando-se por sua elevada dinâmica e sensibilidade às oscilações macroeconômicas. Dessa forma, se antes da pandemia de Covid-19, o setor já enfrentava desafios cíclicos, determinados por fatores como a renda das famílias, política monetária e o nível de emprego, com a crise sanitária de 2020 houve a intensificação desses desafios, com quedas expressivas no volume de vendas, fechamento temporário de estabelecimentos, aumento do desemprego e mudanças estruturais nos padrões de consumo.

A partir de março de 2022, após o fim do estado de calamidade pública por causa da Covid-19, a recuperação do comércio não foi homogênea em Santa Catarina: enquanto algumas atividades conseguiram se adaptar rapidamente, outras enfrentaram dificuldades prolongadas para retomar seus níveis pré-pandemia. Esse comportamento desigual levanta questões sobre quais fatores impulsionaram a retomada em determinados segmentos e quais restringiram a recuperação de outros. Além disso, o pós-pandemia trouxe novos desafios, como taxas de juros elevadas, inflação moderada e mudanças nos hábitos de consumo, impingindo uma reconfiguração do comércio catarinense.

Este artigo analisa a evolução do comércio catarinense entre os anos de 2020 e 2024, abordando os impactos da pandemia e as dinâmicas do período pós-pandêmico, com base em análises do NECAT-UFSC e dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. Para tanto, na seção 1 são evidenciados os efeitos da crise sanitária entre 2020 e 2022 e, na seção 2 são acompanhados os seus desdobramentos em 2023 e 2024, apresentando o panorama da adaptação do setor comercial às novas condições econômicas e as tendências que podem influenciar seu desempenho futuro.

1. BREVES NOTAS SOBRE O COMÉRCIO CATARINENSE DURANTE A PANDEMIA: 2020-2022

A pandemia da Covid-19 (2020-2022) impôs desafios sem precedentes ao comércio catarinense entre 2020 e 2022, provocando um choque negativo de demanda

devido à restrição de mobilidade e ao aumento da incerteza econômica, os quais afetaram o comportamento dos consumidores. Houve redução acentuada do volume de vendas, sobretudo nos segmentos dependentes do atendimento presencial, como vestuário, calçados e bens duráveis, enquanto atividades essenciais, como supermercados e farmácias, demonstraram maior resiliência, impulsionadas pela rigidez da demanda por bens de consumo básico. O processo de recuperação revelou-se heterogêneo, variando conforme as especificidades de cada segmento, relacionadas ao redimensionamento do comportamento do consumidor, mas também devido às condições macroeconômicas. (Elias, 2020; Razzini, 2021; Rosa & Silva, 2021).

1.1 Os efeitos da pandemia no comércio catarinense em 2020: queda acentuada e reação sustentada pelas políticas emergenciais, com respostas diferenciadas dos segmentos

O Gráfico 1 apresenta a **variação do volume de vendas** do comércio varejista ampliado, comparando cada mês de 2020 com o mesmo mês do ano anterior (M/M-12), indicador que permite captar o impacto inicial da pandemia e a trajetória da recuperação subsequente, preservando os efeitos da sazonalidade do comércio.

A análise dessa variação revela que os meses de março e abril de 2020 representaram o ápice do choque inicial da pandemia sobre o setor. Em Santa Catarina, as quedas foram de -12,5% em março e -19,8% em abril, enquanto, no Brasil, as variações foram de -6,4% e -27,4%, respectivamente. Essa diferença de comportamento entre as duas escalas geográficas indica que os efeitos iniciais das medidas de isolamento social tiveram um impacto mais imediato e pronunciado em Santa Catarina já em março, quando o governo estadual implementou restrições sanitárias mais rígidas e precoces em comparação ao restante do país (Elias, 2020). No entanto, as evidências apontam, nos níveis estadual e nacional, para o impacto imediato e inicial das medidas de isolamento social adotadas no início da pandemia de Covid-19, como também destacado por diferentes análises do NECAT (Razzini, 2021; Testoni, 2024a–2024g; Rosa & Testoni, 2024; Testoni & Ferreira, 2024; Ferreira, 2024).

Nesses dois meses, setores específicos foram particularmente afetados, tanto em nível estadual quanto nacional, também reforçando a heterogeneidade dos efeitos da crise sanitária, quais sejam: Livros, jornais e papelaria (SC: -73,9% | BR: -69%), Equipamentos de escritório e informática (SC: -55,7% | BR: -28,4%), Veículos e peças (SC: -47,3% |

BR: -36,2%) e Tecidos, vestuário e calçados (SC: -46,7% | BR: -69%) (Elias, 2020). Nos dois meses seguintes, Santa Catarina demonstrou uma reação mais rápida à nacional: enquanto o Brasil apresentou variação de -16% em maio e -2,3% em junho, o estado limitou sua retração a -3,3% em maio e já retomou o crescimento em junho, com alta de +9,1%, como mostra o Gráfico 1.

No segundo semestre de 2020, a trajetória da recuperação do setor foi expressiva tanto em nível estadual quanto nacional, mas houve uma desaceleração no final do ano. Essa performance foi favorecida por uma “reabertura” gradual da economia e pelo retorno, ainda que hesitante, dos consumidores às lojas físicas. No entanto, a reação observada não se sustentou de forma contínua, com sinais claros de desaceleração nos últimos meses do ano, o que evidencia o caráter conjuntural e não estrutural dessa recuperação inicial. (Elias, 2020; Razzini, 2021).

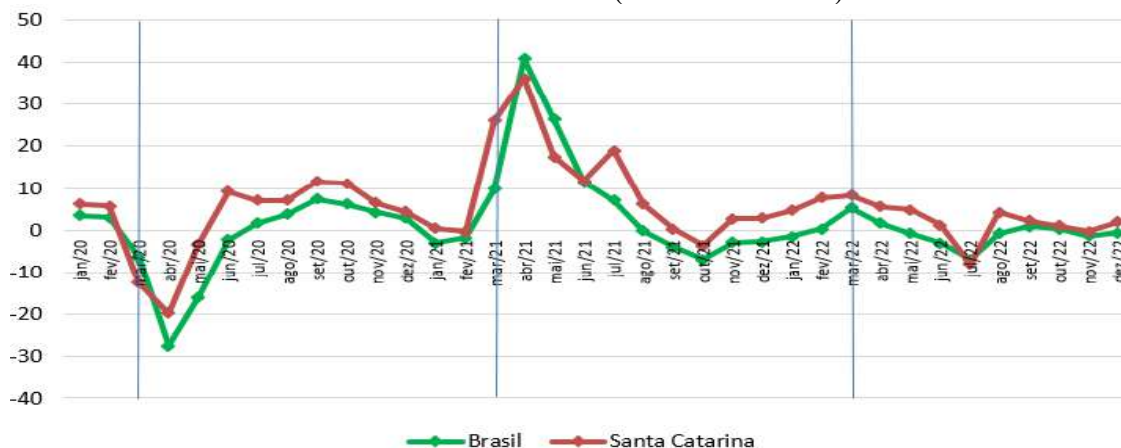
De um lado, houve uma redistribuição da demanda entre os setores e, por outro lado, houve um acréscimo da demanda em outros setores, reflexo das novas prioridades de consumo e das restrições impostas pelas condições macroeconômicas e sanitárias (Razzini, 2021).

No acumulado do ano, Santa Catarina obteve um crescimento de +5,6%, superando a média nacional de +1,2%, resultado claramente influenciado pelo desempenho positivo dos segmentos essenciais de hipermercados, farmácias e materiais de construção, que compensaram as perdas em segmentos como livros e equipamentos para escritório (Elias, 2020). Em Santa Catarina, a retomada foi mais intensa do que a média nacional, como mostra o Gráfico 1, com crescimento superior à média nacional na maior parte do ano. Entretanto, a partir de outubro, os dados indicam uma desaceleração no ritmo de crescimento, embora o volume de vendas tenha se mantido acima dos níveis pré-pandemia. Assim, a reação no segundo semestre de 2020 foi positiva, mas marcada por oscilações e perda de fôlego nos últimos meses do ano.

É fundamental ressaltar que tanto o comércio catarinense quanto o nacional tiveram seus ciclos de reação em 2020 fortemente condicionadas pelas políticas de estímulo à demanda implementadas no contexto emergencial da pandemia, em especial, pelo auxílio emergencial – o qual desempenhou papel central ao sustentar temporariamente a capacidade de consumo das famílias, especialmente as de menor renda – e pela flexibilização gradual das restrições impostas pela pandemia (Razzini, 2021;

Rosa & Silva, 2021; Razzini, 2022; Testoni, 2024a–2024g; Rosa & Testoni, 2024; Testoni & Ferreira, 2024; Ferreira, 2024)³.

Gráfico 1 – Variação MM-12 (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado durante a Pandemia do Covid-19, 2020-2022, Brasil e Santa Catarina (2022 = base 100)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

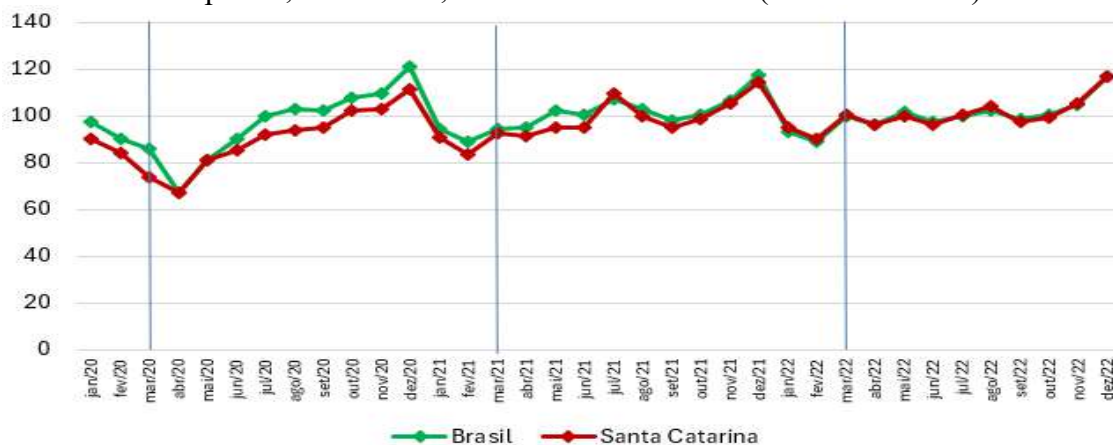
O Gráfico 2 apresenta o **índice do volume de vendas** do comércio varejista ampliado, medido pela variação percentual mês a mês em relação ao mesmo período do ano anterior (M/M-12), indicador relevante por permitir uma análise do comportamento real do consumo, ao descontar os efeitos sazonais e evidenciar a trajetória efetiva de recuperação ou retração da atividade comercial. Além de confirmar os impactos imediatos da pandemia, o gráfico também permite visualizar de forma clara os efeitos das políticas de estímulo à demanda, implementadas em 2020 e reforçadas em 2021, bem como a desaceleração subsequente provocada pela retirada desses estímulos ao longo de 2022.

O impacto da pandemia sobre o volume de vendas ficou especialmente evidente em abril de 2020, quando o índice catarinense atingiu 66,9 pontos, enquanto o Brasil registrou um nível similar, de 67,3 pontos, conforme o Gráfico 2. Essa queda abrupta reflete o efeito direto das restrições sanitárias sobre a atividade comercial. Observa-se, entretanto, uma diferença temporal importante na recuperação entre as duas escalas geográficas: o comércio nacional superou o patamar pré-pandemia já em agosto de 2020, ao alcançar 102,8 pontos, enquanto Santa Catarina somente atingiu índice semelhante em

³ Uma síntese dessas medidas pode ser consultada rapidamente nessa matéria: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/03/24/coronavirus-veja-as-medidas-economicas-ja-anunciadas-pelo-governo-federal-e-pelo-bc.shtml>>.

outubro, com 102,2 pontos. Ao final de 2020, ambos os mercados consolidaram uma recuperação significativa, com o índice catarinense encerrando o ano em 111,16 e o nacional em 120,75, evidenciando uma recuperação mais robusta.

Gráfico 2 – Índice de Volume de Vendas (MM-12 %) no Comércio Varejista Ampliado, 2020-2022, Brasil e Santa Catarina (2022= base 100)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

1.2 A recuperação tímida durante a pandemia: instabilidade em 2021 e crescimento contido em 2022

A análise da evolução do comércio catarinense ao longo dos anos de 2021 e 2022, com base nos dados dos Gráficos 1 e 2 anteriores, revela uma trajetória de recuperação importante, embora tímida e com oscilações ao longo do período. Esse desempenho reflete tanto a resiliência da economia estadual frente ao contexto macroeconômico adverso, quanto a presença de fatores estruturais locais que atenuaram os efeitos da crise sanitária, como a diversificação da atividade produtiva e rápida adaptação do comércio ao ambiente digital.

As principais observações são as seguintes.

- **2021: um ano de reação expressiva, mas marcado por forte volatilidade nas vendas**

O ano de 2021 foi marcado por uma trajetória de expansão vacilante entre quedas e altas no volume de vendas (Razzini, 2021). No primeiro semestre, o comércio catarinense apresentou uma reação expressiva, impulsionada pela vacinação e pelo retorno gradual do consumo presencial (Rosa & Silva, 2021). Os picos de crescimento ocorreram em março (+26%), abril (+36,1%) e maio (+17,5%), acompanhando a

tendência nacional, que registrou altas nos mesmos meses, respectivamente de +9,8%, +40,9% e +26,3% (Gráfico 1). Esses resultados, no entanto, devem ser interpretados com cautela, pois refletem, em grande parte, a base de comparação extremamente baixa de 2020 (Razzini, 2021), além dos efeitos residuais ainda presentes das políticas de estímulo à renda, como o auxílio emergencial (Rosa & Silva, 2021).

No segundo semestre de 2021 houve uma desaceleração no comércio catarinense, caracterizada por variações mensais instáveis e desempenho inferior ao observado na primeira metade do ano, dificultando a sustentação da recuperação (Razzini, 2021). Essa perda de ritmo é claramente observável no Gráfico 1, especialmente em outubro, quando Santa Catarina registrou uma variação negativa de -3,7%, enquanto o Brasil apresentou um recuo ainda mais acentuado, de -7%. Esses resultados indicam que, apesar da vantagem inicial, o comércio estadual não conseguiu manter o ímpeto de recuperação na segunda metade de 2021.

Com relação ao índice do volume de vendas (Gráfico 2), a trajetória de recuperação do comércio catarinense foi de oscilações ao longo de 2021, acompanhando o cenário nacional, refletindo os processos de vacinação e reabertura econômica. Em julho, Santa Catarina alcançou 109,3 pontos no índice, superando o Brasil, que registrou 107,0 pontos, desempenho que pode ser atribuído ao avanço mais acelerado da vacinação no estado, à flexibilização das restrições sanitárias e ao aumento pontual da demanda por bens duráveis (Rosa & Silva, 2021). Nos últimos meses do ano, particularmente em novembro e dezembro, observa-se uma melhora significativa nos índices tanto para Santa Catarina (105,45 e 114,28 pontos, respectivamente) quanto para o Brasil (106,34 e 117,47 pontos), aquecimento associado à uma melhora do mercado de trabalho e ao bom desempenho dos segmentos de materiais de construção e automóveis (Razzini, 2022). Contudo, é importante destacar que as oscilações mensais em Santa Catarina foram mais acentuadas do que as da média nacional, o que pode ser explicado por especificidades estruturais e pela menor escala da economia estadual.

Segundo Razzini (2022), no acumulado de 2021, o volume de vendas em Santa Catarina registrou alta de 8,6%, desempenho superior à média nacional de 4,5%, no entanto, esse resultado esconde uma trajetória profundamente desigual no período: no primeiro semestre, o estado registrou um avanço de 12,7%, mas no segundo semestre houve uma reversão de tendência, com uma retração de -1,7%, reflexo do impacto de

variáveis econômicas adversas como elevação da inflação, retração do consumo e o aumento do custo do crédito, além do fim da política de estímulos à demanda. A análise por atividades também revela forte heterogeneidade: setores como veículos (+26%) e materiais de construção apresentaram crescimento expressivo, enquanto outros, como móveis e eletrodomésticos, sofreram retração significativa (-9,5%), em razão da queda na renda disponível e do encarecimento das condições de financiamento (Rosa & Silva, 2021; Razzini, 2022).

Portanto, embora o comércio catarinense tenha encerrado 2021 com um saldo positivo, a análise dos dados evidencia uma trajetória foi marcada por desafios e instabilidades. A recuperação observada não pode ser interpretada como linear ou homogênea: o desempenho do primeiro semestre foi amplamente favorável, enquanto o segundo semestre apresentou sinais claros de retração. Essa oscilação reflete, de forma direta, a interação entre a recuperação pós-pandemia e os efeitos restritivos das condições macroeconômicas, como inflação elevada, aumento do endividamento das famílias e encarecimento do crédito. Além disso, persistiram desequilíbrios importantes entre os diferentes segmentos do comércio, com alguns setores apresentando forte expansão e outros permanecendo em patamar inferior ao observado antes da pandemia.

- **Desempenho em 2022: uma desaceleração gradual sob o peso das restrições macroeconômicas**

Ao longo de 2022, o comércio catarinense entrou em uma fase de desaceleração, apesar de oscilações e crescimento mais fracos do que em 2021 (Gráfico 2), acompanhando a tendência nacional, devido à alta dos juros, retirada de estímulos econômicos e recuperação lenta do mercado de trabalho (Razzini 2022-2022d, Razzini & Rosa, 2023). Um dos pontos críticos do ano foi registrado em julho, quando Santa Catarina apresentou uma queda expressiva de -8% no volume de vendas, evidenciando a fragilidade da demanda interna e a menor capacidade de expansão do setor comercial estadual (Razzini, 2022b).

No início do ano, o desempenho de Santa Catarina foi levemente superior ao nacional: em janeiro e fevereiro, os índices estaduais foram de, respectivamente, 94,76 e 90,06 pontos, contra 93,19 e 88,86 no Brasil. No entanto, a partir de maio, as trajetórias se aproximaram e, em alguns momentos, o Brasil apresentou desempenho ligeiramente superior. No segundo semestre, SC demonstrou resiliência, superando o Brasil em julho

(100,55 contra 99,69), mas os mercados se mantiveram próximos até dezembro, quando os índices fecharam praticamente empatados: 116,61 em Santa Catarina contra 116,73 no Brasil. Essa dinâmica revela que o setor comercial catarinense acompanhou a trajetória da média nacional, marcada pelos efeitos combinados de juros elevados, demanda interna enfraquecida dada a lenta expansão da renda, aumento expressivo do endividamento das famílias e concentração dos gastos em bens essenciais, fatores esses que limitaram a capacidade de expansão do setor em âmbito estadual e nacional.

Considerando o crescimento acumulado desde fevereiro de 2020 – início do período de impactos pandêmicos – até o final de 2022, o comércio catarinense alcançou uma expansão de 10,3%, o que evidencia a capacidade do setor de manter uma trajetória positiva, mesmo diante das adversidades impostas pela pandemia (Razzini & Rosa, 2023). No entanto, ao se analisar o desempenho isolado de 2022, observa-se um cenário mais modesto: o volume de vendas em Santa Catarina cresceu apenas 2,5% (enquanto o Brasil registrou uma retração de -0,6%), configurando a menor taxa de crescimento desde 2016.

No âmbito setorial foram especialmente afetados os bens duráveis, com destaque para as quedas em materiais de construção (-9%) e vestuário (-9,6%) (Razzini & Rosa, 2023). Em contrapartida, alguns segmentos apresentaram desempenho positivo: o setor de livros e papelaria cresceu 20%, enquanto combustíveis e lubrificantes avançaram 14,7%, impulsionados, no segundo semestre, por medidas de desoneração fiscal.

Dessa forma, observa-se que, mesmo com a redução da inflação e a queda das taxas de desemprego ao longo de 2022, o ambiente macroeconômico continuou impondo restrições significativas à expansão do comércio catarinense (Razzini & Rosa, 2023).

A análise consolidada do período 2020-2022 evidencia que o comércio catarinense demonstrou resiliência na recuperação do setor, expressivas oscilações e episódios de desempenho inferior à média nacional. Os fatores estruturais da economia catarinense, tais como, maior diversificação produtiva, contribuíram para mitigar os impactos da pandemia, mas é importante destacar que a trajetória de retomada no setor não ocorreu de forma linear, apresentando oscilações mais pronunciadas do que as observadas no contexto nacional.

A trajetória do comércio catarinense durante o período pandêmico pode ser sistematizada em três fases distintas, claramente identificáveis nos dados analisados: (i) a primeira, de retração abrupta e reação impulsionada por políticas emergenciais em 2020;

(ii) a segunda, de recuperação relativa, pois desigual, condicionada à evolução das condições macroeconômicas, como inflação, emprego e custo do crédito, correspondente a 2021; e (iii) a terceira, de retomada mais sustentada em 2022, ainda que limitada por desafios estruturais como juros elevados, inflação moderada e mudanças nos hábitos de consumo. Ressalte-se que essa recuperação não ocorreu de maneira homogênea entre os segmentos do comércio, evidenciando que fatores como digitalização, mudanças nos padrões de consumo, políticas e variáveis macroeconômicas tiveram papéis centrais na dinâmica do setor. Enquanto algumas atividades conseguiram se adaptar rapidamente, outras encontraram dificuldades para retornar aos níveis pré-pandemia. Esse processo de transformação estrutural do comércio catarinense será aprofundado na próxima seção, com foco nos anos de 2023 e 2024.

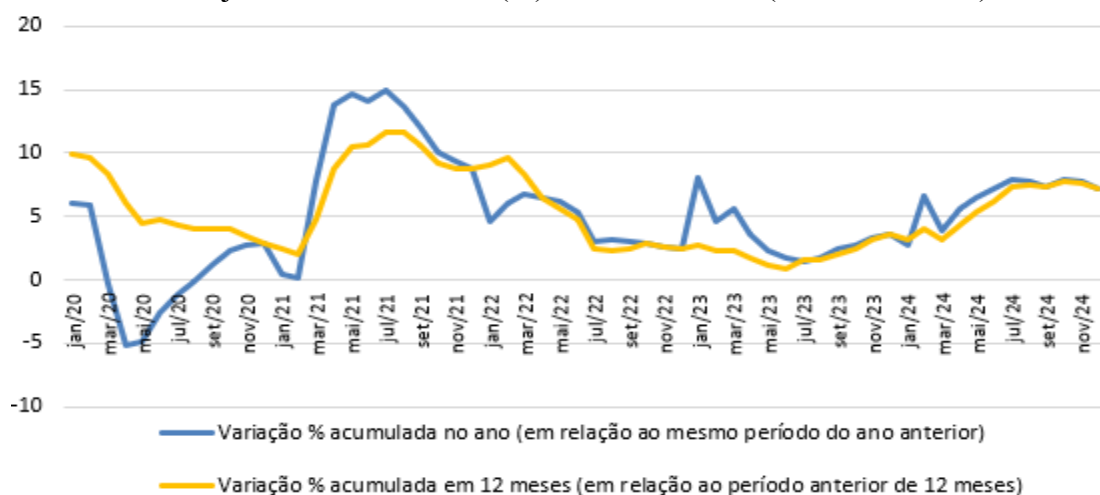
2. O COMÉRCIO CATARINENSE NO PÓS-PANDEMIA: 2023-2024

Esta seção está organizada em duas subseções, dedicadas, respectivamente, aos anos de 2023 e 2024. O objetivo é trazer uma análise dos principais movimentos que caracterizaram o desempenho do comércio catarinense nesses dois anos, com base nas variações mensais de vendas, nas tendências macroeconômicas e nas dinâmicas setoriais. A análise fundamenta-se nas publicações periódicas do NECAT/UFSC e nos dados oficiais da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, permitindo uma avaliação detalhada dos fatores que influenciaram o comportamento do setor no período pós-pandêmico.

Como ponto de partida para a análise do período pós-pandêmico, destaca-se o comportamento das variações acumuladas do comércio catarinense, conforme ilustrado no Gráfico 3. As séries de variação acumulada no ano permitem avaliar o desempenho do setor ao longo de cada exercício, comparando os resultados de cada mês com o mesmo período do ano anterior. Já a série de variação acumulada em 12 meses fornece uma visão mais suavizada da tendência de longo prazo, atenuando as flutuações mensais e permitindo observar a trajetória geral de expansão ou retração. Essa combinação de indicadores é fundamental para compreender não apenas o comportamento conjuntural do comércio em Santa Catarina, mas também sua capacidade de recuperação e manutenção de crescimento em um contexto ainda marcado por incertezas macroeconômicas.

Em 2023, o comércio catarinense apresentou um crescimento moderado, encerrando o ano com uma variação acumulada de +3,6%, superior ao desempenho de 2022 (+2,5%). Apesar disso, a trajetória ao longo do ano foi instável, com crescimento mais acelerado no primeiro trimestre, impulsionado pela confiança na demanda por bens de maior valor agregado, e desaceleração entre maio e julho, devido à inflação persistente e as taxas de juros elevadas, restringindo o crédito e o consumo. A partir do segundo semestre, observa-se uma recuperação gradual, com melhora nos indicadores acumulados. A variação acumulada em 12 meses seguiu uma tendência semelhante, atingindo seu menor valor em junho (0,9%), mas demonstrando recuperação no final do ano (3,6% em dezembro).

Gráfico 3 – Variações acumuladas do comércio catarinense no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) e em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses, jan.2020 a dez. 2024 (%), Santa Catarina, (2022= base 100)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Em 2024, os dados acumulados sugerem uma recuperação mais robusta do comércio catarinense e um ciclo menos sujeito às oscilações, especialmente quando comparados aos anos anteriores. A variação acumulada no ano apresentou um salto significativo, alcançando +7,2% em dezembro, o que representa um ritmo de crescimento bem mais acelerado do que o registrado nos dois anos anteriores. Esse desempenho sinaliza não apenas uma retomada quantitativa, mas também uma possível reversão do ciclo de estagnação que havia predominado desde 2021. De forma coerente, a variação acumulada em 12 meses seguiu trajetória semelhante, subindo gradativamente ao longo do ano e fechando em 7,2%. Essa evolução pode ser atribuída a uma combinação de

fatores, como a redução dos efeitos da inflação sobre o poder de compra das famílias, uma maior estabilidade nas taxas de juros e uma recuperação mais sólida do mercado de trabalho estadual.

2.1 O comportamento do comércio em Santa Catarina no ano de 2023

Após o choque provocado pela pandemia, o ano de 2023 marcou a consolidação da recuperação do comércio catarinense, impulsionada o fim das restrições sanitárias, a reabertura plena da economia e, em menor escala, a recuperação gradual do mercado de trabalho (Testoni, 2024). No entanto, desafios persistiram, tais como inflação afetando o poder de compra, juros elevados e endividamento das famílias, restringindo o consumo de bens duráveis, enquanto setores essenciais, como supermercados e farmácias, mantiveram um crescimento estável (Testoni, 2024).

2.1.1 Evolução geral do comércio catarinense em 2023

Ao longo de 2023, o comércio catarinense apresentou um crescimento acumulado de +3,6%, desempenho superior ao observado em 2022 (+2,5%) quanto em relação à média nacional (+1,7%) (Gráfico 4). Entretanto, a análise pelo recorte semestral revela um comportamento desigual. O primeiro semestre foi marcado por forte volatilidade. O primeiro trimestre apresentou forte crescimento, especialmente em janeiro (+8,1%), muito acima do Brasil (+0,5%), e março (+7,4%), impulsionado pela confiança do consumidor e pelo aumento da demanda por bens de maior valor agregado (Razzini, 2023a, 2023c). Contudo, são evidentes retrações significativas no segundo trimestre, de quedas consecutivas em abril (-2,4%), maio (-2,5%) e junho (-1,1%), refletindo os efeitos cumulativos de fatores como a política monetária restritiva e inflação em 12 meses, as quais reduziram o poder de compra, levando as famílias de menor renda a priorizar bens essenciais (Testoni, 2024). Esses resultados refletem o impacto contínuo de variáveis macroeconômicas adversas, como a inflação resistente e os juros elevados, que limitaram o consumo, sobretudo de bens duráveis (Razzini, 2023a–2023e).

No segundo semestre, o comércio catarinense iniciou um ciclo de recuperação mais consistente, impulsionado pelo turismo e pelo mercado de trabalho aquecido; em contrapartida, o Brasil manteve crescimento mais estável, sem oscilações significativas (Testoni, 2024; Razzini, 2023). Entre julho e dezembro, todas as variações mensais foram

positivas, com destaque para setembro (+7,2%), outubro (+6,7%) e novembro (+8,1%), superando o desempenho nacional em diversos momentos (Gráfico 4). No acumulado do ano, Santa Catarina encerrou 2023 com alta de +3,6% nas vendas, acima da média nacional (+1,7%), demonstrando maior capacidade de reação do mercado estadual (Razzini, 2024).

Gráfico 4 – Variação MM-12 (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado durante a Pandemia, 2023, Brasil e Santa Catarina (2022 = base 100)



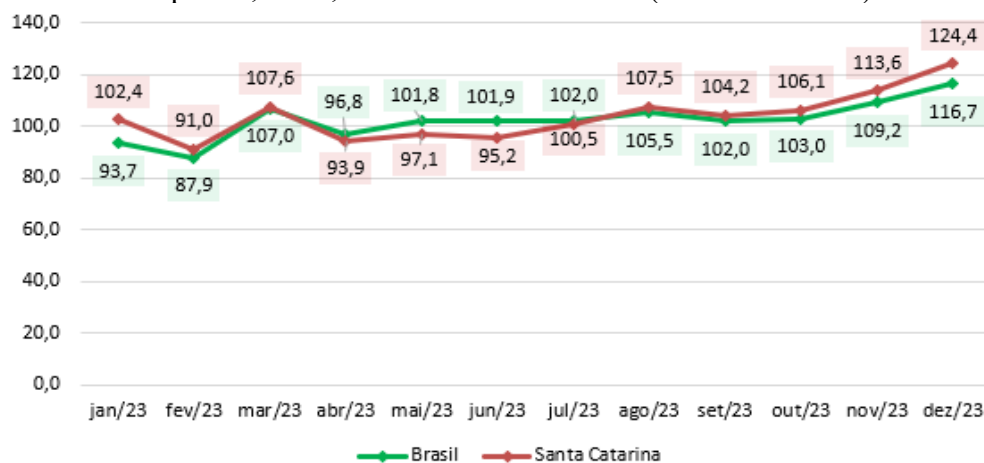
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

O índice de volume de vendas acumulado (Gráfico 5) confirma essa tendência: o desempenho estadual manteve-se em patamar superior ao nacional durante boa parte do segundo semestre, encerrando o ano com um índice de 124,37 pontos, contra 116,67 pontos no Brasil. Isso reflete uma consolidação do crescimento do comércio catarinense no pós-pandemia, e, também, marca um distanciamento do comportamento observado nos anos anteriores.

Além disso, observa-se que o índice de volume de vendas em Santa Catarina partiu de um nível já elevado no início do ano (102,41 pontos em janeiro), caiu para 90,98 em fevereiro e rapidamente retomou o patamar acima dos 100 pontos a partir de março, mantendo-se acima do nível nacional em quase todos os meses do segundo semestre. Em setembro, por exemplo, Santa Catarina atingiu 104,21 pontos, enquanto o Brasil ficou em 101,98 pontos. Essa diferença ampliou-se ainda mais em novembro (113,64 contra 109,18) e consolidou-se em dezembro (124,37 contra 116,67), indicando não apenas crescimento em relação ao mês anterior, mas também um deslocamento estrutural do

patamar de vendas no estado, possivelmente associado à maior resiliência do comércio local e à recuperação de segmentos específicos, como será visto no próximo item.

Gráfico 5 – Índice de Volume de Vendas (MM-12 %) no Comércio Varejista Ampliado, 2023, Brasil e Santa Catarina (2022= base 100)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

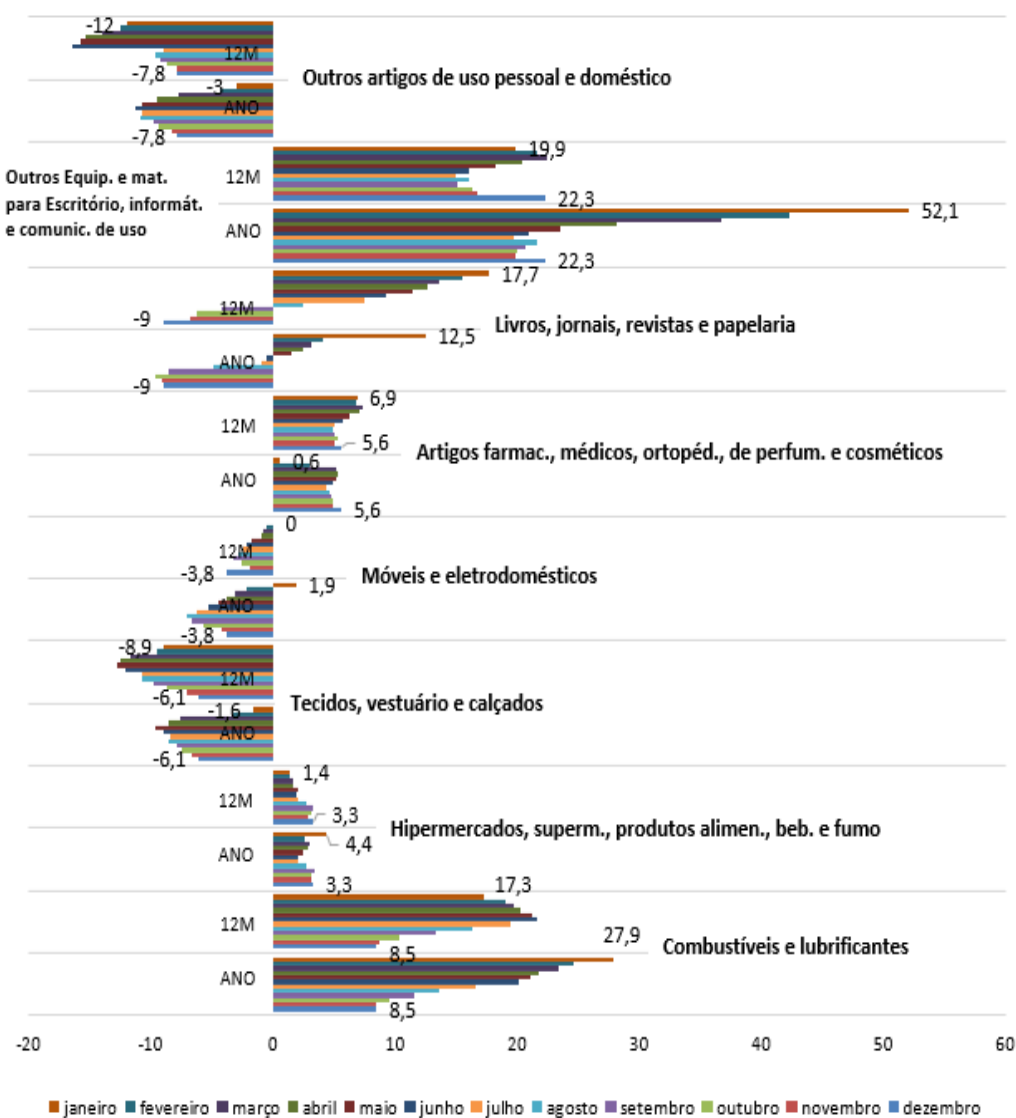
2.1.2 Fatores que influenciaram o comércio e desempenho setorial catarinense em 2023

A análise setorial (Figura 1) revela importantes assimetrias. Destacaram-se positivamente os setores de Equipamentos para escritório e informática (+22,3%), beneficiado pela digitalização e pelo trabalho remoto; Combustíveis e lubrificantes (+8,5%), favorecidos pela redução da tributação; e Artigos farmacêuticos e de perfumaria (+5,6%), com demanda estável. Em sentido oposto, atividades tradicionalmente mais sensíveis ao crédito e à renda familiar registraram retração: Tecidos, vestuário e calçados (-6,1%), Móveis e eletrodomésticos (-3,8%) e Livros e papelaria (-9%). (Razzini, 2024; Testoni, 2024).

Esse desempenho setorial heterogêneo foi condicionado por múltiplos fatores. Apesar da desaceleração inflacionária em relação a 2022, o aumento de preços seguiu corroendo o poder de compra, levando as famílias de menor renda a priorizar bens essenciais (Razzini, 2023b, 2023f, 2023g). O alto endividamento das famílias limitou o consumo, favorecendo supermercados e atacarejos, enquanto vestuário e artigos pessoais enfrentaram dificuldades (Razzini, 2023a, 2023c, 2023f-2023h; Rosa & Testoni, 2023; Testoni, 2024). Além disso, os juros elevados restringiram o crédito, impactando especialmente móveis, eletrodomésticos e materiais de construção (Razzini, 2023a, 2023c-2023g).

Outros elementos estruturais também influenciaram a dinâmica comercial, como a digitalização acelerada do varejo, a recomposição do mercado de trabalho e mudanças nos hábitos de consumo pós-pandemia. A conjuntura estadual foi suavizada por fatores compensatórios: crescimento da renda, taxa de desemprego historicamente baixa e a retomada do turismo e de eventos presenciais impulsionaram segmentos como hotelaria, alimentação fora do lar e comércio local. No segundo semestre, a melhora no emprego formal e os incentivos à indústria automotiva contribuíram para uma leve recuperação no setor de veículos e motocicletas (Razzini, 2023a; Rosa & Testoni, 2024; Testoni, 2024).

Figura 1 – Variações (%) acumuladas no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) e em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) do Índice de volume de vendas no comércio varejista comum em Santa Catarina, por Atividades, 2023



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Diante do exposto, o crescimento observado ao longo de 2023, embora positivo, não representou um salto abrupto, mas sim uma continuidade do processo de recuperação iniciado nos anos anteriores. A manutenção de um patamar superior ao Brasil sugere que o comércio catarinense conseguiu sustentar seu dinamismo mesmo diante de desafios como juros elevados e inflação persistente. Entretanto, foi um ano desafiador devido à inflação, os juros elevados e o endividamento das famílias, os quais limitaram o potencial de crescimento.

2.2 O comportamento do comércio em Santa Catarina no ano de 2024 e tendências

O comércio catarinense em 2024 passou por um período de crescimento moderado e instável, refletindo tanto a recuperação de setores estratégicos quanto os impactos persistentes de um ambiente macroeconômico desafiador. Segundo análises do NECAT, a inflação relativamente controlada e a estabilidade no mercado de trabalho favoreceram o consumo essencial, enquanto a política monetária restritiva, com juros elevados e crédito limitado, reduziu a demanda por bens duráveis e restringiu a expansão do consumo (Testoni, 2024d). Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio indicam oscilações significativas ao longo do ano, com variações expressivas entre os meses e entre diferentes atividades comerciais.

2.2.1 Evolução geral do comércio catarinense em 2024

A variação mensal do volume de vendas (Gráfico 5) revela um comportamento oscilante ao longo do ano. O primeiro semestre foi relativamente dinâmico, com destaque para janeiro (+6,8%) e fevereiro (+9,7%), impulsionados por promoções e aumento temporário da renda. Março, no entanto, sofreu leve retração (-1,4%). A partir de abril, houve retomada gradual, mas sem fôlego sustentado. Esse padrão indica que, apesar da resiliência do setor, a incerteza econômica gerou oscilações na demanda (Testoni, 2024b).

No segundo semestre, os melhores resultados ocorreram em julho (+7,3%) e outubro (+7,8%), com desempenho mais tímido nos demais meses, tais como setembro (+2,2%) e dezembro (+1,4%), indicando contenção do consumo por influência do crédito caro e da baixa confiança do consumidor (Testoni, 2024e). Os resultados do último trimestre mostram que, embora o comércio tenha mantido crescimento, a alta dos juros e o crédito restrito impediram uma expansão mais sustentada.

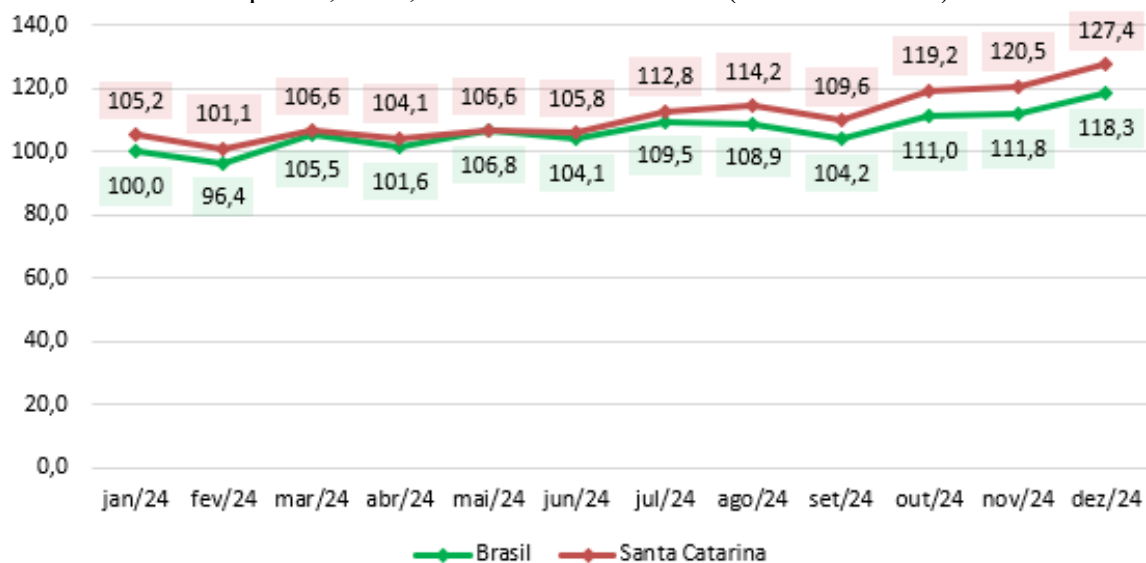
Gráfico 5 – Variação MM-12 (%) do Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado durante a Pandemia, 2024, Brasil e Santa Catarina (2022 = base 100)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Para compreender melhor a trajetória de recuperação do comércio ao longo do ano, o Gráfico 6 apresenta o índice de volume de vendas (MM-12 %) do comércio varejista comum catarinense, de janeiro a dezembro de 2024. Observa-se que, embora ambas as séries — Santa Catarina e Brasil — tenham seguido tendências semelhantes, a economia catarinense demonstrou um desempenho ligeiramente superior em diversos momentos do ano.

Gráfico 6 – Índice de Volume de Vendas (MM-12 %) no Comércio Varejista Ampliado, 2024, Brasil e Santa Catarina (2022= base 100)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Os picos ocorreram no segundo semestre, com outubro (119,1) e novembro (120,5) refletindo efeitos sazonais como a Black Friday (Testoni, 2024f). Em contraponto, fevereiro (96,4) e setembro (104,2) estiveram abaixo da média. De forma geral, o comércio catarinense se manteve acima da linha de base (2022 = 100), mas sem repetir a intensidade de crescimento de anos anteriores.

2.2.2 Fatores que influenciaram o comércio e desempenho setorial catarinenses em 2024

O desempenho do comércio catarinense em 2024 foi condicionado por desafios macroeconômicos e setoriais que influenciaram o ritmo de recuperação do setor e dinâmicas distintas entre os segmentos. A inflação controlada e a estabilidade no mercado de trabalho favoreceram o consumo básico, mas a manutenção da taxa de juros em patamar elevado, associada ao crédito restrito e ao alto endividamento das famílias, limitou a expansão do consumo, especialmente de bens duráveis (Testoni & Ferreira, 2024; Ferreira & Testoni, 2024). Além disso, a desaceleração do crescimento econômico nacional reduziu a confiança do consumidor e afetou setores dependentes de demanda mais elástica (Testoni, 2024; Testoni & Ferreira, 2024a).

Apesar da contenção inflacionária, o crescimento da renda real foi modesto, limitando a expansão do consumo (Ferreira & Testoni, 2024). Também, o alto nível de endividamento das famílias se manteve como fator limitante para o crescimento das vendas no varejo e pela busca por preços mais competitivos em um contexto de orçamento familiar pressionado, favorecendo segmentos essenciais, como supermercados, farmácias, e dificultando a recuperação de setores ligados ao consumo discricionário, como vestuário e artigos de uso pessoal (Ferreira, 2024). Ao mesmo tempo, o turismo consolidou-se como um motor importante para o comércio catarinense, impulsionando o consumo em hotelaria, alimentação e produtos locais, especialmente em períodos sazonais como o verão e feriados prolongados (Ferreira & Testoni, 2024). Por outro lado, segmentos tradicionalmente mais sensíveis às variações da renda e do crédito apresentaram desempenho negativo, como vestuário e móveis, enfrentaram dificuldades (Testoni, 2024).

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano e em 12 meses do índice de volume de vendas no comércio varejista comum catarinense por atividades, destacando o

comportamento dos diferentes segmentos ao longo de 2024, revelando uma dinâmica setorial heterogênea e refletindo os desafios econômicos do período. Entre os destaques positivos em 2024 estão:

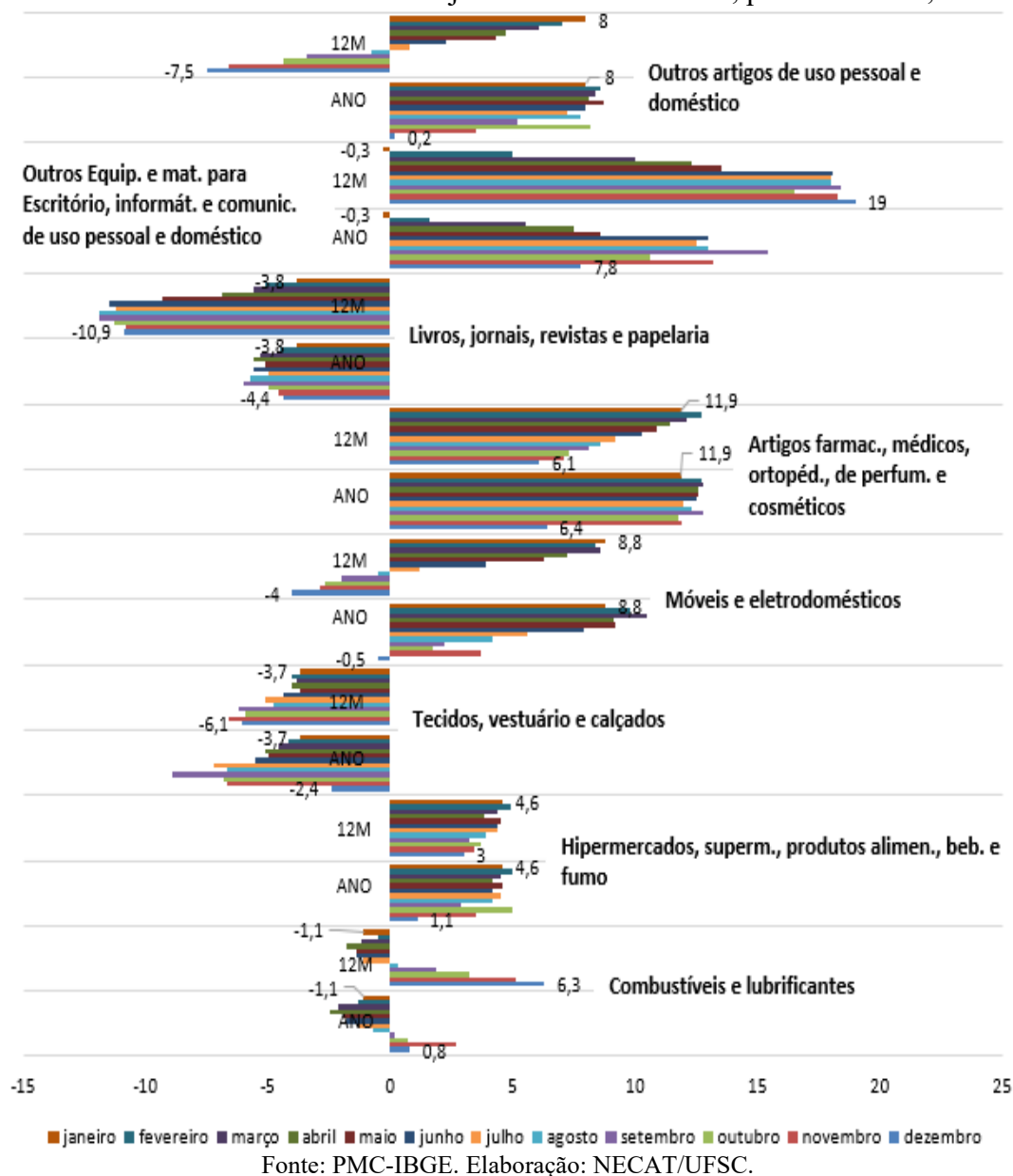
- Artigos farmacêuticos, médicos e cosméticos: +6,4% no ano e +6,1% em 12 meses, sustentados pela demanda contínua por saúde e bem-estar, resultado pode ser atribuído a um padrão que se intensificou no período pós-pandemia;
- Equipamentos e materiais de escritório/informática: +7,8% no ano e expressivos +19% em 12 meses, impulsionados pela digitalização e investimentos empresariais em infraestrutura tecnológica (Testoni, 2024d);
- Supermercados e hipermercados: +1,1% no ano e +3% em 12 meses, mantendo resiliência em um contexto de consumo essencial.

O comportamento desses segmentos reflete a priorização do consumo de bens essenciais pelas famílias, que, diante do crédito restrito e da renda ainda pressionada, redirecionaram seus gastos para itens básicos, em detrimento de produtos discricionários (Testoni, 2024f). O turismo, por sua vez, consolidou-se como vetor complementar de estímulo ao comércio, especialmente em períodos sazonais, favorecendo atividades ligadas à hospedagem, alimentação e produtos locais (Ferreira & Testoni, 2024).

Já os segmentos mais dependentes de crédito, como vestuário e calçados, registraram retração de -2,4% no ano e -6,1% em 12 meses, refletindo o impacto das taxas de juros elevadas e a priorização do consumo essencial pelas famílias. Livros, jornais e papelaria registrou queda de -4,4% no ano e -10,9% em 12 meses, refletindo a tendência de queda no consumo de produtos impressos e a consolidação dos meios digitais como principal forma de acesso à informação e ao entretenimento. Da mesma forma, o segmento de móveis e eletrodomésticos apresentou um recuo de -0,5% no ano e -4% em 12 meses, evidenciando a menor disposição dos consumidores para aquisições de bens duráveis, devido às condições desfavoráveis de financiamento (Testoni, 2024a).

Em síntese, o comércio catarinense refletiu, em 2024, um equilíbrio delicado entre estabilidade no consumo essencial e retração nos setores sensíveis ao crédito e à renda, reproduzindo um padrão típico de ciclos econômicos marcados por política monetária restritiva (Testoni, 2024a).

Figura 2 – Variações (%) acumuladas no ano (em relação ao mesmo período do ano anterior) e em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) do Índice de volume de vendas no comércio varejista em Santa Catarina, por Atividades, 2024



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo trouxe um exame da evolução do comércio varejista catarinense no período de 2020 a 2024, destacando os impactos da pandemia da Covid-19 (2020-2022) e os desdobramentos do período pós-pandêmico (2023-2024). Os achados contribuem para o debate acadêmico ao demonstrar os efeitos das políticas assistenciais e de expansão da demanda monetária, das mudanças nos padrões de consumo e do impacto setorial diferenciado. Além disso, as conclusões podem subsidiar políticas públicas voltadas à

recuperação econômica do varejo e à adaptação do setor às novas dinâmicas do mercado. Com base nas análises do NECAT/UFSC e nos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), foram identificadas as fases de retração, recuperação e os principais fatores determinantes do desempenho do setor.

Os resultados indicam que a pandemia em 2020 impôs um choque inicial severo ao comércio catarinense, com quedas expressivas nas vendas, especialmente em segmentos dependentes do atendimento presencial, como vestuário, calçados e bens duráveis. Em contrapartida, setores essenciais, como supermercados e farmácias, mantiveram um desempenho relativamente estável, sustentados pelo consumo básico das famílias. A recuperação acelerada do setor, em 2020 e 2021, ocorreu de forma desigual entre os segmentos, impulsionada por políticas emergenciais, como o auxílio emergencial, pela flexibilização das restrições sanitárias e adaptações rápidas do varejo às vendas digitais. No entanto, essa trajetória não foi linear, mas oscilante, sendo condicionada por fatores como a vacinação, a reabertura gradual da economia e variáveis macroeconômicas, incluindo inflação, poder de compra, juros elevados e o endividamento das famílias. Em 2022, apesar do fim da pandemia, os dados apontaram para uma desaceleração no ritmo de crescimento, revelando os primeiros sinais dos efeitos de uma política monetária mais restritiva, com impacto direto sobre os segmentos dependentes de crédito. Ainda assim, Santa Catarina manteve desempenho acima da média nacional, sinalizando resiliência do setor varejista no estado.

No período pós-pandemia (2023-2024), o comércio catarinense consolidou sua recuperação. A inflação relativamente controlada, aliada à estabilidade no mercado de trabalho, sustentou o consumo em segmentos essenciais (supermercados e farmácias), enquanto as taxas de juros elevadas e o crédito limitado continuaram restringindo a expansão de setores mais sensíveis à renda (bens duráveis, como móveis e eletrodomésticos).

O turismo consolidou-se como um motor essencial para o comércio catarinense, impulsionando setores como hotelaria, alimentação e produtos locais, especialmente em períodos sazonais. Além disso, a digitalização do varejo acelerou transformações estruturais, beneficiando segmentos como equipamentos para escritório, que acompanharam a crescente demanda por infraestrutura de trabalho remoto. Diante desse cenário, em alguns momentos o comércio catarinense superou a média nacional.

Entretanto, desafios como juros elevados e o alto endividamento das famílias seguem como barreiras a uma recuperação mais robusta e homogênea.

O futuro do setor depende da evolução da política monetária, do crescimento da renda das famílias e da recuperação da confiança dos consumidores. No entanto, o comportamento do comércio catarinense evidencia a importância de políticas que estimulem o consumo de forma segmentada, considerando as diferentes dinâmicas setoriais e a capacidade de adaptação do comércio regional frente a contextos adversos.

Pesquisas futuras podem aprofundar a análise dos impactos regionais dessas variáveis, avaliando diferenças entre os municípios catarinenses e explorando o papel do e-commerce na transformação do varejo estadual. Além disso, a mensuração da eficácia das políticas de estímulo ao consumo poderá fornecer subsídios para decisões econômicas mais assertivas.

REFERÊNCIAS

ELIAS, L. P. Impactos da Covid-19 sobre o setor de comércio no Brasil e em Santa Catarina. *Revista NECAT*, v. 9, n. 18, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/revistanecat/article/view/4659/3554>.

FERREIRA, R. N. S. Comércio nacional e catarinense avançam em outubro, mas enfrentam desafios. *Informativo do NECAT*, n. 34, dez. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1q95SKWGYPLTmJdGU_uWyHavdZLy12u8S/view.

RAZZINI, G. R. Análise do volume de vendas do comércio no Brasil e em Santa Catarina durante a pandemia da covid-19. *Revista NECAT*, v. 10, n. 20, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/revistanecat/issue/view/330>>.

RAZZINI, G. R. Ampla maioria dos setores do comércio catarinense registra retração em dezembro, mas acumulado do ano é positivo. *Blog do NECAT*, 17 fev. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/ampla-maioria-dos-setores-do-comercio-catarinense-registra-retracao-em-dezembro-mas-acumulado-do-ano-e-positivo/>.

RAZZINI, G. R. Comércio brasileiro apresenta maior expansão desde julho de 2021, em Santa Catarina ritmo de expansão desacelera. *Blog do NECAT*, 03 maio 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/comercio-brasileiro-apresenta-maior-expansao-desde-julho-de-2021-em-santa-catarina-ritmo-de-expansao-desacelera/>.

RAZZINI, G. R. Varejo registra retração novamente e contraria expectativa do mercado. *Blog do NECAT*, 28 set. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/varejo-registra-retracao-novamente-e-contraria-expectativa-do-mercado/#more-8602>.

RAZZINI, G. R. PEC das Bondades não é suficiente e varejo registra retração em agosto. *Blog do NECAT*, 27 out. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/pec-das-bondades-nao-e-suficiente-e-varejo-registra-retracao-em-agosto/>.

RAZZINI, G. R. Varejo catarinense registra quarta retração consecutiva. *Blog do NECAT*, 29 nov. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/varejo-catarinense-registra-quarta-retracao-consecutiva/>.

RAZZINI, G. R. Varejo registra queda no mês de novembro e black friday não animou o setor. *Blog do NECAT*, 13 mar. 2023. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/varejo-registra-queda-no-mes-de-novembro-e-black-friday-nao-animou-o-setor/>.

RAZZINI, G. R. Comércio catarinense iniciou o ano de 2023 com crescimento em alta. *Informativo do NECAT*, n. 13, mar. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ScGE9S-2BnJcf3ghE-IFEPSuZoxP4Obm/view>.

RAZZINI, G. R. Varejo catarinense apresentou retração em fevereiro/23. *Informativo do NECAT*, n. 14, abr. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1SUzH7EfMQIs7lpXrtfUzyXb7qqKRKopn/view>.

RAZZINI, G. R. Varejo catarinense cresceu 7% no primeiro trimestre/23. *Informativo do NECAT*, n. 15, maio 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/19rGxPEPBnDoR7lj0A2Rz6vTKJlwimoXX/view>.

RAZZINI, G. R. Varejo registra queda em Santa Catarina e no Brasil em abril. *Informativo do NECAT*, n. 16, jun. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ufKDxhTrD7OVUIIzqQJdHEGqrkFCfAUn/view>.

RAZZINI, G. R. Varejo registra nova retração em maio/23. *Informativo do NECAT*, n. 17, jul. 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1oMmsUe2k-aCjk1_oEvvlp7TU4J2NtSca/view.

RAZZINI, G. R. Varejo registra leve alta em junho, após sequência de resultados negativos. *Informativo do NECAT*, n. 18, ago. 2023. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/10dA_1CEC4i7xEjlYnKzeGXjKDbzYQHuo/view.

RAZZINI, G. R. Varejo catarinense iniciou o segundo semestre com tendência de expansão. *Informativo do NECAT*, n. 19, set. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VQPJLmIzbrhK9wq1FSfWPTC76G8Hfik/view>.

RAZZINI, G. R. Varejo catarinense expande e acumula alta de 2,6% no ano. *Blog do NECAT*, 14 nov. 2023. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/varejo-catarinense-expande-e-acumula-alta-de-26-no-ano/>.

RAZZINI, G. R.; ROSA, M. S. Comércio varejista catarinense teve expansão em 2022, apesar de quedas setoriais localizadas. *Blog do NECAT*, 11 abr. 2023. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/9073-2/>.

ROSA, M. S.; TESTONI, B. P. Com leve retração, volume de vendas do comércio catarinense interrompe tendência expansiva. *Blog do NECAT*, 19 dez. 2023. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/com-leve-retracao-volume-de-vendas-do-comercio-catarinense-interrompe-tendencia-expansiva/>.

ROSA, M. S.; TESTONI, B. P. Varejo catarinense expande após estagnação em outubro. *Informativo do NECAT*, n. 23, jan. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1HfJLpxG9DzqMdNI2KLk1MWZ3XwwBbZKa/view>.

ROSA, M. S.; SILVA, D. C. C. Comércio catarinense apresentou saldo de vendas positivo no mês de abril de 2021. *Blog do NECAT*, 06 jul. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/comercio-catarinense-apresentou-saldo-de-vendas-positivo-no-mes-de-abril-de-2021/>.

TESTONI, B. P. Varejo ampliado de Santa Catarina fecha 2023 com saldo de 4% em relação ao acumulado de 2022. *Informativo do NECAT*, n. 24, fev. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1m0y8aBsumKgT7-FRnsUScu214fuZHUQZ/view>.

TESTONI, B. P. Varejo ampliado de Santa Catarina tem o pior desempenho dentre todas as UFs. *Informativo do NECAT*, n. 25, mar. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1owP4PgXYaP80HIsDuJMFdKvlpUQ8-eas/view>.

TESTONI, B. P. Comércio varejista de Santa Catarina registrou nova alta em fevereiro de 2024. *Informativo do NECAT*, n. 26, abr. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1XdvXXILmj6zcl726dGcfy4NjWQuKdHuu/view>.

TESTONI, B. P. Comércio varejista catarinense sofreu desaceleração em março de 2024. *Informativo do NECAT*, n. 27, maio 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1a7QeRFhyLr9qdrMiTdWdFZxF38caM1ew/view>.

TESTONI, B. P. Varejo catarinense sustenta crescimento. *Informativo do NECAT*, n. 28, jun. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1PO5nYcMuXX3lzvIuIlI_cxkA4dYnxBBB/view.

TESTONI, B. P. Varejo catarinense próximo à estabilidade em maio. *Informativo do NECAT*, n. 29, jul. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1cP1nCHwvVwF2ZC3U7xreHSzYE6F8Gtqy/view>.

TESTONI, B. P. Varejo catarinense cresceu pelo terceiro mês consecutivo em junho/24. *Informativo do NECAT*, n. 30, ago. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/13Iv_Xp5b1IQSq0yCjNVLMfQDMT6ym2NB/view.

TESTONI, B. P. Varejo catarinense tem queda de 1% no mês de julho/24. *Informativo do NECAT*, n. 31, set. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1F0I96WcPWOywh6CXjIJNBHqEgllE9jMf/view>.

TESTONI, B. P.; FERREIRA, R. N. S. Varejo catarinense apresenta crescimento desigual entre os segmentos. *Informativo do NECAT*, n. 32, out. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1cDwSg7C43ptpuNaAGrBqdgT9y_HdTTrJ/view.

TESTONI, B. P.; FERREIRA, R. N. S. Recuperação moderada em setembro: desafios e avanços no varejo nacional e catarinense. *Informativo do NECAT*, n. 33, nov. 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1TWTVraRHnJtyIMQpNcGpxg414_ZI9bkV/view.

O SETOR DE SERVIÇOS EM SANTA CATARINA NO PÓS-PANDEMIA: ANÁLISE DO PERÍODO 2023-2024

Lauro Mattei¹

Kauê Soares Alexandre²

Resumo: O primeiro caso da Covid-19 em Santa Catarina foi registrado no início do mês de março de 2020, sendo que a doença se espalhou rapidamente por todo estado. Medidas de isolamento social também foram adotadas no estado visando controlar a epidemia, porém causando efeitos diretos sobre setor de serviços catarinense, assunto que foi analisado criteriosamente pelo NECAT-UFSC ao longo de três anos (2020-2022). No presente estudo analisa-se a evolução do setor catarinense de serviços no período pós-pandemia (2023-2024). Após fazer uma breve síntese que mostra a realidade do setor de serviços catarinense durante a pandemia, analisa-se a recuperação desse setor nos últimos dois anos. Dentre as principais conclusões destaca-se que ao final de 2024 todos os grupos de atividades considerados apresentaram resultados positivos

Palavras-chave: Santa Catarina. Pandemia. Setor Serviços.

THE SERVICES SECTOR IN SANTA CATARINA IN THE POST-PANDEMIC PERIOD: ANALYSIS OF THE PERIOD 2023-2024

Abstract: The first Covid-19 case in Santa Catarina State was registered in the beginning of March 2020. The illness was very quickly spreaded in all state. Social isolation measures was adopted by Santa Catarina State for pandemic control. These measures caused negatives effects above the services sector which one were studied by NECAT-UFSC during the three years of pandemic. In this paper we analyse de Santa Catarina services sector evaluation after the pandemic period, specially in 2023 and 2024. The paper begin with a breafly synthesis about the reality of services sector in Santa Catarina during the pandemic period before to analyse the recover period in the last two years. The main conclusions shows that all services grups activities in the end of 2024 presented positives results.

Keywords: Santa Catarina State. Pandemic. Services Sector.

INTRODUÇÃO

O primeiro caso da doença Covid-19 provocada pelo novo coronavírus no Brasil foi registrado ao final de fevereiro de 2020, sendo que as principais medidas para seu controle começaram a ser adotadas ainda no início do mês de março. Destaca-se que, diante do fato de não existir naquele momento uma vacina capaz de controlar tal doença, foi implementada em todo país – seguindo orientações da Organização Mundial de Saúde

¹ Professor titular do Curso de Graduação em Ciências Econômicas e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração, ambos da UFSC. Coordenador Geral do NECAT-UFSC e Pesquisador do OPPA/CPDA/UFRJ. E-mail: l.mattei@ufsc.br.

² Graduando em Ciências Econômicas na Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista do NECAT/UFSC. E-mail: k.s.alexandre.it@gmail.com.

(OMS) - a política de isolamento social como forma de reduzir o nível de contágio da população.

Em Santa Catarina (SC) o primeiro caso da Covid-19 foi registrado no início do mês de março de 2020. Rapidamente a doença se espalhou por todo estado, atingindo graus elevados de contágio. Com isso, medidas de isolamento social também foram adotadas no estado visando controlar a epidemia. Tais medidas restringiram o funcionamento de um conjunto de atividades econômicas com efeitos diretos sobre mercado de trabalho catarinense.

Ao longo dos três anos da pandemia (2020-2022) o NECAT-UFSC fez um acompanhamento detalhado e sistemático dos impactos da COVID-19 sobre as principais atividades econômicas estaduais (indústria, comércio e serviços), além de análises sequenciais sobre o comportamento do mercado de trabalho em Santa Catarina, enfatizando tanto os setores mais afetados como aqueles que melhor reagiram diante do cenário pandêmico. Tais estudos estão todos referenciados e disponibilizados no blog do núcleo de estudo.

No caso particular do setor de serviços, dada a importância desse setor na composição do PIB brasileiro e catarinense (70% do PIB brasileiro e 65% do PIB catarinense), foi realizado um acompanhamento bastante detalhado à luz do cenário do setor no âmbito do país e Santa Catarina. Inicialmente observou-se que os serviços já vinham apresentando oscilações negativas em diversos meses dos anos de 2018 e 2019, indicando que um processo de desaceleração do setor já estava em curso antes mesmo do início da pandemia. É importante registrar que os serviços foram fortemente impactados pelos efeitos das medidas adotadas para controlar a pandemia, especialmente das regras de isolamento social. Tais medidas impactaram fortemente o desempenho do setor nos primeiros meses da pandemia, porém com a flexibilização de tais medidas teve início um processo de recuperação, ainda que bastante tímido por longos períodos.

De um modo geral, pode-se dizer que os serviços foram as atividades econômicas mais afetadas pela pandemia, especialmente durante o ano de 2020. Todavia, diante da necessidade dos empresários reativarem seus negócios e dos trabalhadores brasileiros e catarinenses gerarem renda, notou-se uma recuperação das atividades ao longo de 2021. Com isso, ao final do segundo ano da pandemia o setor se encontrava 6,7% acima do nível registrado antes do início da pandemia (de fevereiro de 2020), mas

ainda -5,6 p.p. abaixo do nível de novembro de 2014, recorde histórico registrado pela série do IBGE.

O objetivo geral desse estudo é analisar o processo de recuperação do setor de serviços após a decretação, por parte da OMS, do fim da pandemia em março de 2023. Para tanto, será analisada a dinâmica do setor catarinense de serviços nos anos de 2023 e 2024. Desta forma, além da breve introdução, o trabalho está organizado em mais três seções. Na primeira delas apresentamos uma breve síntese dos principais estudos disponibilizados pelo NECAT compreendendo o período integral de 2020 a 2022 com o intuito de mostrar a realidade desse setor durante a pandemia. A segunda seção analisa a recuperação do setor de serviços após três anos de pandemia, com subseções específicas para os anos de 2023 e 2024. A terceira seção contém as considerações finais do trabalho, enfatizando os principais elementos envolvidos nesse período de recuperação desse setor essencial para o comportamento do PIB estadual.

1. O SETOR CATARINENSE DE SERVIÇOS DURANTE A PANDEMIA ENTRE 2020-2022: BREVE SÍNTESE

1.1 O ano de 2020

A pandemia da COVID-19 implicou em medidas de isolamento social a partir do mês de março/20 no Brasil e em Santa Catarina. As aulas foram suspensas; o comércio foi fechado; bares e hotéis fecharam as portas; restaurantes deixaram de poder atender clientes no local; o transporte interestadual, interurbano e urbano foi interrompido; além de viagens com origem e destino para o exterior. As atividades não essenciais que envolviam contato pessoal foram interrompidas. Isso significou um forte impacto no setor de serviços, principalmente no que diz respeito aos subsetores alojamento e alimentação; serviços prestados às famílias e transportes. Tais atividades foram fortemente afetadas em função da interrupção do fluxo de pessoas.

Entre os meses de março e maio de 2020 a queda da atividade se acelerou, sendo que no mês de maio o setor atingiu seu patamar mínimo. Após atingir o menor índice da série desde 2018, o setor iniciou um processo de recuperação, ainda que lenta. Com isso, o desempenho setorial ao final do primeiro semestre de 2020 se encontrava 8 pontos percentuais abaixo do valor verificado no início do ano de 2020.

Todavia, com a flexibilização das medidas de controle da pandemia a partir de junho/20, os resultados positivos nos meses seguintes começaram a surgir, muito embora ainda insuficientes para cobrir o grande déficit dos meses anteriores. Uma explicação plausível para tal desempenho pode estar relacionada ao processo de readequação da própria demanda, meses após a flexibilização de medidas de isolamento social, além da continuidade da pandemia com surtos expansivos.

A partir dos meses de julho e agosto/20, o estado passou a apresentar resultados mensais positivos, porém em patamares baixos e incapazes de compensar as perdas ocorridas durante os meses de restrições sociais. Com isso, no mês de agosto o setor ainda se encontrava em um patamar ligeiramente inferior ao verificado no mês de fevereiro, período anterior ao início da pandemia.

Também é importante mencionar que o fraco desempenho do setor de serviços afetou diretamente o nível de emprego no estado, considerando-se que o avanço do setor de serviços representa, por si só, o estabelecimento de uma dinâmica no mercado de trabalho que, em parte, é marcada nesse setor por vagas com baixa qualificação e com baixos níveis de remuneração. A pandemia e seus efeitos negativos sobre o setor aprofundaram essa situação, ao provocar a expansão do desemprego de forma abrupta para uma parcela da população de baixa remuneração.

A consequência é que o setor de serviços apresentou, no período entre os meses de fevereiro e agosto de 2020, um valor negativo da ordem 9,8%, enquanto na indústria esse valor foi de -2,6% e no comércio 2,2% acima do patamar registrado no mês de fevereiro de 2020. De um modo geral, essas informações revelam que a recuperação posterior a maio/20 não apresentou consistência suficiente para repor as perdas acumuladas durante os meses mais agudos da pandemia. Isto porque o acumulado de janeiro a agosto de 2020 em relação ao mesmo período do ano anterior foi negativo da ordem de -7,9%.

Além disso, em termos de postos de trabalho, o setor de serviços foi, sem dúvida, o mais afetado pela pandemia da Covid 19. Somente no primeiro semestre de 2020, esse setor foi responsável por aproximadamente 50% de todos os postos de trabalho que foram eliminados. Com isso, no acumulado anual até dezembro de 2020 ocorreu uma queda de -3,9%. Em grande medida, esse resultado negativo adveio do subsetor de **serviços prestados às famílias**, o qual apresentou resultados negativos por um longo período e

com percentuais negativos bastante elevados entre os meses de março/20 e março/21, sendo que a recuperação efetiva só foi ocorrer a partir de abril/21.

Considerando-se os percentuais acumulados anuais, percebe-se que no primeiro ano da pandemia (2020) apenas “outros serviços” e os “serviços profissionais, administrativos e complementares” não apresentaram saldos negativos, destacando-se a expressiva queda do subsetor “serviços prestados às famílias” (-26,3% no acumulado em 2020). Mesmo assim, o setor finalizou o ano de 2020 se situando próximo da recuperação, o que contribuiu decisivamente para os bons resultados obtidos nos doze meses seguintes, conforme veremos na sequência.

1.2 O ano de 2021

No biênio 2020/2021 se percebeu que, de forma agregada nacional, o setor de serviços se recuperou exatamente após um ano de pandemia, uma vez que em fevereiro de 2021 marcou 103,3 p.p., patamar que ficou 0,8 p.p. acima do resultado de fevereiro de 2020 (102,05). Apesar de novas quedas nos meses de março, abril e outubro de 2021, o setor seguiu crescendo. É importante frisar que essas quedas registradas no ano de 2021 aconteceram nos mesmos meses em que o país atingiu o auge de mortes por Covid-19, particularmente nos meses de março e abril.

O mesmo movimento, porém com diferentes percentuais, aconteceu com os subsetores: uma queda iniciada conjuntamente à pandemia (fevereiro/março) que dura em torno de um ano e volta a crescer em março de 2021 perdendo força a partir de agosto/setembro do mesmo ano. As exceções são outros serviços e os serviços de informação e comunicação. Estes últimos já começaram a retomar o crescimento em novembro de 2020 e seguiram crescendo com consistência até o fim de 2021. Analisando a porcentagem de crescimento entre os cinco subsetores de serviços, notou-se que apenas os serviços prestados às famílias regrediram no primeiro semestre de 2021.

Desta forma, verificou-se que no segundo ano de pandemia o crescimento foi puxado pelo subsetor “serviços de transportes e correio” (18,6%) e pelo subsetor “prestação de serviços às famílias” (13,7%), tendo em vista que o cenário do primeiro ano da pandemia se modificou totalmente, uma vez que praticamente não existiam mais restrições que poderiam afetar o bom desempenho desse setor. Para isso, é importante registrar que os determinantes do desempenho setorial em 2021 estavam fortemente

vinculados à conjuntura econômica extremamente adversa e que ficou marcada por um processo inflacionário em expansão, por taxa básica de juros acima dos 11% e pelo desemprego atingindo mais de 12 milhões de pessoas.

Todavia, com o recrudescimento da pandemia no primeiro semestre de 2021, as atividades de serviços voltaram a ser afetadas. Com isso, os primeiros oito meses do referido ano mostraram um setor altamente instável, sendo que em dois meses as taxas foram negativas e em outros dois elas foram praticamente nulas, ao passo que nos demais os percentuais de crescimento se situaram em patamares bastante baixos. Esses elementos revelaram uma tendência incerta do setor também no estado de Santa Catarina, especialmente após o aprofundamento da crise econômica do país.

Em termos dos grupos de atividade, observa-se que três dos cinco grupos que compõem o estudo dos serviços tiveram desempenho negativo no oitavo mês, destacando-se subsetor de serviços prestados às famílias, sem dúvida um dos mais afetados ao longo de toda a pandemia e o principal setor responsável pela queda geral dos serviços no país e também em Santa Catarina, além dos setores de serviços profissionais, administrativos e complementares, de serviços de transporte, auxiliares ao transporte e correios. Apenas os setores de serviços de informação e comunicação e de outros serviços apresentaram resultados positivos, porém sem conseguir redefinir o resultado agregado do setor de serviços no referido.

Como consequência, interrompeu-se uma recuperação que havia sido iniciada nos dois primeiros meses do ano, condição que colocou o setor no mesmo patamar verificado no primeiro semestre de 2016. Na sequência, observam-se novamente dois meses (maio e junho) com percentuais positivos muito expressivos, inclusive bastante superiores ao próprio resultado do agregado nacional. Posteriormente foram registrados mais dois meses com crescimento praticamente zerado, fazendo com que a curva de crescimento do setor se estabilizasse, comportamento muito distinto do país, que seguiu sua expansão por cinco meses seguidos. Em síntese, as informações dos primeiros oito meses do setor de serviços em Santa Catarina em 2021 revelaram um comportamento muito instável e incerto.

Na sequência se observou um processo de acomodação, uma vez que os meses seguintes apresentaram resultados positivos, ainda que o crescimento de agosto/21 tenha sido pífio (0,4%) e em setembro/21 (0,3%). Mesmo assim, o saldo do índice nos primeiros

nove meses de 2021 foi de 5,9%. Já no mês de dezembro/21 o setor de serviços catarinense cresceu 0,8%, resultado não tão expressivo como o mês anterior (novembro) que assinalou a maior taxa de crescimento mensal em 2021 (4,2%), mas ainda assim um resultado superavitário. Dentre os meses com resultados superavitários, destacam-se novembro (4,2%) e fevereiro (4,1%). Apenas o somatório positivo destes dois meses juntos (8,3%) superou todos os déficits do ano (-8,1%).

Com isso, o estado fechou o ano de 2021 com saldo positivo ao consolidar um cenário de recuperação, uma vez que as quedas mensais não foram elevadas, não eram consecutivas e não representaram uma retração em queda livre como no ano anterior. Logo após um período de queda há recuperação e quando auferem quedas, os índices se recuperam no mês seguinte.

Em síntese, ao final do ano de 2021 foram observados resultados bastante satisfatórios, uma vez que todos os subsetores se recuperaram dos índices pré-pandêmicos e, especialmente dos tombos ocorridos em diversos meses durante o primeiro ano da pandemia. Assim, o estado catarinense fechou o ano de 2021 com o setor de serviços em expansão em relação ao ano anterior e, ao mesmo tempo, superou o patamar registrado no mês anterior ao início da pandemia.

1.3 O ano de 2022

O ano de 2022 consolidou o processo de recuperação do setor de serviços em praticamente todos os subgrupos pesquisados. As informações de meio de ano (julho/22) revelaram a manutenção da tendência expansiva verificada no primeiro semestre, tanto no âmbito nacional (expansão de 1,1% frente o nível de junho, significando a terceira alta mensal consecutiva), como na esfera regional, uma vez que em Santa Catarina foi registrada uma expansão de 3,1%, sendo esta a terceira expansão mensal expressiva do ano. Com isso, o resultado de julho, em ambos os casos, fez com que o índice do volume de serviços se encontrasse no nível mais alto desde o início da pandemia em março de 2020.

Esse cenário predominantemente positivo para o volume de serviços reflete a liderança econômica do setor na retomada posterior à eclosão da Covid-19. A ligeira melhora dos indicadores macroeconômicos que se verificou em julho também contribuiu para o resultado mensal positivo, mesmo diante de um cenário marcado por desemprego elevado e a inflação em alta. As explicações para tal comportamento diz respeito à

demanda, que estava represada na maior parte do período da pandemia e que naquele momento encontrou vazão.

Setorialmente, o desempenho do volume de serviços catarinense acumulado anual revelou diversas expansões desde março/21, destacando-se os resultados de serviços prestados às famílias (29,5%), outros serviços (8,4%), transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (7%) e serviços de informação e de comunicação (5,9%). Apenas as atividades de serviços profissionais, administrativos e complementares apresentaram saldo negativo da ordem 18,3%.

Já no final do segundo semestre (dezembro/22) observou-se a quantidade de aumentos mensais, uma vez que no índice mês a mês com ajuste sazonal o setor de serviços registrou crescimento em relação ao volume de serviços prestados no mês de novembro, que tinha apresentado queda de 0,4%, após oito meses (fevereiro a setembro) de expansões consecutivas. Com esse resultado, o setor ficou 2,3% abaixo do patamar histórico registrado no mês de setembro/22, porém ainda se mantendo 19% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020).

Em outras palavras, tais resultados indicaram que o setor apresentou, mesmo com algumas oscilações, um processo contínuo de recuperação durante o terceiro ano da pandemia. Tal fato é corroborado pelos resultados do acumulado dos últimos 12 meses, cujo patamar atingiu 8,3% em dezembro de 2022.

No âmbito nacional, o comportamento por macrossetores revelou que dentre os cinco macrossetores de serviços, no último mês do ano de 2022 foram registradas quatro variações positivas e apenas uma retração, merecendo ênfase o saldo positivo do subsetor de serviços prestados às famílias, com resultados positivos da ordem de 2,4%; a expansão do macrossetor de serviços profissionais, administrativos e complementares, que cresceu 3,0%; a variação positiva que ocorreu no macrossetor de transportes, serviços auxiliares de transportes e correio, com crescimento de 2,5%; e a variação positiva do macrossetor “outros serviços”, que apresentou um crescimento de 10,3% diante de um resultado negativo (-3,3%) no mês anterior. O único resultado negativo diz respeito ao macrossetor de serviços de informação e comunicação, que sofreu retração de 2,2%, puxada fundamentalmente pelo fraco desempenho do subsetor de tecnologia de informação e comunicação, que teve queda de 3,4%.

No caso de Santa Catarina, o ano de 2022 fechou com aumento de 5,4% em relação ao ano anterior. Essa retomada consolidou o processo de recuperação do setor e, ao mesmo tempo, o colocou num patamar de 2,8% acima do período pré-pandemia. Para tanto, o comportamento do macrossetor de serviços prestados às famílias – que manteve taxas de crescimento positivas ao longo de todo o ano de 2022 – juntamente com os bons resultados do macrossetor “outros serviços”, foi decisivo para os resultados alcançados no estado. Isso foi importante porque esses setores conseguiram compensar o desempenho muito ruim das atividades do macrossetor de serviços profissionais, administrativos e complementares, as quais apresentaram resultados negativos durante todo o ano de 2022.

Em síntese, com o controle mais efetivo da pandemia, via vacinação em massa da população, observou-se ao final de 2022 uma conjuntura muito favorável ao setor de serviços, uma vez que os desafios da retomada da normalidade de circulação de pessoas estão sendo superados. Mesmo assim, não podem ser desconsiderados os efeitos negativos sobre o setor de outros fatores econômicos conjunturais (aceleração da inflação, aumento geral do custo de vida, patamar elevado das taxas de juros, desemprego ainda em níveis elevados, etc.), os quais deprimem a demanda das distintas atividades ofertadas pelo macrossetor.

2. O SETOR DE SERVIÇOS EM SANTA CATARINA NO PÓS-PANDEMIA

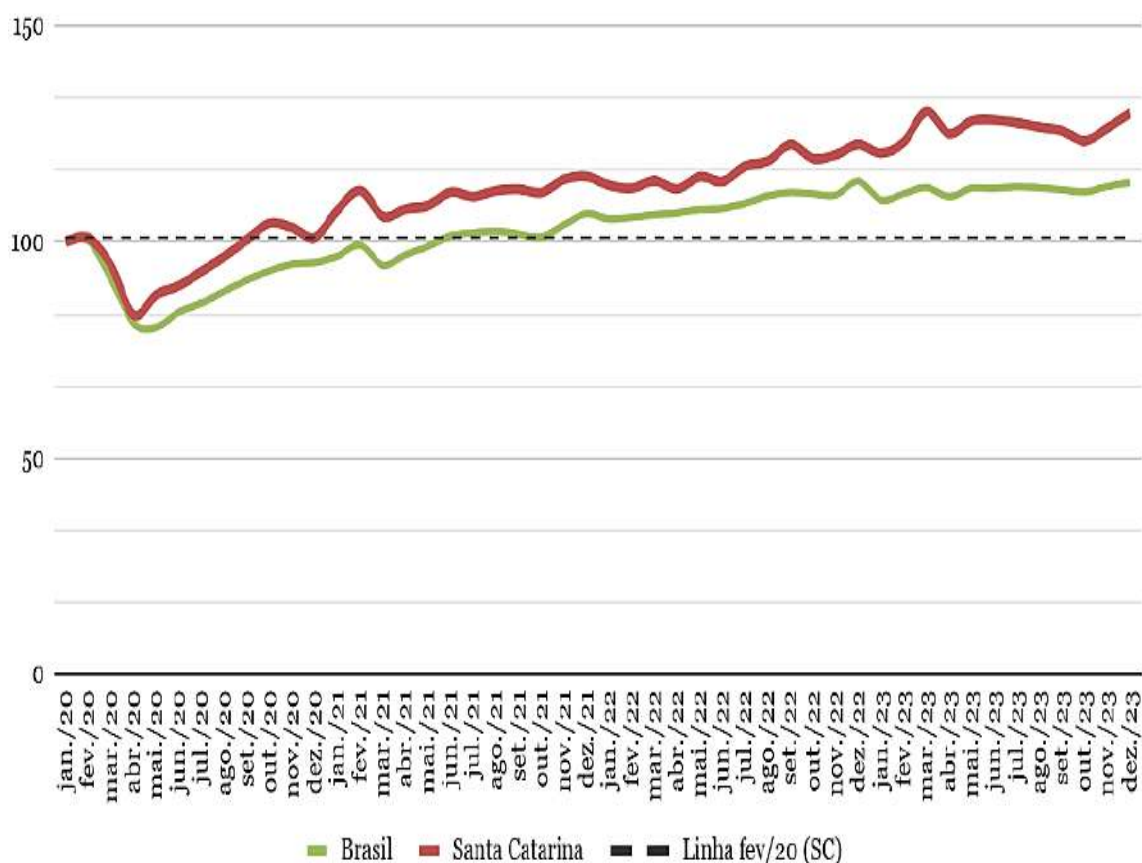
2.1 A evolução dos serviços em Santa Catarina no ano de 2023

Após três anos do início da pandemia, o desempenho do setor de serviços em 2023 continuava sendo marcado por um ritmo variável e instável, mesmo apresentando trajetória positiva, tanto no agregado nacional como no estado. Mesmo assim, constata-se que o volume de serviços manteve seus níveis, inclusive em estágio superior ao mês anterior ao início da pandemia.

Por meio do Gráfico 1 observa-se que o ano de 2023 iniciou com queda considerável, porém os dois meses subsequentes (fevereiro-março/23) registraram expansões, em especial o salto observado em março/23 que foi o ponto mais alto da série anual com base fixa em janeiro/20. Mesmo diante de um cenário macroeconômico instável (aperto monetário, aumento no endividamento das famílias, queda no poder de compra, etc.) foi revertida a retração de início de ano e delineada uma trajetória de

expansão no estado, a qual foi perseguida ao longo do ano, apesar do enfraquecimento observado a partir do mês de junho, que teve continuidade nos próximos três meses. A recuperação só viria a acontecer nos dois últimos meses do ano, quando ocorreu uma forte extensão do setor, tanto no país como em Santa Catarina.

Gráfico 1 – Índice de volume de serviços, com ajuste sazonal, em Santa Catarina e no Brasil, janeiro de 2020 a dezembro de 2023, base fixa (jan/20=100).



A Tabela 1 apresenta as bases de comparação utilizadas pelo IBGE em todas as suas pesquisas mensais. Na comparação com o mês imediatamente anterior foram registrados 6 resultados negativos ao longo do ano de 2023 no estado de Santa Catarina, destacando-se a forte queda no mês de abril (-4%) provocada pela retração dos serviços de transportes. No entanto, tal resultado foi superado pelo bom saldo obtido no mês seguinte (maio/23) devido ao bom desempenho do macrossetor de “Serviços profissionais, administrativos e complementares” (+7,5%), em especial do subsetor de serviços de apoio às atividades empresariais, (categoria nova, adicionada na revisão metodológica de 2023) no âmbito nacional.

Tabela 1 – Evolução mensal (%) do índice de volume de serviços por bases de comparação utilizadas na PMS, Santa Catarina e Brasil, 2023.

Mês	Mês/Mês anterior ¹		Mês/igual mês ano anterior ²		Acumulado no ano ³		Últimos doze meses ⁴	
	SC	BR	SC	BR	SC	BR	SC	BR
jan./23	-1,7	-3,9	7,4	5,1	7,4	5,1	5,6	7,9
fev./23	2,1	1,4	9,7	4,7	8,5	4,9	6,4	7,7
mar./23	5,8	1,3	14,2	6,5	10,5	5,5	6,9	7,3
abr./23	-4	-1,9	10,6	2,7	10,5	4,8	7,5	6,7
mai./23	2,4	1,8	12,1	5,1	10,8	4,8	7,9	6,4
jun./23	0,2	-0,1	12,9	4,3	11,2	4,7	8,8	6,2
jul./23	-0,5	0,4	9,2	3,8	10,9	4,6	9	6
ago./23	-0,8	-0,2	6,7	1,8	10,3	4,2	9	5,4
set./23	-0,7	-0,4	1,7	0,1	9,3	3,7	8,3	4,6
out./23	-1,9	-0,5	4,3	1	8,8	3,5	8,1	3,9
nov./23	2,4	1,2	4,9	1,7	8,4	3,3	8,1	3,5
dez./23	2,8	0,8	4,7	-0,8	8	2,9	8	2,9

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Nota 1. Base de comparação: mês imediatamente anterior.

Nota 2. Base de comparação: igual mês do ano anterior.

Nota 3. Base de comparação: igual período no ano anterior.

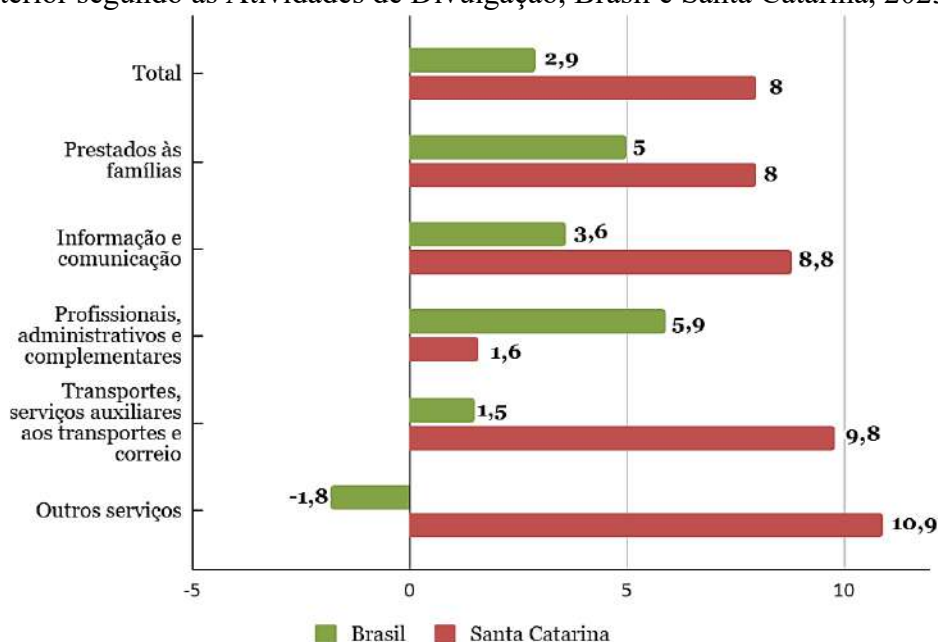
Nota 4. Base de comparação: 12 meses anteriores.

Entre os meses de julho e outubro verificaram-se resultados negativos que reverterem os ganhos anteriores e promoveram um arrefecimento no ritmo de expansão do setor. Neste período é bastante provável que essa contração do setor esteja ligada à situação da política monetária contracionista no ambiente doméstico e ao encarecimento do crédito às famílias.

Os dois últimos meses do ano tiveram um forte crescimento, puxados sobretudo pelos serviços prestados às famílias (especialmente alojamento e habitação) e pelo setor de transportes, fazendo com que o índice de volume de serviços alcançasse patamares superiores a março/23 no caso estadual. Todavia, tal movimento apenas anulou a tendência de enfraquecimento do setor, uma vez que o ano se encerrou num patamar ligeiramente superior ao início do ano (janeiro/23). No âmbito do país também foram registrados 6 resultados negativos, sendo o mais expressivo no mês de janeiro, além das quedas no período entre junho e outubro, exceto no mês de julho. Com isso, o acumulado anual do país em dezembro/23 ficou bem abaixo do patamar registrado no início do referido ano.

O Gráfico 2 apresenta a variação percentual do acumulado anual com relação ao ano anterior. No caso de Santa Catarina, destacou-se o grupo Outros Serviços, que congrega desde atividades como esgoto e gestão de resíduos até atividades imobiliárias, com expansão de 10,9%, sendo que no país esse mesmo grupo teve resultado negativo de 1,8%. Essa trajetória se repetiu em todos os demais grupos, quase sempre com percentuais superiores ao do conjunto do país, exceto no caso dos serviços “profissionais, administrativos e complementares” onde o desempenho de SC foi bem inferior ao agregado nacional. É válido ressaltar também o desempenho interanual do macrossetor estadual de transportes, que conta com grande participação no PIB do estado. Este grupo avançou em +8,3 p. p. com relação ao Brasil.

Gráfico 2 – Variação (%) acumulada no ano¹ com relação ao acumulado no ano anterior segundo as Atividades de Divulgação, Brasil e Santa Catarina, 2023.



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Nota 1. Base de comparação: igual período no ano anterior.

Em resumo, notou-se que ao longo do ano de 2023 o setor apresentou uma trajetória instável, inclusive com vários meses apresentando resultados negativos. Tal comportamento pode estar vinculado ao cenário econômico nacional que conviveu com juros elevados (acima de 13% a. a.) por vários meses seguidos. Mesmo assim, ao final de 2023 o setor de serviços catarinense se situava com 29 p. p. acima do nível registrado no período pré-pandemia (janeiro/20), enquanto o patamar do agregado setorial do país se encontrava no patamar de 13% acima do período pré-pandemia.

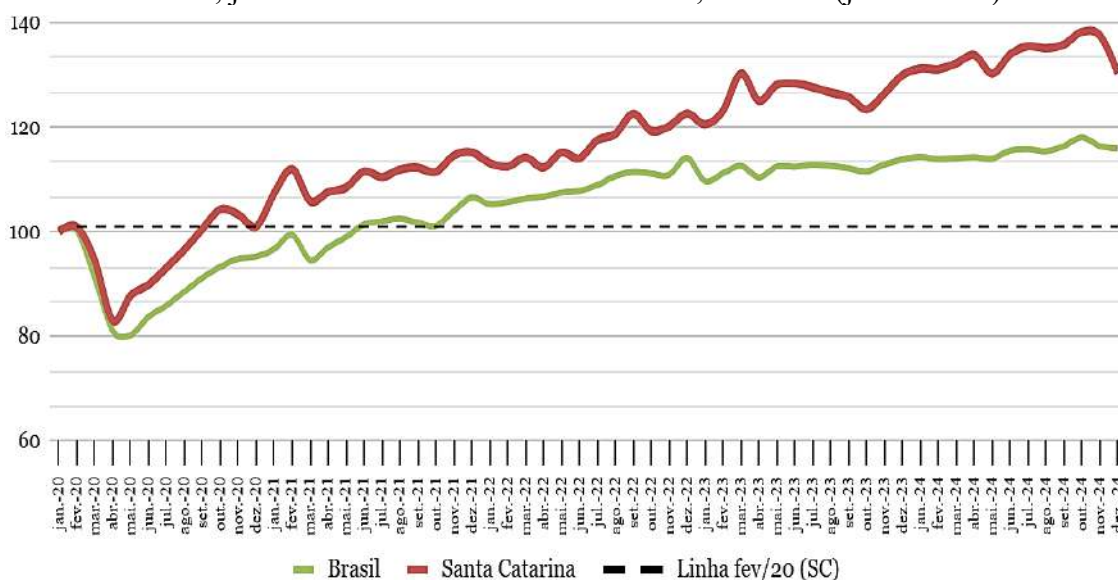
2.2 A dinâmica dos serviços em Santa Catarina em 2024

O ano de 2024 iniciou com uma expansão de +1% em Santa Catarina e de +0,4% no agregado do país em relação ao mês imediatamente anterior (dezembro/23). A tônica de início de ano, contudo, não manteve o ritmo da evolução do setor, que experimentou diversos períodos de oscilações na trajetória dos indicadores.

O Gráfico 3 mostra o comportamento do índice já ajustado sazonalmente para o conjunto do país e para o estado de Santa Catarina. De um modo geral, notou-se a conjunção entre períodos de expansão com retrações, em ambos os casos. Assim, a trajetória catarinense é expansiva até o mês de abril, porém sofrendo uma queda expressiva no mês seguinte (-2,6%). Na sequência se verifica um período longo de expansão entre os meses de junho a outubro, exceto o pequeno recuo registrado no mês de agosto. E encerra-se o ano com grandes quedas nos meses de novembro e dezembro, sendo que no último mês de 2024 a retração em Santa Catarina foi da ordem 5,2%, enquanto no país foi bem mais amena (-0,5%).

As informações sobre a trajetória do setor de serviços no ano de 2024, tanto para o país como para Santa Catarina, revelam momentos de instabilidade. Todavia, os movimentos que intercalam quedas e expansões são bem mais expressivos no estado considerado, comparativamente ao agregado do país.

Gráfico 3 – Índice de volume de serviços, com ajuste sazonal, em Santa Catarina e no Brasil, janeiro de 2020 a dezembro de 2024, base fixa (jan/20=100)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

A Tabela 2 apresenta as quatro variações temporais consideradas por todas as pesquisas mensais do IBGE. No caso de Santa Catarina, o movimento mensal em relação ao mês imediatamente anterior registrou ao longo do ano uma trajetória bastante instável, conforme já comentamos anterior. Com isso, nota-se que ao longo do ano de 2024 o estado apresentou 5 resultados negativos, destacando-se os expressivos valores registrados em maio/24 (-2,6%) e em dezembro/24 (-5,2%).

Além disso, notou-se um período sequencial com resultados positivos entre os meses de julho e outubro, exceto a pequena queda observada em agosto/24 (-0,3%). Isso fez com que o índice atingisse o ponto mais alto da série com base fixa em janeiro/20, ou seja, +38 p. p.. Registre-se que no conjunto do país esse patamar atingiu 18 p. p.. Tal avanço esteve atrelado às condições melhores nos macrossetores de serviços de transportes e correios, além do setor de serviços profissionais, administrativos e complementares, sendo que apenas no primeiro no bimestre setembro-outubro/24 ocorreu uma alta de aproximadamente +5,4%, puxada pela retomada de saldos positivos no subsetor de transportes aéreos.

Tabela 2 – Evolução mensal (%) do índice de volume de serviços por bases de comparação utilizadas na PMS, Santa Catarina e Brasil, 2024

Mês	Mês/Mês anterior ¹		Mês/igual mês ano anterior ²		Acumulado no ano ³		Últimos doze meses ⁴	
	SC	BR	SC	BR	SC	BR	SC	BR
jan./24	1	0,4	9,4	5,1	9,4	5,1	8,2	2,9
fev./24	-0,1	-0,4	8,3	3,8	8,9	4,5	8,1	2,8
mar./24	0,9	0,2	0	-1	5,7	2,5	6,9	2,2
abr./24	1,2	0,2	9,2	6	6,6	3,4	6,8	2,5
mai./24	-2,6	-0,3	1,7	0,8	5,6	2,9	5,9	2,1
jun./24	2,8	1,4	2,8	1,8	5,1	2,7	5,1	1,9
jul./24	1,1	0,2	8,2	4,1	5,6	2,9	5,1	2
ago./24	-0,3	-0,3	5,7	1,9	5,6	2,8	5	2
set./24	0,6	0,9	8	3,8	5,8	2,9	5,5	2,3
out./24	1,8	1,4	12,7	6,4	6,5	3,2	6,2	2,7
nov./24	-0,5	-1,4	7,6	2,4	6,6	3,2	6,5	2,8
dez./24	-5,2	-0,5	1	2,4	6,1	3,1	6,1	3,1

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Nota 1. Base de comparação: mês imediatamente anterior.

Nota 2. Base de comparação: igual mês do ano anterior.

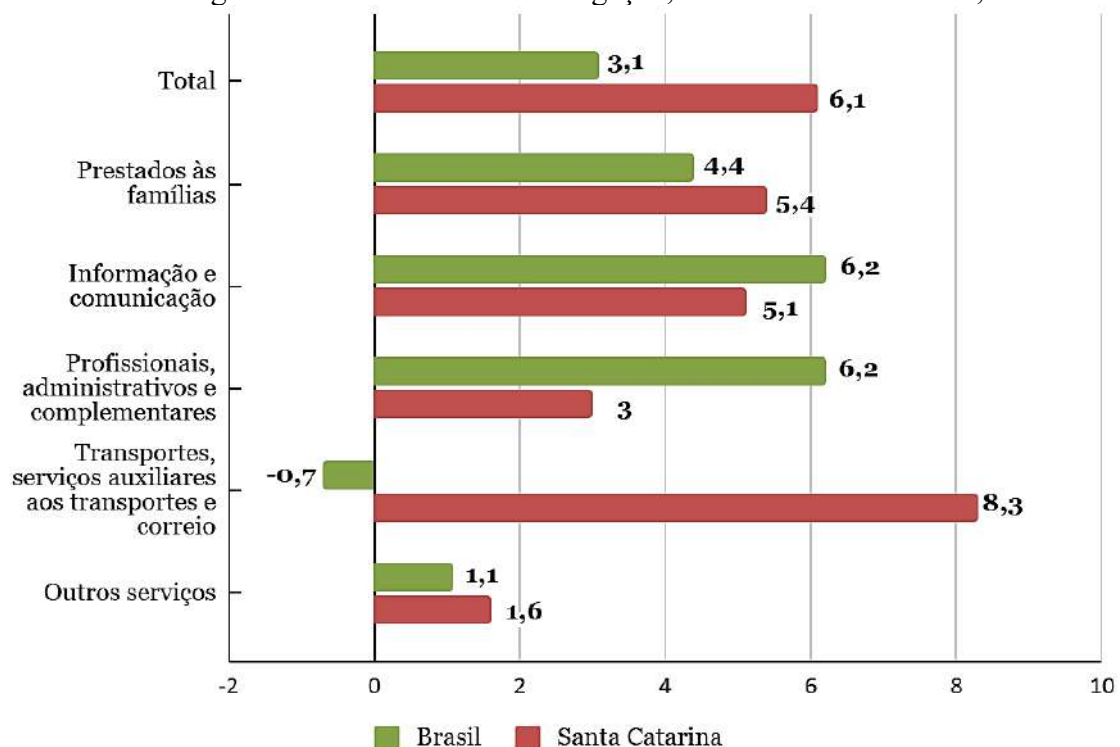
Nota 3. Base de comparação: igual período no ano anterior.

Nota 4. Base de comparação: 12 meses anteriores

Contudo, após outubro/24 o setor de serviços em SC entrou em retração e expôs fortes instabilidades, especialmente no mês de dezembro/24 quando a variação em relação ao mês anterior (novembro/24), que já tinha sido negativa, atingiu a marca de -5,2%, enquanto no país o mesmo resultado foi da ordem -0,5%. Tal cenário contribuiu para fazer o acumulado do ano cair para o patamar de 6,1%, inferior ao observado no mesmo indicador de um ano antes (dezembro/23).

O gráfico 4 apresenta a variação acumulada no ano com relação ao acumulado do ano anterior segundo as diversas atividades de divulgação pesquisadas, tanto para o conjunto do país como para o estado de Santa Catarina. No caso catarinense verifica-se que o maior destaque no ano de 2024 ficou por conta da atividade de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios, uma vez que SC teve um crescimento de +8,0% enquanto no país a queda foi de -0,7%. Apenas em dois grupos o desempenho de SC foi inferior ao do país: no grupo de serviços profissionais, administrativos e complementares (Santa Catarina com +3% e Brasil com +6,2%) e no grupo de serviços de informação e comunicação (SC com +5,1% e Brasil com +6,2%).

Gráfico 4 – Variação (%) acumulada no ano¹ com relação ao acumulado no ano anterior segundo as Atividades de Divulgação, Brasil e Santa Catarina, 2024



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: NECAT/UFSC.

Nota 1. Base de comparação: igual período no ano anterior.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos na síntese sobre os anos da pandemia (2020-2022), o setor de serviços foi o mais afetado dentre todos os setores de atividades econômicas. Todavia, com o avanço da vacinação contra a Covid-19 a partir de 2021 e com o retorno de importantes subsetores de atividades a partir de 2022 observou-se um processo de recuperação dos serviços, uma vez que ao final do ano de 2022 o patamar pré-pandemia já tinha sido superado em 19%.

Diante desse cenário, o primeiro semestre de 2023 apresentou uma trajetória de crescimento expressivo, sobretudo entre os meses de fevereiro e abril. Tal cenário se manteve no segundo semestre do referido ano, destacando-se o papel preponderante do subgrupo de serviços prestados às famílias. Com isso, o ano de 2023 fechou com um patamar de 12% superior ao resultado de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) para o país e com 27% para o estado de Santa Catarina.

Mesmo com alguns resultados negativos nos últimos meses de 2023 decorrentes de quedas observadas no subgrupo de serviços prestados às famílias, registrou-se um cenário de plena recuperação do setor, depois de três anos de muitas turbulências e instabilidades.

O ano de 2024 iniciou com uma tendência de expansão do setor diante da desaceleração de alguns grupos observada ao final do ano anterior. No caso particular de Santa Catarina, os primeiros meses do corrente ano foram marcados por um processo expansivo puxado, em parte, pela maior participação do subgrupo de serviços prestados às famílias. Com isso, o primeiro semestre de 2024 fechou com resultados positivos em todos os cinco grupos de atividades de divulgação considerados pelo IBGE. Assim, os resultados positivos indicavam uma tendência mais consolidada de expansão do setor, a qual dependeria também de melhorias nas variáveis macroeconômicas que incidem sobre o estado catarinense.

Ao final de 2024, mesmo com a forte retração registrada nos meses de novembro e dezembro, observou-se que o índice anual se manteve no mesmo patamar do final de 2023 e que todos os grupos de atividades de divulgação apresentaram percentuais positivos, com destaque para o subgrupo de transportes e correios e para o subgrupo de serviços prestados às famílias.

Apesar desse cenário bastante favorável, deve-se registrar que ao final do segundo semestre de 2024 o setor voltou a apresentar elevada instabilidade, a qual pode estar associada à condição econômica geral do país.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, K. Setor de serviços catarinense sofreu contração de -5,2% em dezembro/24, mas com saldo positivo no acumulado do ano. *Informativo NECAT*, n. 36, fev. 2025. ISSN 2764-7498. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/11P73-afTDW6cDr90sgH2fbbus3cDhv_k/view.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Visão geral da conjuntura. *Carta de Conjuntura*, n. 63, jul. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/?s=vis%C3%A3o+geral>.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Visão geral da conjuntura. *Carta de Conjuntura*, n. 65, dez. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/?s=vis%C3%A3o+geral>.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Visão geral da conjuntura. *Carta de Conjuntura*, n. 61, dez. 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/12/231220_cc_61_nota_27_visao_geral.pdf.

MATTEI, L. A queda do setor de serviços no Brasil e em Santa Catarina no mês de abril de 2020. *Blog NECAT/UFSC* – 19 jun. 2020. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/a-queda-do-setor-de-servicos-no-brasil-e-em-santa-catarina-no-mes-de-abril-de-2020/>.

MATTEI, L.; HEINEN, V. L. O setor de serviços no Brasil e em Santa Catarina no mês de maio/20. *Blog NECAT/UFSC* – 5 ago. 2020. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/o-setor-de-servicos-no-brasil-e-em-santa-catarina-no-mes-de-maio/>.

MATTEI, L.; ELIAS, L. P.; FRONZA, M. V. Recuperação do setor de serviços em Santa Catarina nos primeiros oito meses de 2020 foi incapaz de reverter as perdas sofridas na pandemia. *Blog NECAT/UFSC* – 28 out. 2020. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/recuperacao-do-setor-de-servicos-em-santa-catarina-nos-primeiros-oito-meses-de-2020-foi-incapaz-de-reverter-as-perdas-sofridas-na-pandemia/>.

MATTEI, L.; ELIAS, L. P. O ritmo de crescimento do setor de serviços em Santa Catarina arrefeceu em outubro de 2020. *Blog NECAT/UFSC* – 27 dez. 2020. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/o-ritmo-de-crescimento-do-setor-de-servicos-em-santa-catarina-arrefeceu-nos-mes-de-outubro-de-2020/>.

MATTEI, L.; ELIAS, L. P. Setor de serviços apresentou resultado positivo no mês de novembro/20 em Santa Catarina, mas acumulado do ano continua negativo. *Blog NECAT/UFSC* – 21 jan. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/setor-de-servicos-apresentou-resultado-positivo-no-mes-de-novembro-em-sc-mas-acumulado-do-ano-continua-negativo/>.

MATTEI, L. Evolução do setor de serviços no Brasil e em Santa Catarina até agosto de 2021. *Blog NECAT/UFSC* – 16 nov. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/evolucao-do-setor-de-servicos-no-brasil-e-em-santa-catarina-ate-agosto-de-2021/>.

MATTEI, L.; RAZZINI, G. R. Setor de serviços apresentou importante crescimento no último mês de 2022. *Blog NECAT/UFSC* – 10 abr. 2023. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/setor-de-servicos-apresentou-importante-crescimento-no-ultimo-mes-de-2022/>.

MATTEI, L. Setor de serviços de Santa Catarina cresceu 1,8% no mês de dezembro/23. *Informativo NECAT*, n. 24, fev. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1m0y8aBsumKgT7-FRnsUScu214fuZHUQZ/view>.

MATTEI, L. Setor de serviços de Santa Catarina não apresentou crescimento no mês de fevereiro/24. *Informativo NECAT*, n. 26, abr. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1XdvXXILmj6zcl726dGcfy4NjWQuKdHuu/view>.

MATTEI, L. Setor de serviços de Santa Catarina apresentou crescimento de 1,0% no mês de julho/24. *Informativo NECAT*, n. 31, set. 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1F0I96WcPWoywh6CXjIJNBHqEgllE9jMf/view>.

OLÍVIO, H. Serviços catarinenses apresentaram leve crescimento. *Blog NECAT/UFSC* – 25 ago. 2023. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/servicos-catarinenses-apresentou-leve-crescimento/>.

ROSA, M.; IDE, A. Volume de serviços catarinense em setembro/21 cresceu 0,3% dando sinais de estagnação após trimestre de resultados expressivos. *Blog NECAT/UFSC* – 1 dez. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/volume-de-servicos-catarinense-cresce-03-dando-sinais-de-estagnacao-apos-trimestre-de-resultados-inexpressivos/>.

ROSA, M.; MATTEI, L. Mesmo com aumento em maio/22, volume de serviços em SC segue com saldo negativo no ano de 2022. *Blog NECAT/UFSC* – 2 ago. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/mesmo-com-aumento-em-maio-volume-de-servicos-em-sc-segue-com-saldo-negativo-no-ano-de-2022/>.

ROSA, M.; RAZZINI, G. R. Volume de serviços em Santa Catarina atinge maior nível da pandemia em julho/22. *Blog NECAT/UFSC* – 4 out. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/volume-de-servicos-em-santa-catarina-atinge-maior-nivel-da-pandemia-em-julho22/>.

ROSA, M.; MATTEI, L. Volume de serviços regrediu em Santa Catarina no mês de janeiro de 2023. *Informativo NECAT*, n. 13, mar. 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ScGE9S-2BnJcf3ghE-IFEPSuZoxP4Obm/view>.

ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO EM SANTA CATARINA NO PÓS-PANDEMIA: 2023 E 2024

Lauro Mattei¹

Pedro Henrique Batista Otero²

Resumo: O primeiro caso da Covid-19 em Santa Catarina foi registrado no início do mês de março de 2020, sendo que a doença se espalhou rapidamente por todo estado. Medidas de isolamento social também foram adotadas no estado visando controlar a epidemia, porém causando efeitos diretos sobre mercado de trabalho catarinense, assunto que foi analisado criteriosamente pelo NECAT-UFSC ao longo de três anos (2020-2022). No presente estudo analisa-se a evolução do mercado de trabalho catarinense no período pós-pandemia (2023-2024). Após fazer uma breve síntese que mostra a realidade do mercado de trabalho catarinense durante a pandemia, analisa-se a recuperação desse mercado nos últimos dois anos. Dentre as principais conclusões destaca-se que ao final de 2024 Santa Catarina atingiu o maior nível de ocupação da série histórica, inclusive com redução expressiva da força de trabalho subutilizada.

Palavras-chave: Santa Catarina. Pandemia. Emprego.

ANALYSIS OF THE EVOLUTION OF THE LABOR MARKET IN SANTA CATARINA POST-PANDEMIC: 2023 AND 2024

Abstract: The first Covid-19 case in Santa Catarina State was registered in the beginning of March 2020. The illness was very quickly spreaded in all state. Social isolation measures was adopted by Santa Catarina State for pandemic control. These measures caused negatives effects above the labour market which one were studied by NECAT-UFSC during the three years of pandemic. In this paper we analyse de Santa Catarina labour market after the pandemic period, specially in 2023 and 2024. The paper begin with a breafly synthesis about the reality of labour market in Santa Catarina during the pandemic period before to analyse the recover period in the last two years. The main conclusions shows that Santa Catarina State reaches a huge level of labour market occupation in the end of 2024.

Keywords: Santa Catarina State. Pandemic. Job.

INTRODUÇÃO

O primeiro caso da doença Covid-19 provocada pelo novo Coronavírus no Brasil foi registrado ao final de fevereiro de 2020, sendo que as principais medidas para seu controle começaram a ser adotadas ainda no início do mês de março. Destaca-se que, diante do fato de não existir naquele momento uma vacina capaz de controlar tal doença,

¹ Professor titular do Curso de Graduação em Ciências Econômicas e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Administração, ambos da UFSC. Coordenador Geral do NECAT-UFSC e Pesquisador do OPPA/CPDA/UFRJ. E-mail: l.mattei@ufsc.br.

² Graduando em Ciências Econômicas na Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: phbo2000@gmail.com.

foi implementada em todo país – seguindo orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) - a política de isolamento social como forma de reduzir o nível de contágio da população.

Em Santa Catarina (SC) o primeiro caso da Covid-19 foi registrado no início do mês de março de 2020. Rapidamente a doença se espalhou por todo estado, atingindo graus elevados de contágio. Com isso, medidas de isolamento social também foram adotadas no estado visando controlar a epidemia. Tais medidas restringiram o funcionamento de um conjunto de atividades econômicas com efeitos diretos sobre mercado de trabalho catarinense.

Ao longo dos três anos da pandemia (2020-2022) o NECAT-UFSC fez um acompanhamento detalhado e sistemático dos impactos da COVID-19 sobre o mercado de trabalho em Santa Catarina, enfatizando tanto os setores mais afetados como aqueles que melhor reagiram diante do cenário pandêmico. Tais estudos estão todos referenciados e disponibilizados no blog do núcleo.

O objetivo geral desse estudo é analisar o processo de recuperação do mercado de trabalho após a decretação, por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS), do fim da pandemia em março de 2023. Para tanto, será analisada a dinâmica do mercado de trabalho catarinense nos anos de 2023 e 2024. Desta forma, além da breve introdução, o trabalho está organizado em mais três seções. Na primeira delas apresentamos uma síntese dos principais estudos disponibilizados pelo NECAT que compreendem o período integral de 2020 a 2022 com o intuito de mostrar a realidade do mercado de trabalho catarinense durante a pandemia. Para isso, foi necessário um olhar mais profundo deste período sobre o comportamento de diversos indicadores, muitos dos quais revelaram a precarização do mundo do trabalho no estado durante a pandemia, aliás, como ocorreu em todo o país. A segunda seção analisa a recuperação do mercado de trabalho catarinense nos anos de 2023 e 2024 após três anos de pandemia. A terceira seção contém as considerações finais do trabalho, enfatizando os principais elementos envolvidos nesse período de recuperação do emprego no estado.

1. BREVES NOTAS SOBRE O EMPREGO CATARINENSE DURANTE A PANDEMIA: 2020-2022

Inicialmente, deve-se registrar que, contrariamente a outras crises econômicas e políticas, a queda brusca na produção a partir de março de 2020 provocou efeitos imediatos sobre o nível de emprego e dos salários em todas as unidades da federação,

destacando-se que o ritmo de desaceleração do mercado de trabalho não tinha se manifestado de tal magnitude na história recente do país, especialmente em termos dos elevados níveis de desocupação.

Com os dados disponíveis para todo o **ano de 2020**, Heinen e Mattei (2021) mostraram que a metodologia utilizada pela PNAD Contínua para mensurar a taxa de desemprego – devidamente explicada no referido artigo – revelou que os trabalhadores desocupados no momento da pesquisa precisavam cumprir dois requisitos para serem enquadrados como tal: a) ter realizado busca efetiva por trabalho no mês de referência da pesquisa; e b) estar disponível para assumir um emprego, caso o mesmo fosse encontrado. A pandemia dificultou o cumprimento desses dois requisitos, especialmente em função dos seguintes fatores: a adoção de medidas de distanciamento social para controlar a virose; a própria queda do nível de atividade econômica; a manutenção de um nível mínimo de renda por programas como o Auxílio Emergencial; e o afastamento provisório impulsionado pelo programa emergencial de manutenção do emprego. Com isso, os autores concluíram que se as pessoas tivessem voltados imediatamente a procurar emprego – o que era impraticável diante das condições impostas pela pandemia – o nível de desemprego no estado poderia ter batido recordes históricos.

Segundo tais autores, em termos setoriais, durante o primeiro ano da pandemia o setor de serviços foi o mais afetado, uma vez que sua dinamização depende da presença física das pessoas, fato impraticável diante das medidas de isolamento social que foram adotadas para conter a expansão da pandemia. Portanto, naquele ano notou-se que a recuperação do emprego, ainda que fraca, praticamente se limitou às atividades industriais e comerciais, mesmo que essa expansão setorial tenha sido incapaz de recuperar os níveis de emprego do período pré-pandemia devido ao grande peso do setor de serviços. No caso particular da indústria, observou-se que ao final de 2020 o nível agregado de emprego gerado por esse setor era praticamente idêntico ao registrado ao final de 2019 (908 mil pessoas). Já o comércio apresentava um déficit de 16 mil ocupações no mesmo período.

Além disso, outros indicadores sobre o mercado de trabalho também foram afetados no primeiro ano da pandemia. Segundo Heinen e Mattei (2020), a perda de rendimento foi um dos aspectos mais críticos associados à pandemia da Covid-19, especialmente no primeiro ano de incidência da doença no país. Com a queda abrupta do

número de horas trabalhadas e o fechamento de postos de trabalho em diversos setores de atividade, ocorreu um rápido aumento da população sem renda do trabalho, ao mesmo tempo em que os trabalhadores que conseguiram manter seus postos de trabalho tiveram seus rendimentos reduzidos. A consequência foi uma queda da massa salarial em todas as unidades da federação. Mesmo que posteriormente essa queda, em parte, tenha sido compensada pelo programa Auxílio Emergencial do Governo Federal.

No caso particular de Santa Catarina, a massa de rendimento real efetivamente recebida pelos trabalhadores caiu de 2,5%, no primeiro trimestre de 2020, para 2,1% no segundo trimestre do mesmo ano. Além disso, o patamar de número médio de horas trabalhadas ficou 13% abaixo das jornadas habituais em anos normais. Esse processo afetou todas as categorias de trabalhadores, porém com maior incidência na categoria dos trabalhadores por conta própria.

Ainda segundo Heinen & Mattei (2022), os dados da PNADC anual de 2020 revelaram que houve um empobrecimento generalizado da população brasileira no primeiro ano da pandemia, independentemente dos programas de transferência de renda criados durante a pandemia. Segundo esses autores, e em linha com as tendências nacionais, Santa Catarina sofreu um empobrecimento recorde no primeiro ano da pandemia da Covid-19, uma vez que a massa de rendimentos recebidos no estado em 2020 foi de aproximadamente R\$ 11,6 bilhões, significando uma queda de 5,9% em relação ao ano de 2019 na renda habitual e de 9% na renda efetiva. Para se ter uma ideia da dimensão dessa perda, vale notar que ela é quase cinco vezes maior do que a provocada pela grave crise econômica que afetou todo o país entre os anos de 2015 e 2016.

Do ponto de vista dos setores de atividades econômicas, Heinen (2021) mostrou que no primeiro trimestre de 2020 o setor industrial foi o que mais contribuiu para a redução do emprego em SC, uma vez que a indústria de transformação foi responsável pelo fechamento de 76 mil postos de trabalho apenas no primeiro semestre do referido ano. Nos dois trimestres seguintes ocorreu a recuperação de parte desses empregos, sobretudo em função dos programas do Governo Federal de manutenção do emprego. Já a construção civil apresentou lenta recuperação a partir do terceiro trimestre, enquanto o comércio e os serviços foram duramente impactados ao longo de todo o ano de 2020, sendo que o primeiro fechou aproximadamente 66 mil postos de trabalho, enquanto o segundo fechou mais de 50 mil vagas de trabalho.

No ano de 2021 houve um agravamento da pandemia, especialmente no primeiro semestre. Mesmo com a expansão da vacinação da população, o cenário geral ainda era marcado por muitas incertezas. Ainda assim, o processo de recuperação do número de pessoas ocupadas a partir do quarto trimestre de 2020 teve continuidade no primeiro semestre de 2021, apesar de que ao final desse período o número de ocupados era inferior a 60 mil pessoas, comparativamente ao mesmo período de 2019. No segundo semestre de 2021, ao mesmo tempo em que o nível das ocupações cresceu de 59,7% (2020) para 64,2% (final de 2021), a taxa de desocupação caiu de 5,4% (2020) para 4,3% no último trimestre do referido ano, destacando-se que em meados de 2021 tal indicador se encontrava no patamar de 6,4%. Isso mostra que depois de sofrer expressiva perda de postos de trabalho no primeiro ano da pandemia, houve uma recuperação lenta no primeiro semestre do ano seguinte da pandemia, sendo que tal tendência foi bem mais expressiva no segundo semestre do mesmo ano. O resultado foi que no terceiro trimestre de 2021 o estado já se encontrava no mesmo patamar ao registrado no período anterior ao início da pandemia, sendo que ao final de 2021 as pessoas ocupadas tinham passado de 3.585 mil (2020) para 3.815 mil (2021), enquanto as pessoas desocupadas – que no primeiro trimestre de 2021 tinham atingido o teto de 241 mil – foram reduzidas para 172 mil ao final do referido ano.

Isso foi possível porque a maioria expressiva das ocupações foi gerada pelo setor de serviços, uma vez que o avanço da vacinação possibilitou maior flexibilização no controle da pandemia. Com isso, as pessoas voltaram a consumir mais serviços, ainda que sob um processo de expansão inflacionária registrada ao longo de todo ano de 2021. Todavia, é importante registrar que nesse processo de recuperação do emprego durante o período mencionado, características marcadamente negativas também se fizeram presentes. Por um lado, a taxa de informalidade subiu para 27%, a segunda menor do país. Em termos absolutos, significou que o número de pessoas na informalidade atingiu aproximadamente 990 mil ao final de 2021, aumento bem expressivo em relação ao ano anterior. Por outro, a renda média – que caiu em todo o país – também ingressou em uma trajetória descendente no estado catarinense. Em grande medida, a redução dos valores do Auxílio Emergencial, bem como o menor tempo de manutenção do programa, foram os fatores determinantes para que ocorresse essa queda. Tais fatos tenderam a se agravar ainda mais no ano seguinte.

No terceiro ano da pandemia (2022) houve a consolidação efetiva da recuperação do mercado de trabalho catarinense. Neste caso, destacam-se alguns indicadores relevantes disponibilizados pela PNAD Contínua relativos ao quarto trimestre do referido ano. Do ponto de vista das pessoas ocupadas, nota-se que passaram de 3.585 mil (2020) para 3.983 mil (2022), sendo que foram geradas, após as grandes perdas de postos de trabalho no ano de 2020, aproximadamente 400 mil vagas. Todavia, esse número precisa levar em consideração o patamar do emprego total ao final de 2019, uma vez que naquele ano já existiam cerca de 3.700 mil pessoas empregadas no estado. Assim, ao longo dos três anos da pandemia foram geradas aproximadamente 200 mil vagas, quantitativo que foi decisivo para que o estado se mantivesse com uma das menores taxas de desemprego do país ao final do período considerado.

Do ponto de vista locacional, nota-se a existência de expressiva diferença entre os setores público e privado. No primeiro caso, verifica-se que o patamar é praticamente idêntico nos três anos da pandemia, ou seja, das 384 mil pessoas empregadas no setor público no início de 2020, cerca de 380 mil permaneciam empregadas ao final de 2022. Já o emprego no setor privado passou de 1.916 mil (2020) para 2.215 mil (2022). Esses resultados fizeram com que o nível de ocupação – que é a relação percentual entre as pessoas ocupadas e as pessoas que estão em idade de trabalhar – da mão de obra em SC subisse de 59,7%, em 2020, para 66,1%, em 2022, destacando-se que o grande crescimento desse indicador ocorreu entre o segundo semestre de 2021 e o ano de 2022.

Obviamente que esse comportamento afetou positivamente outros indicadores do mercado de trabalho. Por um lado, a taxa de desocupação – que mede o número de pessoas desocupadas em relação às pessoas que estão na força de trabalho – saiu de 5,4% (ao final de 2020) para 6,4% ao final do primeiro trimestre de 2021, fechando em 4,3% em 2021. Já ao final de 2022 caiu para o patamar de 3,2%, a menor taxa de desocupação do país. Em termos absolutos significa que o número de desempregados caiu de 204 mil (2020) para 172 mil em 2021 e se reduziu para 133 mil pessoas ao final de 2022. Por outro, o número de pessoas subutilizadas na força de trabalho ampliada caiu de 421 mil (2020) para 247 mil ao final de 2022. Isso fez com que a taxa composta de subutilização caísse de 10,7% (2020) para 5,9% (2022). No conjunto do país essa taxa fechou o ano de 2022 em 18,5%.

Há, ainda, outros aspectos importantes a serem mencionados. Segundo Heinen (2022), a desvalorização da renda média em Santa Catarina se deve, sobretudo, à incapacidade dos trabalhadores que recebiam valores próximos ao salário mínimo em reajustar seus rendimentos. Com isso, o número de trabalhadores catarinenses recebendo até 1 salário mínimo (R\$ 1.212) cresceu 71,6% no último ano. Essa faixa também teve o maior aumento desde o início da pandemia (38,4%), incorporando mais 157 mil pessoas. Em contrapartida, a faixa entre 1 e 2 salários mínimos perdeu 172 mil ocupações no mesmo período, acumulando queda de 9,5%. A transição entre esses dois estratos de renda foi observada, principalmente, entre os trabalhadores informais, que estão mais desprotegidos diante do avanço da inflação. Isso fez com que a desigualdade de renda no mercado de trabalho se situasse 3,3% maior que antes do início da pandemia.

Segundo Mattei (2023), os dados do terceiro ano da pandemia (2022) revelaram que houve a consolidação efetiva da recuperação do mercado de trabalho catarinense. Neste caso, destacam-se alguns indicadores relevantes disponibilizados pela PNAD Contínua relativos ao quarto trimestre do referido ano. Do ponto de vista das pessoas ocupadas, nota-se que passaram de 3.585 mil (2020) para 3.983 mil (2022), sendo que foram geradas, após as grandes perdas de postos de trabalho no ano de 2020, aproximadamente 400 mil vagas. Todavia, esse número precisa levar em consideração o patamar do emprego total ao final de 2019, uma vez que naquele ano já existiam cerca de 3.700 mil pessoas empregadas no estado. Assim, ao longo dos três anos da pandemia foram geradas aproximadamente 200 mil vagas, quantitativo que foi decisivo para que o estado se mantivesse com uma das menores taxas de desemprego do país ao final do período considerado.

Todavia, é importante registrar que ao final do ano de 2022 ficaram evidentes alguns indicadores de precarização do mercado de trabalho. Em primeiro lugar, destaca-se o tema da informalidade, uma vez que as pessoas que se encontram sob esta condição laboral não possuem qualquer proteção social, a qual acaba influenciando negativamente nas condições sociais de vida dos cidadãos. Assim, quando se analisa a evolução dessa condição no conjunto do emprego catarinense, nota-se que as pessoas ocupadas informalmente no estado passaram de 974 mil (2020) para 1.032 mil ao final do ano de 2022. Isso significa que parte importante da recuperação do mercado de trabalho

catarinense que ocorreu durante os três anos da pandemia aconteceu nessa condição de ocupação, o que caracteriza um processo claro de precarização do emprego.

Outro tema relevante diz respeito à posição na ocupação dos trabalhadores. Neste caso, notou-se um grande crescimento no ano de 2022 dos trabalhadores por conta própria, certamente estimulado pela “pejotização”. Registre-se que somente no último trimestre de 2022 aproximadamente 31 mil pessoas passaram a integrar o grupo dos trabalhadores por conta própria com CNPJ.

Por fim, registre-se que o trabalho doméstico sem carteira assinada é outra marca do processo de precarização do mercado de trabalho catarinense, uma vez que do total de pessoas nesta condição de ocupação ao final de 2022 (151 mil) apenas 38 mil pessoas tinham a carteira de trabalho assinada. Esses dados estão indicando uma inversão da tendência para essa categoria de emprego, comparativamente ao período pré-pandemia.

2. EVOLUÇÃO DO EMPREGO EM SANTA CATARINA APÓS O FIM DA PANDEMIA

Em 2023, a economia brasileira revelou um dinamismo bastante superior às expectativas que haviam sido projetadas para o referido ano. O crescimento econômico esteve associado a uma expansão do emprego acompanhada por uma contínua elevação da massa de rendimentos do trabalho, proporcionando uma expansão do mercado interno em função da elevada contribuição do consumo das famílias ao PIB. Com efeito, a renda das famílias foi impulsionada pelas políticas de transferência de renda – como a ampliação do benefício e dos beneficiários do programa Bolsa Família -; pela valorização real do salário mínimo e seu impacto sobre os benefícios previdenciários e assistenciais; além da recomposição do salário do funcionalismo público federal. Sendo assim, a ampliação do poder de compra das famílias foi direcionada para o consumo de serviços, o que ajuda a explicar a sustentação do crescimento do emprego, por se tratar de um setor tipicamente intensivo em mão de obra.

Nesse sentido, a atividade econômica favoreceu o desempenho do mercado de trabalho brasileiro ao longo de 2023, cujo dinamismo esteve ancorado, principalmente, na geração de novas vagas de trabalho. No ano em questão, houve um saldo de mais de 1,6 milhão de novos empregos, de modo que a população ocupada chegou a 101 milhão de pessoas, conforme ilustra a Tabela 1. A absorção das pessoas que estavam à procura

de emprego possibilitou que mais de 490 mil trabalhadores deixassem a condição de desocupados. A combinação desses fatores garantiu o recuo da taxa de desemprego para 7,4% ao final de 2023, uma queda de 1,4 p.p. comparativamente ao primeiro trimestre do mesmo ano. Além disso, considerando-se que o incremento da força de trabalho foi guiado pelo crescimento da população ocupada, tanto a taxa de participação quanto o nível da ocupação atingiram patamares mais elevados comparativamente ao ano imediatamente anterior (62,2% e 57,6%, respectivamente). Todavia, registra-se que mesmo com a retomada da força de trabalho, a taxa de participação permaneceu num patamar inferior ao verificado no período pré-pandemia (63,6% no 4ºT/2019).

Tabela 1 – Força de trabalho e seus indicadores (Brasil, 4º trim/24, mil pessoas)

	4º trim/23	4º trim/24	Saldo interanual	Var. interanual	Var. trimestre*
Força de trabalho (FT)	109.066	110.640	1.574	1,4%	0,5%
- Ocupados	100.985	103.818	2.833	2,8%	0,7%
- Desocupados	8.082	6.823	-1.259	-15,6%	-1,7%
Taxa de participação na FT	62,2%	62,6%	-	-	-
Nível da ocupação	57,6%	58,7%	-	-	-
Taxa de desocupação	7,4%	6,2%	-	-	-

*Variação contra o trimestre imediatamente anterior, na série dessazonalizada.

Fonte: IBGE (2025). Elaboração dos autores.

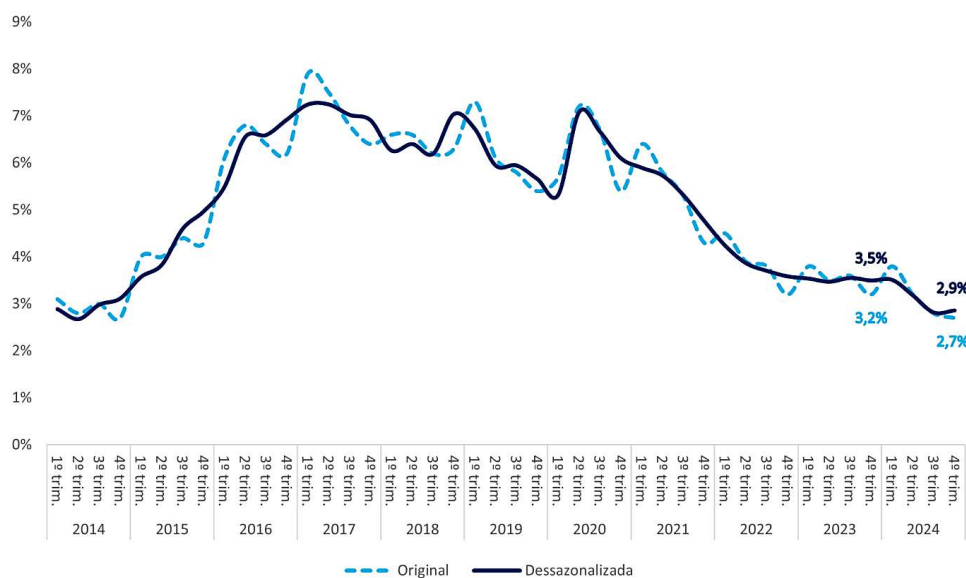
O ano de 2024 foi marcado pelo prosseguimento do dinamismo econômico verificado no ano anterior, com um crescimento mais disseminado entre as diversas atividades econômicas, além do crescimento nos investimentos. Ainda assim, o motor do crescimento econômico continuou sendo a elevação do nível de consumo das famílias, o qual gerou estímulos sobre o comércio varejista, além de alguns segmentos dos setores industrial e de serviços, que foram guiados pela expansão da demanda interna.

Nesse cenário, os números do mercado de trabalho em 2024 foram ainda melhores do que em 2023. O ritmo de geração de empregos foi mais elevado, de modo que o saldo de mais de 2,8 milhões de novos postos de trabalho representaram um crescimento de 2,8% da população ocupada, que atingiu a marca de 103,8 milhões de pessoas no último trimestre de 2024. Grosso modo, isso permitiu que cerca de 1,3 milhão de pessoas abandonassem a condição de desempregados, de tal modo que a taxa de desocupação caiu para 6,2% e o nível da ocupação atingiu 58,7% - respectivamente o menor e o maior patamar da série histórica iniciada em 2012. No entanto, e a despeito do bom desempenho da população ocupada, a taxa de participação na força de trabalho tem apresentado baixo dinamismo, uma vez que o percentual de 62,6% registrado ao final de

2024 continua num patamar inferior ao verificado no período pré-pandemia (63,6%). Esse fenômeno é reflexo das mudanças nas fontes de renda, no perfil ocupacional e nos hábitos causadas pela crise da Covid-19.

Assim como observado no âmbito nacional, a dinâmica econômica em Santa Catarina ao longo dos anos de 2023 e 2024 também foi caracterizada pelo aquecimento do mercado de trabalho em função dos estímulos decorrentes do maior nível de consumo das famílias. Por meio do Gráfico 1 observa-se que a ampliação da oferta de novos postos de trabalho fez com que a taxa de desocupação catarinense recuasse para 2,7% no 4º trimestre de 2024 - o menor patamar da série histórica iniciada em 2014. Esse valor representa uma queda de 0,5 p.p. comparativamente ao mesmo período do ano imediatamente anterior, sendo ainda mais intensa quando se utiliza a série dessazonalizada (-0,6 p.p.).

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (Santa Catarina, 2014-2024)



Fonte: IBGE (2025). Elaboração dos autores.

A exemplo do que ocorreu no restante do país, no estado catarinense também houve um crescimento da população ocupada no biênio 2023-2024. De acordo com a Tabela 2, houve um saldo de 86 mil novas ocupações geradas entre o 4º trimestre de 2023 e o 4º trimestre de 2024. Em termos percentuais, esse valor traduz uma expansão de 2,1% da população ocupada, que chegou à marca de 4,1 milhões de pessoas ao final de 2024. A geração de novos postos de trabalho permitiu que cerca de 20 mil pessoas deixassem a condição de desemprego durante o período analisado, representando uma contração de 15% na população desocupada. Todavia, nota-se um comportamento distinto na

comparação entre o 4º trimestre de 2024 com o trimestre imediatamente anterior. Na série livre de efeitos sazonais, foi registrado um crescimento da população desocupada (1,2%) em paralelo a uma queda de 1% na população ocupada, sinalizando uma desaceleração do mercado de trabalho catarinense após um período de aquecimento.

Tabela 2 – Força de trabalho e seus indicadores
(Santa Catarina, 4º trim/24, mil pessoas)

	4º trim/23	4º trim/24	Saldo interanual	Var. interanual	Var. trimestre*
Força de trabalho (FT)	4.193	4.259	66	1,6%	-0,9%
- Ocupados	4.059	4.145	86	2,1%	-1,0%
- Desocupados	134	114	-20	-14,9%	1,2%
Taxa de participação na FT	68,3%	68,6%	-	-	-
Nível da ocupação	66,1%	66,7%	-	-	-

*Variação contra o trimestre imediatamente anterior, na série dessazonalizada.

Fonte: IBGE (2025). Elaboração dos autores.

O desempenho positivo da população ocupada também foi capturado pelo nível da ocupação, indicador que se refere à parcela da população economicamente ativa (PEA) contemplada por alguma ocupação. Nesse sentido, nota-se uma variação de 0,5 p.p. desse indicador no recorte interanual, de modo que o percentual de 66,7% referente ao 4º trimestre de 2024 representa o maior nível da ocupação desde o início da série histórica em 2012. Outra métrica relevante para compreender o dinamismo do mercado de trabalho catarinense é a taxa de participação na força de trabalho, que mede a parcela da PEA absorvida pela força de trabalho. Percebe-se que a expansão da força de trabalho, capitaneada pelo crescimento da população ocupada, conduziu a uma elevação de 0,3 p.p. na taxa de participação no período analisado, que também atingiu o valor máximo na série histórica, de 68,6%.

Os dados contidos na Tabela 3 apontam que houve uma redução expressiva da ociosidade no mercado de trabalho catarinense, informação captada pelo recuo nos índices de subutilização da força de trabalho. Na análise interanual, nota-se que houve uma diminuição de 14 mil trabalhadores subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, de tal modo que ao final de 2024 essa população se reduziu para 47 mil pessoas. Com relação à força de trabalho potencial, a contração foi ainda mais intensa, dado que o saldo foi de -15 mil pessoas. No caso da população desalentada, cujo motivo da não procura por trabalho é a ausência de perspectiva em encontrá-lo, houve uma redução de 6 mil pessoas. Por outro lado, entre os não desalentados (pessoas que buscaram ativamente por emprego, mas não estavam disponíveis para trabalhar na

semana de referência), a queda foi de -9 mil pessoas. Quando somados, esses dois subgrupos representavam 46 mil pessoas ao final de 2024.

Tabela 3 – Medidas de subutilização da força de trabalho
(Santa Catarina, 4º trim/24, mil pessoas)

	4º trim/23	4º trim/24	Saldo interanual	Var. interanual
Desocupados	134	114	-20	-14,9%
Subocupados	61	47	-14	-23,0%
Força de trabalho potencial	61	46	-15	-24,6%
- Desalentados	16	10	-6	-37,5%
- Não-desalentados	45	36	-9	-20,0%
Taxa de subutilização da FT	6,0%	4,8%	-	-

Fonte: IBGE (2025). Elaboração dos autores.

Diante disso, registra-se que a taxa de subutilização da força de trabalho estadual atingiu o menor patamar desde 2013, em 4,8%. Em que pese essa redução, vale destacar que Santa Catarina ainda conta com 114 mil desempregados, 47 mil subocupados e 46 mil pessoas na força de trabalho potencial, sendo 10 mil delas desalentadas, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxos do mercado de trabalho em Santa Catarina
(4º trim/24 e variação versus 4º trim/23)



Fonte: IBGE (2025). Elaboração dos autores.

Feitas algumas considerações sobre os indicadores gerais do mercado de trabalho catarinense, analisaremos na sequência a distribuição da população ocupada por setor de atividade produtiva, tendo em vista a heterogeneidade do desempenho econômico entre os diferentes setores econômicos.

De acordo com os dados expostos pela Tabela 4, percebe-se que o principal responsável pelo crescimento da população ocupada no estado no período considerado foi o setor de comércio. Durante o período analisado, mais de 84 mil ocupações foram criadas neste setor, ocasionando uma expansão de 11,6%. Em termos subsetoriais, as maiores contribuições para a geração de novas vagas no comércio vieram dos segmentos de manutenção e reparação de veículos automotivos; comércio de madeira e materiais de construção; supermercados e hipermercados, que conjuntamente foram responsáveis por mais da metade das vagas no setor. Esse resultado está fortemente atrelado ao movimento de elevação do consumo das famílias, beneficiado pela queda da desocupação, pela elevação real da renda do trabalho e pela maior disponibilidade de crédito.

O segundo maior saldo de novas ocupações foi registrado no setor de serviços, que ampliou sua população ocupada em 1,3%, equivalente a 23 mil novas vagas. Em grande medida, esse saldo foi sustentado pela expansão das contratações nos serviços públicos, majoritariamente no âmbito das administrações públicas municipais. Em que pese o resultado negativo referente aos serviços prestados às famílias (-17 mil ocupações), destaca-se que a perda de ocupações foi concentrada nas atividades de condicionamento físico e no serviço doméstico, ao passo que outras atividades desse subsetor expandiram sua população ocupada, como foi o caso das agências de viagens, das atividades ambulatoriais e dos restaurantes e estabelecimentos de serviços alimentícios. Além disso, o saldo de novas ocupações nos serviços técnico-profissionais foi concentrado nas atividades jurídicas, de contabilidade e de auditoria, enquanto os serviços administrativos e complementares refletiram o crescimento das atividades imobiliárias, de teleatendimento e de seleção e agenciamento de mão de obra.

Tabela 4 – População ocupada por setor de atividade econômica
(Santa Catarina, mil pessoas)

	4º trim/23	4º trim/24	Saldo	Variação
AGROPECUÁRIA	286	242	-44	-15,5%
INDÚSTRIA	956	960	4	0,4%
Indústrias de bens intermediários	379	390	12	3,1%
Indústrias de bens de consumo não-duráveis	287	288	1	0,3%
Artesanato e atividades domiciliares	111	114	4	3,2%
Indústrias de bens de capital	85	74	-11	-13,3%
Indústrias de bens de consumo duráveis	65	67	3	4,4%
Serv. Industriais de utilidade pública	29	26	-4	-12,4%
CONSTRUÇÃO	269	289	19	7,1%
COMÉRCIO	723	807	84	11,6%
SERVIÇOS	1.825	1.848	23	1,3%
Serviços prestados às famílias	764	747	-17	-2,2%
Serviços técnico-profissionais	257	267	10	3,7%
Serviços administrativos e complementares	225	236	12	5,1%
Transportes	223	225	3	1,2%
Serviços públicos	356	373	16	4,6%
TOTAL	4.059	4.145	86	2,1%

Fonte: IBGE (2025). Elaboração dos autores.

Ainda que tenha apresentado o terceiro maior saldo dentre os setores, a construção foi o segundo setor que mais expandiu sua população ocupada, já que as 19 mil novas ocupações representaram um crescimento de 7,1%. Cerca de dois terços desse saldo de novas ocupações se concentrou nos serviços especializados para a construção (12,8 mil), que inclui as atividades de instalações elétricas e hidráulicas, obras de alvenaria, acabamento e terraplanagem além dos serviços relacionados à administração de obras. Esse resultado reflete a existência de uma demanda contínua por melhorias e expansões em distintos tipos de empreendimentos, que em alguns casos foram beneficiadas parcialmente pela queda do preço de insumos essenciais, tais como tintas e materiais hidráulicos.

No setor industrial foi registrado um saldo de 4 mil novas ocupações, equivalente a um crescimento de 0,4%. Apesar do saldo agregado da indústria ter sido mais discreto em comparação com os demais setores, nota-se um desempenho bastante heterogêneo entre os distintos segmentos industriais. A maior parte das novas ocupações se concentraram na indústria de bens intermediários, impulsionadas pela demanda por insumos e produtos voltados para o setor da construção (no caso das serrarias e da fabricação de produtos de metal) e pela demanda por insumos para os segmentos têxtil e de confecção. O bom momento da indústria têxtil no estado também alavancou o crescimento das ocupações de artesanato e atividades domiciliares, já que a maior parte dessas novas ocupações se refere às atividades de confecção de artigos de vestuário e preparação de fibras para fiação e tecelagem. O maior crescimento relativo (4,4%) foi registrado na indústria de bens de consumo duráveis, resultado que corresponde à expansão da fabricação de móveis, em grande parte estimulada pelo aumento das exportações ao longo de 2024. Por outro lado, a maior contribuição negativa para o resultado da indústria se deu no segmento de bens de capital, especialmente em função dos desligamentos na atividade de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos.

Por fim, a agropecuária foi o único setor a registrar uma diminuição das ocupações durante o período analisado, cuja redução de 44 mil ocupações equivale a uma contração de 15,5%. Em que pese os recordes de exportação alcançados pela agropecuária catarinense no ano de 2024, em termos de emprego os resultados foram bastante negativos. As atividades produtivas que tiveram maior contribuição para o saldo negativo

do setor foram o cultivo de fumo, a criação de bovinos e a criação de suínos (-11,4 mil, -10,4 mil e -5,5 mil ocupações, respectivamente).

Os níveis históricos de ocupação atingidos no estado refletem, majoritariamente, um movimento de expansão do mercado de trabalho sustentado pela geração de empregos formais, conforme informações contidas na Tabela 5. Verifica-se que a taxa de informalidade no mercado de trabalho catarinense atingiu o segundo menor nível da série histórica³ ao final de 2024 (25,6%). Esse valor só não foi inferior ao verificado no 2º trimestre de 2020 (25%), quando a redução da informalidade sinalizou uma deterioração das condições de emprego em função da saída dos trabalhadores informais do mercado de trabalho nos meses iniciais da pandemia.

Tabela 5 – População ocupada por posição na ocupação e categoria do emprego
(Santa Catarina, mil pessoas)

	4º trim/23	4º trim/24	Saldo	Variação
Empregados formais - Setor privado	2.051	2.154	103	5,0%
Empregados informais - Setor privado	387	397	10	2,6%
Estatutários ou militares	238	259	21	8,8%
Empregados no setor público	128	120	-8	-6,3%
Conta própria	999	983	-16	-1,6%
Empregadores	209	202	-7	-3,3%
Trabalhadores familiares auxiliares	47	30	-17	-36,2%
TOTAL	4.059	4.145	86	2,1%

Fonte: IBGE (2025). Elaboração dos autores.

Neste cenário, nota-se que a maior parte das novas ocupações corresponde à categoria dos empregados formais no setor privado, que cresceu em 5,0%. A expansão dessa modalidade de emprego ocorreu, em grande parte, devido à geração de novas ocupações nos setores de comércio e de serviços. Em termos percentuais, o crescimento da categoria de estatutários ou militares foi ainda mais acelerado, à taxa de 8,8%. Esse valor representa quase que exclusivamente as contratações de trabalhadores em regime estatutário no setor público. Por outro lado, o número de empregados no setor público caiu 6,3%, movimento guiado, sobretudo, pela redução de trabalhadores com carteira de trabalho assinada, cuja queda foi mais intensa que entre os trabalhadores sem carteira de trabalho assinada no mesmo setor.

³ Neste caso, refere-se à série histórica iniciada no 4º trimestre de 2015, período no qual a PNAD Contínua passou a disponibilizar dados referentes à taxa de informalidade.

Diferentemente do que foi observado em outros períodos, ao longo do ano de 2024 o aquecimento do mercado de trabalho catarinense foi acompanhado por uma redução do número de trabalhadores por conta própria, uma vez que cerca de 16 mil trabalhadores deixaram essa condição, gerando uma contração de 1,6% nessa categoria. Esse movimento está amplamente relacionado à redução de ocupações no setor agropecuário, dado que a maior parte da população ocupada nesse setor é de trabalhadores por conta própria. A mesma lógica se aplica à categoria de trabalhadores familiares auxiliares, que obteve a maior retração entre as categorias analisadas (saldo de -17 mil ocupações, com variação de -36,2%).

Os dados da Tabela 6 indicam que a maior parte das novas ocupações geradas se concentraram na faixa de rendimento entre 2 e 3 salários mínimos. Cerca de 267 mil trabalhadores assumiram novas ocupações nessa faixa de remuneração, a qual cresceu em 37% no período. Também houve um crescimento da população ocupada na faixa de rendimentos de mais de 5 salários mínimos, cujo saldo de 30 mil novas ocupações representaram uma expansão de 9,6%. Por outro lado, houve redução da população ocupada em todas as demais faixas de rendimento, com destaque para o estrato mais baixo (que recebe até 1 salário mínimo), cujo saldo foi de -118 mil ocupações (variação de -21,9%). Ainda assim, destaca-se que mais da metade dos trabalhadores catarinenses recebem menos de 2 salários mínimos.

Tabela 6 – População ocupada por faixa de rendimento real habitualmente recebido no trabalho principal (Santa Catarina, mil pessoas, salário mínimo vigente no período)

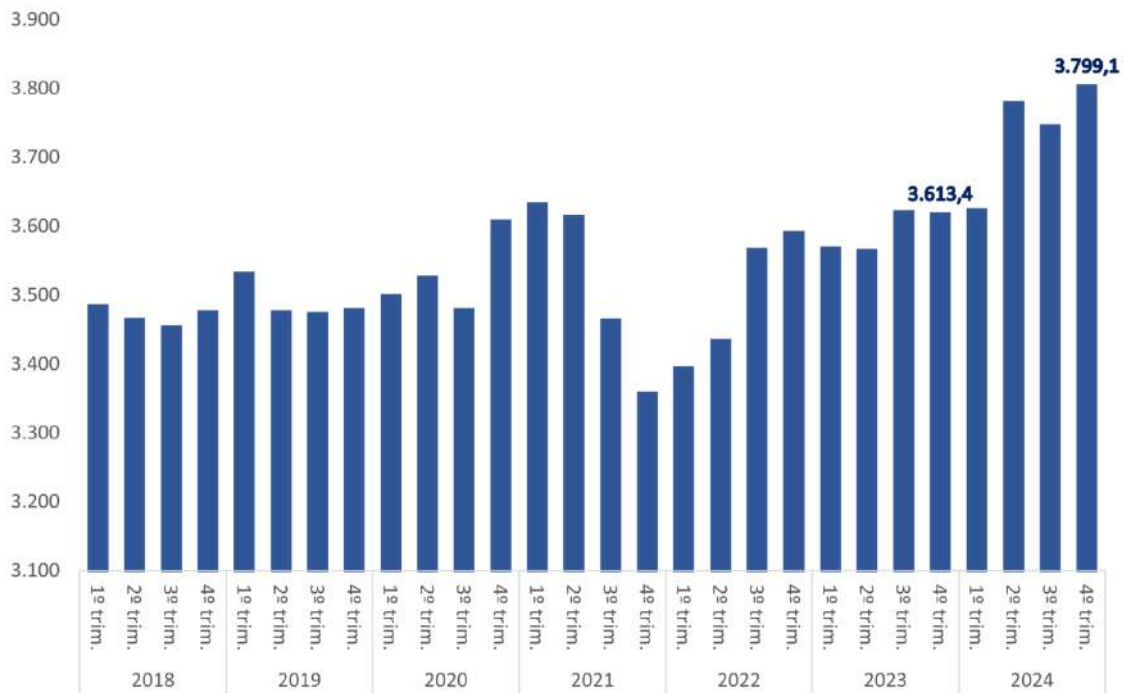
	4º trim/23		4º trim/24		Saldo	Variação
	Mil pessoas	%	Mil pessoas	%		
Até 1 SM	541	13,3%	423	10,2%	-118	-21,9%
1,01 a 2 SM	1.856	45,7%	1.826	44,1%	-30	-1,6%
2,01 a 3 SM	721	17,8%	988	23,8%	267	37,0%
3,01 a 5 SM	623	15,4%	561	13,5%	-63	-10,1%
Mais de 5 SM	317	7,8%	347	8,4%	30	9,6%
Total	4.059	100,0%	4.145	100,0%	86	2,1%

Fonte: IBGE (2025). Elaboração dos autores.

O Gráfico 2 apresenta a evolução do rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos no estado de Santa Catarina entre 2018 e 2024. Inicialmente se percebe que o valor atingido no 4º trimestre de 2024 (R\$ 3.799,1) foi o mais alto desde 2018. No recorte interanual, houve um crescimento de 5,1% no rendimento médio comparado ao mesmo

período de 2023. Esse resultado deve-se tanto a um efeito nível – em função da retomada da política de valorização real do salário mínimo – quanto a um efeito composição, uma vez que a perda de ocupações em setores com remunerações tipicamente inferiores (como é o caso da agropecuária) foi mais do que compensada pela geração de novas ocupações em atividades que pagam salários relativamente superiores, tal como o comércio e alguns segmentos dos serviços.

Gráfico 2 – Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos, Santa Catarina (R\$ a preços de 2024, 2018-2024, com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE (2025). Elaboração dos autores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na primeira seção, específica sobre os impactos da Covid-19 no mercado de trabalho catarinense durante seus três anos de incidência, vimos que ocorreu, sobretudo no primeiro ano (2020) uma perda expressiva de postos de trabalho, a qual começou a ser revertida nos dois anos seguintes. Da mesma forma, a Covid-19 provocou uma queda do nível de rendimentos dos trabalhadores catarinenses, especialmente no primeiro semestre de 2020. Durante a pandemia, essa situação foi agravada, em parte, pelo processo de expansão da informalidade do mercado de trabalho, ainda que Santa Catarina figurasse dentre as unidades da federação com as menores taxas.

Paralelamente a isso, se observou também que em meados de 2021 a renda das camadas mais pobres da população catarinense era 27% inferior ao nível pré-pandemia. Isso fez com que no segundo trimestre de 2021 a desigualdade de renda em Santa Catarina atingisse seu maior patamar das séries históricas. Já ao final de 2021 o mercado de trabalho catarinense voltou a apresentar as menores taxas de desemprego do país.

O final da pandemia marcou a recuperação definitiva do emprego catarinense, uma vez que todas as vagas perdidas nos dois primeiros anos da Covid-19 foram recuperadas, além de terem sido geradas novas vagas de trabalho. Todavia, deve-se destacar que a maior parte dessas novas vagas foi criada pelo setor privado, uma vez que ao final do ano de 2022 o setor público detinha praticamente o mesmo número de vagas que existiam no início da pandemia. Com isso, a taxa de desocupação – que ao final do primeiro trimestre de 2021 atingiu 6,4% - caiu para 3,2% ao final de 2022.

Ao lado de todas essas informações positivas, ao final do ano de 2022 destacaram-se alguns pontos negativos que persistem atualmente no mercado de trabalho catarinense: o aumento da categoria dos conta própria estimulada pela pejotização; a precarização de algumas categorias de trabalhadores; a concentração do volume de emprego nas baixas faixas salariais, etc.

O avanço da economia nos anos de 2023 e 2024 implicou em um novo dinamismo do mercado de trabalho catarinense, destacando-se que a taxa de desocupação atingiu seu menor percentual histórico (2,7%). Isto porque entre dezembro de 2023 e dezembro de 2024 ocorreu expansão de 2,1% da população ocupada, fazendo com que ao final de 2024 o estado catarinense atingisse o maior nível de ocupação já registrado.

Como vimos anteriormente, a consequência desse movimento ascendente foi a redução dos índices de subutilização da força de trabalho, ao mesmo tempo em que retrocedia a informalidade porque grande parte das vagas criadas nos dois últimos anos possui vínculo formal de trabalho. Registre-se que a criação da maior parte dessas vagas formais por parte do setor privado ocasionou uma consequência bastante positiva em termos de proteção social: caiu o número total de trabalhadores por conta própria.

Por fim, deve-se mencionar que o rendimento médio dos trabalhadores no quarto trimestre de 2024 atingiu o maior patamar da série histórica, ainda que aproximadamente 54% das novas vagas criadas se situam na faixa salarial de até dois salários mínimos mensais.

REFERÊNCIAS

FGV-IBRE – Fundação Getúlio Vargas. Instituto Brasileiro de Economia. *Boletim Macro*, janeiro de 2025. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/sites/default/files/2025-01/202501boletimmacro.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2025.

HEINEN, V.; MATTEI, L. A queda do rendimento do trabalho em Santa Catarina, durante a pandemia da Covid-19. *Blog NECAT/UFSC* – 20 out. 2020. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/a-queda-dos-rendimentos-do-trabalho-em-santa-catarina-durante-a-pandemia-da-covid-19/>.

HEINEN, V. Mercado de trabalho catarinense bate recorde de informalidade no 3º trimestre de 2020. *Blog NECAT/UFSC* – 19 jan. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/mercado-de-trabalho-catarinense-bate-recorde-de-informalidade-no-3o-trimestre-de-2020/>.

HEINEN, V.; MATTEI, L. Mesmo com baixo desemprego, Santa Catarina perdeu 220 mil postos de trabalho em 2020: como isso foi possível?. *Blog NECAT/UFSC* – 05 abr. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/mesmo-com-baixo-desemprego-santa-catarina-perdeu-220-mil-postos-de-trabalho-em-2020-como-isso-foi-possivel/>.

HEINEN, V.; MATTEI, L. Renda das famílias catarinense caiu 10% em 2020, mesmo com Programa Auxílio Emergencial. *Blog NECAT/UFSC* – 11 jan. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/renda-das-familias-catarinenses-caiu-10-em-2020-mesmo-com-o-programa-auxilio-emergencial/>.

HEINEN, V.; MATTEI, L. Renda da metade mais pobre das famílias catarinenses ainda é 27% inferior ao nível pré-pandemia. *Blog NECAT/UFSC* – 26 jun. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/renda-da-metade-mais-pobre-das-familias-catarinenses-ainda-e-27-inferior-ao-nivel-pre-pandemia/>.

HEINEN, V.; MATTEI, L. Desigualdade de renda em Santa Catarina atingiu maior patamar da série histórica no 2º trimestre de 2021. Disponível em: 05 nov. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/desigualdade-de-renda-em-santa-catarina-atingiu-maior-patamar-da-serie-historica-no-2o-trimestre-de-2021/>.

HEINEN, V.; MATTEI, L. Rendimento médio dos trabalhadores catarinenses no 1º trimestre de 2022 foi 7,4% inferior ao mesmo período de 2021. *Blog NECAT/UFSC* – 15 jun. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/rendimento-medio-dos-trabalhadores-catarinenses-no-1o-trimestre-de-2022-foi-74-inferior-ao-mesmo-periodo-de-2021/>.

HEINEN, V. Santa Catarina atinge maior nível de ocupação da série histórica da PNAD Contínua no 2º trimestre de 2022. *Blog NECAT/UFSC* – 01 set. 2022. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/santa-catarina-atinge-maior-nivel-de-ocupacao-da-serie-historica-da-pnad-continua-no-2o-trimestre-de-2022/>.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Trimestral. 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadct/tabelas>. Acesso em: 19 fev. 2025.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Visão Geral da Conjuntura. *Carta de Conjuntura*, Brasília, n. 65, dez. 2024.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Visão Geral da Conjuntura. *Carta de Conjuntura*, Brasília, n. 61, dez. 2023.

MATTEI, L. O emprego formal diante da pandemia da Covid-19: Santa Catarina perdeu cerca de 103 mil postos formais de trabalho em três meses. *Blog NECAT/UFSC* – 03 jul. 2020. Disponível: <https://necat.ufsc.br/o-emprego-formal-diante-da-pandemia-da-covid-19-santa-catarina-perdeu-cerca-de-103-mil-postos-formais-de-trabalho-em-tres-meses/>.

MATTEI, L.; HEINEN, V. O desemprego aumentou em Santa Catarina no primeiro trimestre de 2021. *Blog NECAT/UFSC* – 02 jun. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/o-desemprego-aumentou-em-santa-catarina-no-primeiro-trimestre-de-2021/>.

MATTEI, L.; NASS, V.H. AZEVEDO. O mercado de trabalho catarinense ao final do terceiro trimestre de 2021. *Blog NECAT/UFSC* – 17 dez. 2021. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/o-mercado-de-trabalho-catarinense-ao-final-do-terceiro-trimestre-de-2021/>.

MATTEI, L. O que se esconde na redução recente do desemprego em Santa Catarina. *Blog NECAT/UFSC* – 05 abr. 2023. Disponível em: <https://necat.ufsc.br/o-que-se-esconde-na-reducao-recente-do-desemprego-em-santa-catarina/>.

OBSERVATÓRIO FIESC. Consumo das famílias estimula mercado de trabalho em 2023. *Boletim Emprego Industrial*, janeiro de 2024. Disponível em: <https://observatorio.fiesc.com.br/publicacoes/santa-catarina-gerou-1064-mil-novas-vagas-formais-de-trabalho-em-2024>. Acesso em: 25 fev. 2025.

OBSERVATÓRIO FIESC. Crescimento da renda impulsiona economia catarinense. *Boletim de Atividade Econômica*, janeiro de 2025. Disponível em: <https://observatorio.fiesc.com.br/publicacoes/crescimento-da-renda-impulsiona-economia-catarinense>. Acesso em: 26 fev. 2025.

OBSERVATÓRIO FIESC. Santa Catarina exporta US\$ 11,7 bilhões em 2024. *Boletim Comércio Exterior*, janeiro de 2025. Disponível em: <https://observatorio.fiesc.com.br/publicacoes/santa-catarina-exporta-us-117-bilhoes-em-2024>. Acesso em: 25 fev. 2025.

O COMPORTAMENTO DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO EM SANTA CATARINA NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA: 2023-2024

Joana Lara Fernandes Feller¹

Tamires Boing²

Resumo: Neste estudo analisa-se a evolução do mercado formal de trabalho em Santa Catarina no período pós-pandemia (2023-2024), destacando-se as mudanças estruturais ocorridas após a crise sanitária da Covid-19. A pesquisa investiga os impactos da pandemia sobre o emprego formal, abordando a retração inicial, a reconfiguração setorial e a posterior recuperação do mercado de trabalho. Observou-se que setores como serviços empresariais e de logística tiveram recuperação acelerada, enquanto segmentos mais dependentes de contato presencial, como turismo e alimentação, enfrentaram maior dificuldade para retomar os níveis pré-pandemia. A digitalização e a adoção do trabalho remoto foram aceleradas, alterando as relações de trabalho e promovendo um crescimento do trabalho autônomo e informal. Em 2023, verificou-se uma estabilização do saldo de empregos formais, com destaque para o setor de serviços, impulsionado por atividades administrativas e de transporte rodoviário de carga. No entanto, a indústria apresentou sinais de desaceleração, refletindo os impactos da concorrência externa e das altas taxas de juros. Já em 2024, o mercado formal demonstrou crescimento expressivo, com saldo positivo de empregos formais, especialmente nos setores de serviços, comércio e construção civil, impulsionados pela ampliação do crédito e pela recuperação econômica. O estudo evidencia que, embora tenha havido uma recuperação quantitativa do emprego, persistem desafios estruturais, como a precarização das relações de trabalho e a ampliação do trabalho autônomo sem proteção previdenciária. A análise do comportamento do mercado formal no período pós-pandemia contribui para compreender as dinâmicas do emprego em Santa Catarina e os desafios estruturais deixados pela pandemia.

Palavras-chave: Santa Catarina. Mercado de trabalho. Pandemia.

THE BEHAVIOR OF THE FORMAL LABOR MARKET IN SANTA CATARINA IN THE POST-PANDEMIC PERIOD: 2023-2024

Abstract: This study examines the evolution of the formal labor market in the Brazilian state of Santa Catarina during the post-pandemic period (2023–2024), highlighting structural changes following the Covid-19 health crisis. It explores the pandemic's impact on formal employment, from the initial contraction to sectoral reconfiguration and subsequent recovery. The research identifies that sectors such as business services and logistics experienced faster recovery, while areas reliant on in-person interaction—like tourism and food services—faced greater difficulty in returning to pre-pandemic levels. The accelerated digitalization and adoption of remote work reshaped labor relations and contributed to the rise of self-employment and informal work. In 2023, the formal job market stabilized, led by growth in services, particularly administrative roles and road

¹ Graduanda em Ciências Econômicas na Universidade Federal de Santa Catarina. Ex-bolsista PIBIC no NECAT/UFSC. E-mail: joanalaraferrandesfeller@gmail.com.

² Graduanda em Ciências Econômicas na Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista PIBIC no NECAT/UFSC. E-mail: tmrsbng@gmail.com.

freight transport. In contrast, industry showed signs of slowing down due to external competition and high interest rates. By 2024, formal employment grew significantly, especially in services, commerce, and construction, driven by credit expansion and economic recovery. Despite the quantitative recovery, the study reveals ongoing structural challenges such as precarious labor conditions and the expansion of unprotected self-employment. This analysis offers insights into the dynamics of employment in Santa Catarina and the lasting challenges stemming from the pandemic.

Keywords: Santa Catarina; Labor market; Pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, iniciada em 2020, desencadeou uma crise sanitária global que rapidamente se transformou em um dos eventos de maior impacto na economia mundial no século XXI. As medidas adotadas para conter a disseminação do vírus, como o distanciamento social e a suspensão de diversas atividades produtivas, provocaram mudanças abruptas no mercado de trabalho. Em Santa Catarina, estado que tradicionalmente apresenta uma das menores taxas de desemprego do Brasil, os efeitos também foram significativos, alterando a dinâmica do emprego formal e intensificando tendências já existentes, como a precarização das relações de trabalho e o crescimento da informalidade.

Diferentemente de recessões econômicas comuns, que ocorrem de forma gradual e afetam setores de maneira relativamente homogênea, a crise da Covid-19 teve um impacto desigual. Enquanto segmentos que dependiam de maior contato presencial, como turismo, hotelaria e alimentação, sofreram grandes perdas, outros, como logística e tecnologia da informação, experimentaram um crescimento acelerado. Essa reconfiguração setorial não apenas modificou o perfil da ocupação, mas também influenciou as condições de trabalho, tornando mais evidentes as vulnerabilidades estruturais do mercado de trabalho catarinense.

Nos primeiros meses da pandemia, houve uma redução drástica no nível de ocupação formal, acompanhada por um aumento expressivo na inatividade. Muitos trabalhadores que perderam seus empregos não buscaram novas oportunidades de imediato, seja por conta das restrições sanitárias, seja devido à existência de auxílios emergenciais que temporariamente mitigaram os impactos da perda de renda. Além disso, a crise acelerou processos que já estavam em curso, como a digitalização do trabalho e a adoção do modelo remoto em diversas atividades, redefinindo a relação entre

empregadores e empregados.

A recuperação do mercado de trabalho ocorreu de maneira desigual. Enquanto algumas áreas conseguiram retomar os níveis pré-pandemia ainda em 2021, outras, particularmente aquelas baseadas em serviços presenciais, enfrentaram dificuldades para restabelecer sua força de trabalho. O setor de serviços, que representa a maior parte do PIB catarinense, foi um dos mais afetados e, ao mesmo tempo, um dos que mais demandou adaptações para sobreviver às novas condições econômicas.

Além da mudança na distribuição do emprego entre setores, o perfil das relações de trabalho também foi alterado. Houve um crescimento expressivo do trabalho autônomo, muitas vezes como alternativa à redução de vagas formais, refletindo um fenômeno de “pejotização” e ampliação da informalidade. Esse fenômeno trouxe desafios adicionais, como a redução da cobertura previdenciária e o aumento da insegurança econômica para trabalhadores que passaram a atuar sem a proteção das leis trabalhistas.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar a evolução do mercado formal de trabalho em Santa Catarina no período pós-pandemia (2023-2024), considerando os impactos estruturais da crise sanitária. Ao compreender as transformações ocorridas no período pandêmico, e a recuperação do mercado de trabalho formal nos anos de 2023 e 2024, será possível avaliar os desafios remanescentes e as estratégias necessárias para fortalecer a empregabilidade e a estabilidade econômica no estado.

1. BREVES NOTAS SOBRE O MERCADO FORMAL DE TRABALHO DURANTE A PANDEMIA: 2020-2022

A pandemia de COVID-19 teve impactos significativos sobre o mercado formal de trabalho, no período de 2020 a 2022. As restrições sanitárias, a desaceleração econômica e as mudanças nos padrões produtivos afetaram a geração de empregos formais, levando a uma reconfiguração setorial e regional das oportunidades de trabalho. Enquanto alguns setores enfrentaram perdas expressivas de postos de trabalho, outros se adaptaram rapidamente ou até expandiram suas contratações, impulsionadas por novas demandas.

A Tabela 1 apresenta o saldo e a variação do volume de empregos formais por setor de atividade econômica em Santa Catarina, no período pandêmico (2020-2022), com

base nos dados do Novo CAGED.

Tabela 1 – Saldo de vínculos formais de trabalho por setor de atividade econômica (Santa Catarina, 2020-2022)

	2020		2021		2022	
	Saldo	Variação	Saldo	Variação	Saldo	Variação
Agropecuária	1.120	2,60%	1.976	4,47%	669	1,45%
Indústria	21.185	3,04%	53.247	7,42%	5.059	0,66%
Construção	1.229	1,22%	12.684	12,48%	10.353	9,05%
Comércio	3.124	0,68%	34.305	7,51%	17.830	3,61%
Serviços	8.710	1,08%	65.664	8,03%	56.882	6,44%
Total	35.368	1,68%	168.076	7,85%	90.793	3,93%

Fonte: Novo CAGED (2025). Elaboração: NECAT/UFSC.

Em 2020, o desempenho do setor industrial teve um papel fundamental na compensação dos desligamentos nesse período, registrando um saldo de 21,2 mil novas vagas e a maior expansão entre os setores, na ordem de 3%. A fabricação de produtos alimentícios, especialmente o abate de suínos e aves, liderou a geração de empregos no setor, impulsionada pelo menor custo dessas carnes em comparação com outras proteínas. Como não houve destaque nas exportações, estima-se que grande parte desse aumento na produção tenha sido destinada ao consumo interno. Além disso, a fabricação de materiais plásticos, especialmente embalagens, também se destacou, impulsionada pelo aumento da demanda na indústria alimentícia. Em contrapartida, o segmento de confecção de artigos de vestuário e acessórios foi o subsetor que registrou maior fechamento de vagas no ano, devido à menor prioridade desses produtos na cesta de consumo das famílias.

O setor de serviços apresentou um saldo de 8,7 mil novos vínculos e um crescimento de 1%. Dentre as atividades que mais contribuíram para o resultado do setor, destacam-se os serviços de limpeza, a locação de mão de obra temporária e as vagas geradas nos serviços empresariais, devido à adaptação ao modelo remoto adotado por muitas empresas. Influenciando negativamente, os desligamentos no segmento de alojamento e alimentação, afetados pelas restrições ao atendimento presencial imposto durante o período pandêmico.

O setor de comércio contribuiu com a criação de 3,1 mil novos postos formais de trabalho, em 2020, e expansão de 0,7% em relação ao ano anterior. As contratações ocorreram majoritariamente no comércio varejista, nos segmentos de hiper e supermercados, impulsionadas pelo aumento do consumo das famílias.

Em 2020, o setor de construção registrou 1,2 mil novos empregos, com um crescimento de 1,2%. Os serviços especializados em construção, especialmente nas áreas de instalação hidráulica, foram os principais responsáveis pela geração de vagas. No entanto, fatores como a paralisação das obras e a alta do juro contribuíram para o desaquecimento do setor.

Finalmente, a agropecuária registrou o menor saldo de vínculos formais em 2020, com a criação de 1,1 mil novas vagas e uma variação de 2,6%. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelas contratações na criação de suínos e aves e também no cultivo de maçã.

Além dos efeitos diretos sobre o emprego formal, o ano de 2020 também foi marcado pelo agravamento das condições sociais e econômicas da população catarinense. Como apontam Heinen e Mattei (2021), a pandemia da Covid-19 provocou uma inflexão negativa no mercado de trabalho, com forte retração nas contratações e crescimento do desemprego, especialmente nos primeiros meses do ano. Os efeitos dessa desaceleração se expressaram não apenas na perda de postos formais, mas também no aumento da vulnerabilidade social. Segundo Mattei (2021), ao final de 2020, Santa Catarina registrava 137.541 pessoas em situação de extrema pobreza e 615.315 consideradas pobres, de acordo com os critérios do Banco Mundial. A expansão da pobreza monetária refletiu tanto o encolhimento da renda domiciliar quanto as limitações no acesso a serviços essenciais, revelando que os impactos da pandemia se somaram a fragilidades pré-existentes no sistema de proteção social. Dessa forma, o contexto de 2020 evidenciou uma deterioração simultânea das condições de emprego e da capacidade de sustento das famílias catarinenses.

Em 2021, o mercado de trabalho catarinense apresentou uma recuperação parcial, impulsionada pela campanha de vacinação contra a Covid-19 e pelo aumento da mobilidade urbana, fatores essenciais para a reintegração dos trabalhadores que haviam se afastado do mercado de trabalho no primeiro ano da pandemia (IPEA, 2022). Nesse contexto, o setor de serviços desempenhou um papel central, tendo apresentado saldo de 65,7 mil vagas, o maior dentre os setores, com expansão de 8% nos estoques. Os principais responsáveis por esse crescimento foram os serviços de limpeza, os serviços de atenção à saúde, impulsionados pelo avanço da vacinação contra a Covid-19, os serviços empresariais, que se beneficiaram da rápida adaptação às novas formas de trabalho, e ao

transporte rodoviário de carga.

O setor industrial também teve papel fundamental no bom desempenho do mercado de trabalho catarinense em 2021, contribuindo com a geração de 53,2 mil novos vínculos formais, com crescimento de 7,4%. Um dos destaques foi o segmento de confecção de artigos de vestuário e acessórios, que reverteu o saldo negativo de 2020 e liderou a geração de vagas no setor. Além disso, a indústria de máquinas e equipamentos, especialmente as voltadas para uso industrial, beneficiadas pelo baixo patamar dos juros, e a fabricação de produtos têxteis também contribuíram significativamente para esse resultado.

O comércio catarinense registrou 34,3 mil novos postos formais de trabalho em 2021, com variação de 7,5%. O comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios, que também teve um desempenho positivo na indústria, foi um dos principais responsáveis pela geração de empregos no setor. Além disso, o comércio varejista de produtos alimentícios, especialmente hiper e supermercados, também se destacou na criação de novas vagas.

A construção foi o setor que mais cresceu em Santa Catarina no ano de 2021, apresentando expansão de 12,5% e saldo de 12,7 mil novas vagas. O segmento de construção de edifícios foi o responsável por esse resultado, impulsionado pelo ciclo de negócios iniciado ainda em 2020, e que foi especialmente beneficiado pelo baixo patamar das taxas de juros e pelo maior acesso a financiamentos imobiliários. Outro subsetor que também foi beneficiado por esses fatores, foi o de serviços especializados em construção, que também contribuíram no bom desempenho do setor.

Por fim, a agropecuária gerou cerca de 2 mil vagas em 2021, com expansão de 4,5% nos estoques. As atividades de apoio à agricultura e à pecuária, bem como a criação de suínos e bovinos foram os segmentos responsáveis pela maior parte dos vínculos formais gerados no ano.

Complementarmente, Nass e Goularti (2021) evidenciam que, apesar da retomada do saldo de empregos formais em Santa Catarina ao longo de 2021, esse crescimento ocorreu de maneira desigual entre setores, regiões e perfis sociodemográficos. Além disso, a análise por faixa salarial revelou que mais de 80% das vagas criadas se concentraram na faixa entre 1 e 2 salários mínimos, indicando um mercado com baixa remuneração média e qualidade limitada dos postos ofertados. Em termos educacionais, a maior parte das contratações ocorreu entre trabalhadores com ensino médio completo, o que sugere prevalência de empregos que exigem baixa ou

média qualificação. Os autores também destacaram o protagonismo feminino na recuperação do emprego formal em 2021, embora os homens tenham liderado o saldo no primeiro semestre, o segundo semestre foi marcado pela ampliação das vagas femininas, especialmente nos setores de comércio e serviços, refletindo o retorno de muitas mulheres ao mercado de trabalho após a fase mais aguda da pandemia.

Assim como ocorreu em 2021, em 2022, o setor de serviços voltou a registrar a maior concentração de empregos, com um saldo de 56,9 mil novos postos de trabalho e um crescimento de 6,4% no estoque de vínculos. Esse desempenho foi impulsionado pela retomada do consumo das famílias após um longo período de restrições. Entre as atividades que mais contribuíram para esse resultado, destacaram-se os serviços de transporte rodoviário de carga. Além disso, os serviços administrativos e complementares tiveram um impacto relevante, impulsionados pelo aquecimento do mercado imobiliário e pela retomada tardia de vagas anteriormente reduzidas em razão da adoção do trabalho remoto em diversos segmentos dos serviços empresariais.

O setor de comércio registrou o segundo maior saldo de empregos, com a criação de 17,8 mil novas vagas, representando um crescimento de 3,6% em relação ao ano anterior. A maior parte dessas contratações ocorreu no comércio varejista, com destaque para o segmento de hiper e supermercados, beneficiados pela manutenção do consumo das famílias.

Em 2022, o setor de construção registrou um saldo de 10,3 mil vagas formais de trabalho, apresentando a maior variação relativa entre os setores, com um crescimento de 9%. A construção de edifícios foi um dos segmentos que mais contribuiu para esse avanço, respondendo por aproximadamente 40% do saldo total do setor. Os serviços especializados para construção também tiveram uma participação expressiva, especialmente nas áreas de instalação e manutenção elétrica. Esse desempenho refletiu, em grande parte, os investimentos no mercado imobiliário iniciados no final de 2020, impulsionados pela redução das taxas de juros na economia brasileira ao longo do período.

O setor industrial registrou um saldo de 5 mil empregos formais em 2022, com um crescimento de 0,7% no ano. A fabricação de alimentos, especialmente nos segmentos de abate e produção de carne, foi o principal responsável pela geração de vagas, impulsionado pelo aumento das exportações para a China. Esse crescimento ajudou a compensar os elevados índices de desligamentos nos subsetores de fabricação de produtos de madeira, têxteis e móveis, que tiveram um impacto negativo no saldo geral da indústria

no estado.

Por fim, a agropecuária registrou o menor saldo de empregos formais em 2022, com a criação de 669 vagas e uma variação de 1,4%. Esse resultado foi impulsionado principalmente pelas contratações no cultivo da maçã, cuja sazonalidade da colheita exerce forte influência nas oscilações do setor. Além disso, a pecuária, especialmente na criação de aves e bovinos, também contribuiu para manter o saldo positivo da agropecuária.

O Gráfico 1 apresenta a evolução do salário médio real de admissão no Brasil e em Santa Catarina nos anos de 2020, 2021 e 2022. Em 2020, tanto no âmbito nacional quanto estadual, observou-se uma tendência de queda a partir de abril, reflexo da crise econômica provocada pela pandemia. Nesse contexto, o salário médio real brasileiro manteve-se acima do catarinense devido ao impacto da pandemia e ao efeito do auxílio emergencial, que teve um peso maior na renda média nacional.

Em 2021, a trajetória salarial manteve-se em declínio, embora tenha tido uma breve recuperação nos primeiros meses do ano. Após abril, a tendência de queda se acentuou novamente.

Já em 2022, com o avanço da campanha de vacinação e a retomada do mercado de trabalho, o cenário se alterou. O salário médio real de admissão passou a demonstrar maior estabilidade, e Santa Catarina superou a média salarial nacional—tendência que se manteve nos anos seguintes, consolidando uma recuperação mais robusta nos períodos de 2023 e 2024.

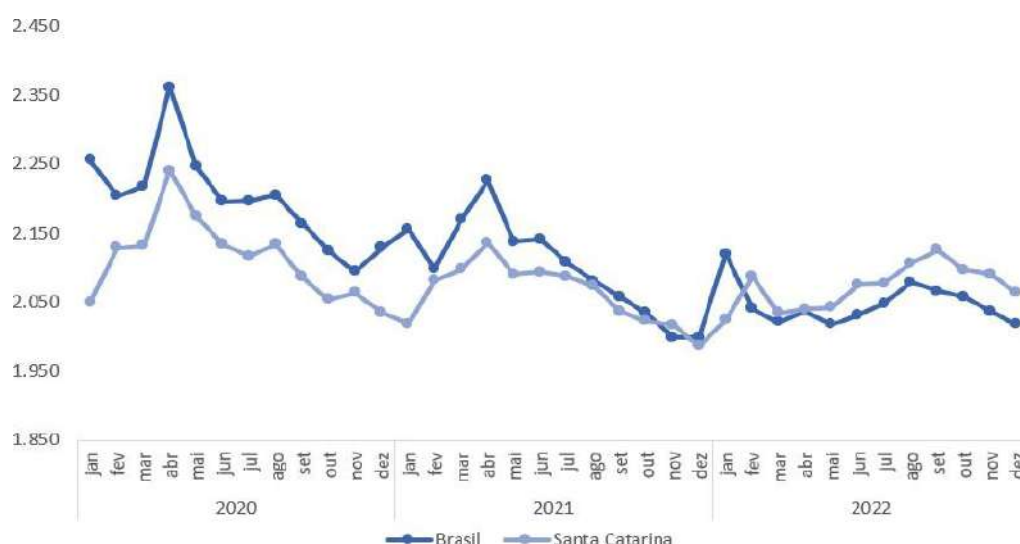


Gráfico 1 – Salário médio real de admissão (Brasil e Santa Catarina, 2020-2022)

Nota: seguindo a metodologia adotada pelo MTE, o salário médio foi deflacionado pelo INPC e calculado desconsiderando vínculos de trabalho intermitente e salários declarados abaixo de 0,3 SM ou acima de 150 SM. Fonte: Novo Caged (2025). Elaboração: NECAT/UFSC.

2. O MERCADO FORMAL DE TRABALHO NO PÓS-PANDEMIA: 2023-2024

2.1 O comportamento do mercado formal de trabalho em Santa Catarina em 2023

Em 2023, o mercado formal de trabalho em Santa Catarina declarou sinais de estabilização após os impactos significativos da pandemia de Covid-19. O estado, historicamente reconhecido por sua alta taxa de formalização e dinamismo econômico, apresentou crescimento no saldo de empregos formais, impulsionado principalmente pelos setores de serviços e comércio.

A Tabela 2 apresenta o saldo e a variação do volume de empregos formais por setor de atividade econômica em Santa Catarina, no acumulado de 2023, com base nos dados do Novo CAGED. Em 2023, o setor de serviços manteve sua posição como principal gerador de empregos formais em Santa Catarina, tendência observada desde o início do século. Com um saldo positivo de 46 mil postos de trabalho e uma variação de 4,9% no estoque de vínculos formais — o maior crescimento entre os setores —, o resultado foi impulsionado, em grande parte, pela expansão dos serviços de locação de mão de obra temporária. Esse fenômeno reflete uma transformação estrutural no segmento, intensificada pelas mudanças da Reforma Trabalhista de 2017, que ampliou a terceirização irrestrita e flexibilizou a gestão da jornada de trabalho (Droppa, 2021). Além disso, os serviços de transporte rodoviário de carga tiveram um desempenho significativo, impulsionados pelo escoamento da produção agrícola, reforçando a importância do setor logístico para a economia estadual. Outro destaque foi o crescimento dos serviços de atenção à saúde, impulsionados pela retomada do Programa Mais Médicos, que fortaleceu a Atenção Primária à Saúde e ampliou a oferta de profissionais no estado.

Tabela 2 – Saldo de vínculos formais de trabalho por setor de atividade econômica (Santa Catarina, 2023)

	Saldo	Variação
Agropecuária	838	1,79%
Indústria	-2.340	-0,30%
Construção	5.998	4,81%
Comércio	11.709	2,29%
Serviços	45.988	4,89%
Total	62.196	2,59%

Fonte: Novo CAGED (2025). Elaboração: NECAT/UFSC.

O setor de comércio apresentou o segundo maior saldo de empregos, com a criação de 11,7 mil novas vagas e expansão de 2,3%. Grande parte das vagas esteve

especializada no comércio varejista, com um saldo de 5,2 mil vínculos, com destaque para o comércio de produtos farmacêuticos e de combustíveis, beneficiado pela mudança na política de preços da Petrobras. A nova estratégia da estatal substituiu a paridade de importação por um modelo que considera custos nacionais, minimizando a influência do dólar e do frete internacional na definição dos preços. Essa mudança tornou os combustíveis mais competitivos no mercado interno, favorecendo o setor.

A construção gerou, em 2023, 6 mil novos empregos, com crescimento de 4,8% nos estoques. O destaque foi para os serviços especializados na construção, especialmente nas etapas de acabamento e finalização, impulsionadas pela redução nos custos de materiais, como instalações hidráulicas e elétricas. A construção de edifícios também contribuiu positivamente para o saldo. No entanto, o crescimento do setor em 2023 foi mais moderado em comparação com 2022 e 2021. Nos anos anteriores, a construção havia sido impulsionada por um ciclo de expansão no mercado imobiliário, iniciado durante a pandemia, quando os juros estavam mais baixos e havia uma maior demanda por imóveis e reformas. Em 2023, esse ciclo entrou em fase de desaceleração, resultando em um ritmo de crescimento menos intenso no setor.

O setor agropecuário gerou 835 vagas em 2023, registrando uma expansão de 1,8%. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelas contratações na produção de sementes certificadas e na criação de aves, ambas favorecidas pelo aumento das exportações.

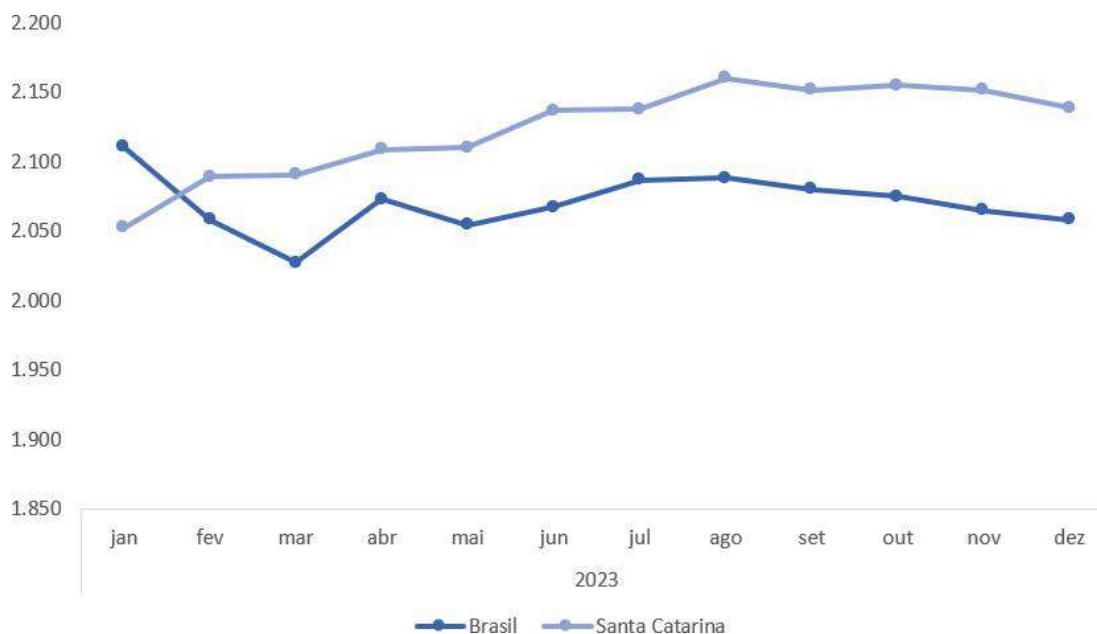
Por fim, o setor industrial registrou um saldo negativo de 2,3 mil vagas formais, com retração de 0,3% no ano, evidenciando a desaceleração da indústria catarinense. Esse resultado foi impactado principalmente pelos desligamentos nos setores de fabricação de vagas de artigos de vestuário e acessórios (-5,5 mil), produtos cerâmicos (-1,7 mil vagas), produtos têxteis (-1,2 mil empregos) e produtos de madeira (-1,1 mil vínculos), que perderam competitividade frente à concorrência externa. O desempenho negativo da indústria também reflete o impacto das altas taxas de juros, que afetaram setores ligados à construção civil, como a fabricação de minerais não metálicos e a metalurgia. Além disso, a elevação dos juros nos Estados Unidos reduziu a demanda por produtos catarinenses voltados ao consumo, como móveis, cujas exportações caíram significativamente. Por outro lado, algumas áreas ajudarão a minimizar as perdas da indústria. A fabricação de produtos alimentícios e plásticos, especialmente embalagens e

artigos descartáveis, foi impulsionada pela retomada do consumo das famílias e pela estabilização dos preços dos alimentos.

O Gráfico 2 apresenta o salário médio real de admissão no Brasil e em Santa Catarina ao longo de 2023. Observa-se que, apenas em janeiro, a média nacional superou a estadual. A partir de fevereiro, Santa Catarina manteve seu salário médio acima da média brasileira, seguindo a tendência já verificada em 2022.

Em Santa Catarina, o maior salário médio foi registrado em agosto, atingindo R\$ 2.160,17, impulsionado pelas contratações em setores com remunerações mais elevadas, como saúde e infraestrutura. Por outro lado, o menor valor ocorreu em janeiro (R\$ 2.052,33), reflexo da predominância de novas vagas em segmentos de baixa produtividade, mais dependentes de mão de obra do que de investimentos em capital.

Gráfico 2 – Salário médio real de admissão (Brasil e Santa Catarina, 2023)



Nota: seguindo a metodologia adotada pelo MTE, o salário médio foi deflacionado pelo INPC e calculado desconsiderando vínculos de trabalho intermitente e salários declarados abaixo de 0,3 SM ou acima de 150 SM. Fonte: Novo Caged (2024). Elaboração: NECAT/UFSC.

2.2 O comportamento do mercado formal de trabalho em Santa Catarina em 2024

Em 2024, o mercado de trabalho formal catarinense é caracterizado como estabilizado em relação ao período pandêmico do Covid-19, apresentando uma recuperação dos vínculos empregatícios formais em relação ao início e fim do período de crise sanitária, mas ainda inferior à fase de recuperação (2021). Apresentando um saldo de 106 mil postos formais, representando um crescimento de 71% do resultado do

acumulado do ano de 2023, tal desempenho positivo foi fomentado principalmente pelos setores de serviços e indústria.

A Tabela 3 apresenta o saldo e a variação do volume de empregos formais por setor de atividade econômica em Santa Catarina, no acumulado de 2024, com base nos dados do Novo CAGED.

Tabela 3 – Saldo de vínculos formais de trabalho por setor de atividade econômica (Santa Catarina, 2024)

	Saldo	Variação
Agropecuária	93	0,20%
Indústria	25.019	3,23%
Construção	6.119	4,68%
Comércio	20.102	3,84%
Serviços	55.092	5,59%
Total	106.433	4,32%

Fonte: Novo CAGED (2025). Elaboração: NECAT/UFSC.

O fim do intervalo de quatro anos analisado é marcado pela predominância do setor de serviços na geração de empregos formais no estado. Apresentando um saldo de 55 mil vagas formais, correspondendo a maior variação relativa entre os demais setores, na ordem de 5,60%, o segmento de destaque em 2024 foi às atividades administrativas e serviços complementares, em especial os serviços de escritório e apoio administrativo e as atividades de limpeza. Além disso, o subsetor de logística, principalmente o transporte rodoviário de cargas, demonstrou participação significativa para o desempenho do setor. No período acumulado de janeiro a dezembro de 2024, Santa Catarina liderou o volume de serviços, superando as demais unidades federativas, com um crescimento de 6,1%, aproximadamente o dobro que a média nacional, que se situou na ordem de 3,1%.

O setor industrial registrou um saldo de 25 mil empregos formais, com um crescimento de 3,23% dos estoques. Esse resultado é impactado pelas contratações na fabricação de materiais plásticos, destinados especialmente à embalagem de produtos alimentícios, e a fabricação de artefatos de material plástico diversos para uso doméstico e industrial. Outro destaque foi a fabricação de produtos de carne, em especial a atividade frigorífica de abate de suínos, beneficiada pelo crescimento da exportação do produto em 8,1% em 2024, com destaque para a expansão em mercados como Filipinas, Japão e México, que contrabalançam a queda nas vendas para a China, anteriormente o principal comprador (FIESC, 2025, p. 1). Apesar do resultado positivo, o segmento permanece com

um desempenho das contratações inferior desde o início do período da pandemia em 2020. Por fim, apresentando em 2024 o melhor desempenho do período de análise, a fabricação de produtos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos foi impulsionado pelo aumento da demanda interna, especialmente os eletrodomésticos, e pela demanda externa, especialmente por motores elétricos (FIESC, 2025, p. 1).

O setor de comércio gerou um saldo de 20,1 mil postos formais, correspondendo a uma variação de 3,84%. Tal desempenho foi majoritariamente impulsionado pelo comércio varejista, sobretudo no comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios, de supermercados. Também apresentou boa atuação o comércio atacadista de mercadorias em geral e o comércio de peças e acessórios para veículos automotores. Permanecendo com um saldo positivo, inferior apenas em relação ao ano singular de 2021, o comércio catarinense foi favorecido pelo bom desempenho do mercado de crédito, com uma expressiva expansão de crédito para os consumidores, apesar do crescimento da taxa Selic e da inflação, especialmente a alta dos alimentos ao final do ano (CNI, 2024, p. 23).

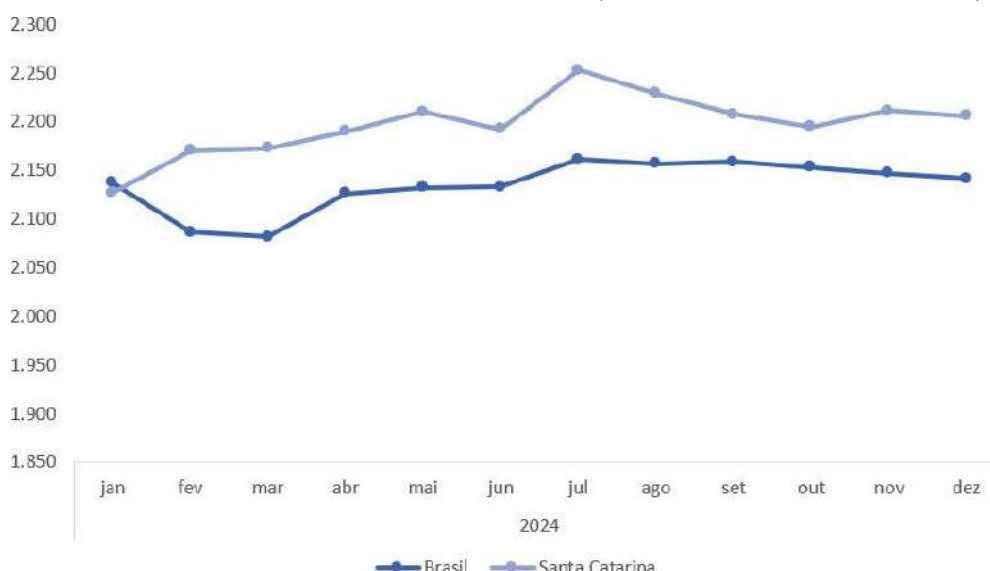
O setor de construção registrou um saldo de 6,1 mil vagas formais, com uma expansão de 4,68% dos estoques. Contribuindo com aproximadamente metade do saldo do setor, o segmento de construção de edifícios apresentou um crescimento em relação ao ano anterior, além disso, destaca-se as contratações nos serviços especializados em construção, como as instalações elétricas e obras de acabamento. Até o final do ano de 2024, o estado catarinense fechou aproximadamente 41 mil contratações do programa habitacional do governo federal Minha Casa, Minha Vida, e em conjunto com um aumento da demanda, pela expansão das concessões de crédito, possivelmente explicam o resultado positivo do setor.

Por fim, apresentando o menor saldo entre os demais setores, e também em relação aos anos anteriores, o setor agropecuário apresentou um saldo de 93 vagas em 2024, o que representa uma variação de 0,20%. Contribuindo positivamente com o saldo do setor, evidencia-se as contratações no cultivo de sementes certificadas e o cultivo de cebola. Os desligamentos no cultivo da maçã acarretaram em um maior impacto do setor, que vem apresentando sinais de enfraquecimento na geração de vagas ao longo dos últimos quatro anos. Segundo dados da Epagri, a safra 2023/2024 apresentou a menor colheita da série histórica mapeada pelo Observatório Agro Catarinense, ocasionado por

problemas climáticos, prejudicando a produtividade dos pomares.

O Gráfico 3 apresenta o salário médio real de admissão no Brasil e em Santa Catarina ao longo de 2024. Observa-se que, apenas no mês de janeiro, o salário médio nacional superou a média estadual. A partir de fevereiro, o estado manteve o seu salário médio acima da média nacional, uma tendência já verificada em 2023 e 2022.

Gráfico 3 – Salário médio real de admissão (Brasil e Santa Catarina, 2024)



Nota: seguindo a metodologia adotada pelo MTE, o salário médio foi deflacionado pelo INPC e calculado desconsiderando vínculos de trabalho intermitente e salários declarados abaixo de 0,3 SM ou acima de 150 SM. Fonte: Novo Caged (2024). Elaboração: NECAT/UFSC.

Em Santa Catarina, o maior valor salarial foi registrado em julho, atingindo R\$2.252,93 impulsionado pelas contratações em setores com remunerações mais elevadas, como saúde e infraestrutura. Por outro lado, o menor valor ocorreu em janeiro (R\$ 2.127,21), reflexo da predominância de novas vagas em segmentos de baixa produtividade, mais dependentes de mão de obra do que de investimentos em capital.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo acerca do comportamento do mercado formal catarinense pós pandemia do Covid-19, dos anos de 2023 e 2024, apontam para uma recuperação significativa, porém de forma desigual, dos postos formais após os fortes impactos da crise sanitária. A análise destaca que apesar de apresentar uma retomada econômica e um aumento no saldo dos empregos formais catarinense, especialmente o desempenho dos setores de serviço, comércio e construção, persistem ainda alguns desafios como as oscilações do setor industrial e a retração constante nas contratações do setor

agropecuário.

A pandemia acelerou tendências já em curso, como a adoção de trabalhos por meio remoto e a digitalização do mesmo, assim como a expansão do trabalho autônomo e informal. Todas essas mudanças trazem uma reconfiguração das relações de trabalho, mas também aumentaram a precarização e a insegurança econômica para diversos trabalhadores, especialmente aqueles que não possuem proteções legislativas trabalhistas e previdenciárias.

Como destaque entre os setores, responsável majoritário na geração de vagas desde o ano de 2021, o setor de serviços vem demonstrando um desempenho grandioso na efetivação de vagas formais do estado, impulsionado pelo segmento de logística, do transporte rodoviário de cargas, e os serviços administrativos. Apesar da predominância nas contratações durante o ano de 2020 e 2021 da crise sanitária, a indústria catarinense passou a enfrentar algumas oscilações, sendo afetada por questões como a concorrência externa e as elevações da taxa de juros.

Diante do propósito do seguinte estudo, sobre a atuação do mercado de trabalho formal em Santa Catarina, o ano de 2023 foi marcado por uma estabilização e um crescimento mais vigoroso em 2024, com influência do aumento do consumo das famílias e a expansão do mercado de crédito. No entanto, a desigualdade setorial e o persistente desafio da precarização do trabalho e a informalidade, que acarreta em preocupação e incerteza aos trabalhadores, podem indicar que a recuperação do saldo de empregos não foi acompanhada por uma melhoria qualitativa equivalente. Apesar da evidenciação de um valor do salário médio estadual, a partir do ano de 2022, estar acima da média apresentada no âmbito nacional, quando analisado os dados das faixas salariais, apresenta-se uma concentração de trabalhadores em faixas salariais mais baixas, principalmente à maior oferta de vagas em setores que, historicamente, oferecem remunerações menores.

REFERÊNCIAS

- CNI – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. *Economia brasileira 2024-2025*. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/portaldaindustria/noticias/media/filer_public/25/25/25255490-1198-43bf-bfa6-20eded4f2a1c/economia_brasileira_2024-2025.pdf. Acesso em: 1 mar. 2025.
- DROPPA, A.; BIAVASCHI, M. B.; TEIXEIRA, M. O. A terceirização no contexto da reforma trabalhista: conceito amplo e possibilidades metodológicas. *Cadernos CRH*, v. 1, p. 1-14, 2021.
- EPAGRI – EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA. *Safra catarinense de maçã encerra com produção quase 24% menor em 2024*. 2024. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/safra-catarinense-de-maca-encerra-com-producao-quase-24-menor-em-2024-2/>. Acesso em: 4 mar. 2025.
- FIESC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA. *Boletim Balança Comercial. Santa Catarina exporta U\$11,7 bilhões em 2024*. 2025. Disponível em: https://observatorio.fiesc.com.br/sites/default/files/2025-01/%5BBOLETIM%5D%20Com%C3%A9rcio%20Exterior%20-%20dez.24_0.pdf. Acesso em: 1 mar. 2025.
- FIESC – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE SANTA CATARINA. *Boletim Emprego Industrial. Santa Catarina gerou 106,4 mil novas vagas formais de trabalho em 2024*. 2025. Disponível em: <https://observatorio.fiesc.com.br/sites/default/files/2025-01/%5BBOLETINS%5D%20Emprego%20industrial-%20dez.24.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2025.
- HEINEN, V. L. Pandemia e trabalho em Santa Catarina: balanço dos impactos da crise da covid-19 sobre o mercado de trabalho catarinense entre 2020 e 2022. In: MATTEI, L. (Org.). *O legado econômico e social da Covid-19 no Brasil e em Santa Catarina*. Florianópolis: Insular, 2022. p. 327-352.
- HEINEN, V. L.; MATTEI, L. *Domicílios sem renda do trabalho cresceram cerca de 30% em Santa Catarina no ano de 2020*. Florianópolis: NECAT/UFSC, 2021.
- IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Trabalho e Renda. *Políticas públicas: acompanhamento e análise*. Brasília: IPEA, 2022. p. 263-300. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11537/17/BPS_29.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO (Brasil). Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. *NOVO CAGED*. 2025. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged/>. Acesso em: 20 fev. 2025.
- MATTEI, L. *A pobreza no estado de Santa Catarina ao final do ano de 2020*. Florianópolis: NECAT/UFSC, 2021.
- NASS, V. H. A.; GOULARTI, J. G. O mercado de trabalho formal no Brasil e em Santa Catarina no segundo ano da pandemia da Covid-19. *Revista NECAT*, Florianópolis, v. 10, n. 20, p. 103-111, jul./dez. 2021.